O TRABALHO FEMININO NA U. R. S. S. (Ler no suplemento «Da Mulher e da Criança»)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 1969 N.º 16 611 ANO 48.º UM ESCUDO

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA

O Papa em África no mês de Julho

CIDADE DO VATICANO, 19 — (R. e F. P.) — Paulo VI anunciou hoje que visitará Kampala, no Uganda, na segunda quinzena de Julho.

A viagem foi anunciada no final da missa que o Papa celebrou em S. Pedro.

Indicou tratar-se de uma visita rápida.

Presidirá á cerimónia de consagração de um novo altar levantado em honra dos mártires africanos. Acrescentou que irá a Kampala com o consentimento das autoridades civis e na perspectiva de se encontrar com numerosos bispos do continente africano, que já foram convocados para uma reunião.

O Uganda, com cerca de três milhões de católicos, é um dos países africanos em que a comunidade católica é maior.

Os primeiros africanos a serem canonizados pela Igreja foram os mártires do Uganda, mortos em 1882.

Espera-se que este ano fique concluída a construção de um santuário em sua memória.

O Santo Padre não se referiu á possibilidade de visitar outro país africano mas disse que, enquanto estivesse no Uganda, rezaria pela paz do continente africano, principalmente na Nigéria.

A visita será a sétima viagem do Papa a um país estrangeiro nos seus seis anos de pontificado.

«O DESTINO ESPIRITUAL DA ÁFRICA»

CIDADE DO VATICANO, 19 — (F. P.) — «Teremos no nosso coração o destino espiritual de toda a África» — declarou o Papa. «Teremos presente nas nossas orações e na ansiedade do nosso espírito a paz de todos esses povos, nomeadamente aquele que conhecemos já e que nos é tão querido o da Nigéria dilacerado por acontecimentos dolorosos que temos sempre na memória. Ajudai-nos, filhos muito queridos. Rezai connosco para que esta viagem leve os dons da fé, da paz e de um verdadeiro bem-estar para toda esta terra que saudamos e abençoamos».

CONVITE DE KENYATTA

NAIROBI, 19 — (A. N. I.) — O presidente Jomo Kenyatta convidou, hoje, o Papa Paulo VI a visitar o Quénia.

O convite foi transmitido a Sua Santidade através do delegado apostólico no Quénia, mons. Pier Luigi Staffarelli, que esta manhã se avistou com o presidente, ao que se julga para lhe comunicar que o Sumo Pontífice tenciona visitar o Uganda.

JÁ ESTÃO DE NOVO À GUARDA DA MÃE

Não se repetirá o drama de Cestas. Jaime, de 7 anos, e Diana, de 5, foram ameaçados de morte pelo próprio pai, Lucien Cuelio, que se recusava a entregá-los á mãe, conforme o tribunal ordenava. Finalmente, após a intervenção conciliadora do «maire» de Verrières de Buisson, localidade onde o caso ocorreu, mãe e filhos reuniram-se de novo — felizes como a fotografia documenta.

O multimilionário Onassis, actual marido de Jackie

ONASSIS CONTINUARÁ ARGENTINO

BUENOS AIRES, 19 — (F. P.) — A justiça argentina rejeitou o requerimento de anulação de cidadania argentina apresentado pelo procurador da República contra Aristotes Onassis.

Onassis, natural de Salónica (Grécia), onde nasceu a 21 de Setembro de 1900, obteve a cidadânia argentina em 22 de Novembro de 1929.

O INQUÉRITO AO ENSINO SUPERIOR DEVERÁ SER LANÇADO EM ABRIL

— ANUNCIA-SE NUM COMUNICADO DO G. I. E. S.

Do Grupo de Inquérito ao Ensino Superior — de cuja constituição inicial demos oportunamente notícia, além de, em momento posterior, termos tentado ainda aludir ás suas possíveis actividades — recebemos o seguinte comunicado:

«Como é do conhecimento público, foi constituído, em Dezembro último, o Grupo de Inquérito ao Ensino Superior, em cumprimento da decisão do Conselho de Ministros, a qual determinou que se fizesse um amplo inquérito sobre os problemas e necessidades do referido ensino. Este inquérito destina-se à recolha de elementos que servirão de base á reforma da Universidade.

De harmonia com as resoluções tomadas, as reuniões do Grupo têm-se efectuado regularmente com uma parte dos seus membros, apoiados por um Secretariado constituído especialmente para o efeito; os restantes membros colaboram apenas no período final dos trabalhos e na elaboração do Relatório, tendo, também, a seu cargo alguns estudos específicos, que, entretanto, o Grupo lhes tenha atribuído. Simultâneamente, decorrem no Gabinete de Estudos e Planeamento da

(Continua na ultima página)

Ataque aéreo à Jordânia

TIBERÍADES (Israel), 19 — (R.) — Aparelhos a jacto israelitas sobrevoaram hoje de novo o rio Jordão, para bombardear postos de guerrilheiros árabes na Jordânia.

O REI HUSSEIN PREVÊ OPERAÇÕES MILITARES DE GRANDE ENVERGADURA

CAIRO, 19 — (F. P.) — As agressões israelitas que se multiplicam contra a R.A.U. e a Jordânia poderiam ser o preludio de operações militares de grande envergadura — declarou o rei Hussein da Jordânia, numa entrevista concedida á Televisão egípcia e transmitida ontem á noite.

Os países árabes devem estar prontos para todas as eventualidades e a sua sorte depende da luta que travam actualmente — acrescentou o rei Hussein, que sublinhou que os países árabes necessitam de uma acção comum.

Referindo-se ás posições dos «quatro grandes», Hussein frisou que as grandes potências compreendem a gravidade da situação no Médio Oriente, e que apoiarão sem reservas os países árabes que aceitaram a resolução do Conselho de Segurança. A eventualidade de um afrontamento entre duas grandes potências em consequência da crise é a razão principal que levou estas potências a estabelecerem contactos entre si, continuou o rei Hussein, para quem os «grandes» deveriam tomar a responsabilidade de aplicar a resolução do Conselho de Segurança, para que a paz, baseada na justiça, volte a reinar no Médio Oriente.

HOJE 28 PAGINAS

VISADO PELA CENSURA

MARCHAS DE PROTESTO CONTRA A POBREZA

ATLANTA, 19 — (R.) — A viúva do dr. Martin Luther King chefiará em 4 de Abril marchas de protesto em Memphis e em Montgomery no dia seguinte para assinalar o aniversário do assassínio de seu marido.

O dr. Luther King foi morto em Memphis em 4 de Abril do ano passado e iniciou a sua actividade do movimento dos direitos civis em Montgomery, quando em 1955 era pastor naquela cidade.

O rev. Ralph Abernathy, que sucedeu a King na presidência do S. C. L. C., disse ontem que as marchas dirigidas pela viuva de King seriam de protesto contra a pobreza.

A Assembleia Nacional terminou a discussão na generalidade da proposta de lei sobre previdência rural

Em consequência do elevado número de inscrições de deputados e o número limitado de dias de que dispõe até ao seu encerramento, a Assembleia Nacional iniciou hoje os seus trabalhos com uma sessão matina., marcada para as 11 horas. Presidiu, como habitualmente, o vice-presidente em exercício, sr. dr. Soares da Fonseca, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Serras Pereira.

Na ordem do dia usaram da palavra os deputados Dias Neves e Veiga de Macedo, tendo este, na qualidade de presidente da comissão parlamentar de previdência e assistência social, encerrado o debate na generalidade.

O sr dr. Veiga de Macedo fez desenvolvidas considerações sobre as funções das Casas do Povo e sobre a expansão da previdência nos meios rurais. A certa altura criticou a descriminação do ensino nos meios rurais, afirmando:

«Na verdade, o funcionamento nas nossas aldeias de escolas que ministram ensino pré-secundário de nível inferior ao ministrado em meios mais desenvolvidos anula, em parte, as vantagens inerentes a um sistema racional de obrigatoriedade de ensino e não dá a todos as mesmas possibilidades de acesso á cultura, o que não está certo nem é justo».

E o dr. Veiga de Macedo concluiu:

«Como quer que seja, a proposta de lei em debate é, por si, iniciativa do mais vincado interesse nacional e bem merece, portanto, os aplausos e, mais do que isso, a decidida cooperação de todos: dos trabalhadores, das actividades do comércio e da indústria, através, sobretudo, da sua organização de previdência, da colectividade, do Estado. Não cumprirá, por isso, o seu dever quem lance nos espíritos a desconfiança e a dúvida e quem, com seus actos ou palavras, perturbe ou incite a esquivarem-se às suas responsabilidades aqueles que mais podem beneficiar da política de ascenção social que a Assembleia vai, dentro de momentos, consagrar, a fim de corresponder à elevada missão que lhe pertence. E esta de fromular a norma jurídica e de a enriquecer com os ditames de justiça — o mesmo é dizer: com os fundamentos da paz — não será das mais imperativas e das mais nobres?

«Legislar, com sabedoria e com coragem, é lançar a boa semente á terra promissora da vida da grei. Semeemos bem e acompanhemos, depois, solícita e amorosamente, a seara até á colheita, e não poderá dizer-se, como Jeremias: «Seminaverunt triticum, et spinas messuerunt», ou, como Isaías: «Expectata est ut faceret uvas, fecit autem spinas». Levemos, pois, não espinhas, mas trigo e uvas aos menos favorecidos da fortuna, para que não lhes falte o pão de cada dia nem a alegria de viver».

★

Na sessão da tarde, a proposta de lei começou a ser discutida na especialidade.

A modernização e expansão do Banco do Alentejo

—SALIENTADAS NO RELATÓRIO DE 1968

Acabam de ser distribuídos o relatório e contas do conselho de administração do Banco do Alentejo referentes ao último exercício, que vão ser apreciados na assembleia geral ordinária convocada para o próximo dia 22, que se reunirá sob a presidência do sr. prof. Adelino da Palma Carlos.

Depois de uma apreciação genérica á conjuntura internacional, com destaque para a instabilidade provocada pelas crises monetárias, pelos conflitos sociais e pelo recrudescimento de medidas protecionistas por parte de alguns países, o relatório analisa os reflexos na conjuntura interna, nomeadamente no impacto sobre as nossas exportações, pondo em evidência as preocupações governamentais quanto á intensificação do investimento público e a necessidade de concretizar algumas disposições legais que possam habilitar a Banca a cooperar na política de desenvolvimento da riqueza nacional e no aumento do nível de vida.

O ano findo constituiu o 94.º exercício do Banco do Alentejo, em que a expansão registada faz prever que o seu centenário será comemorado com o rejuvenescido engrandecimento. Ciente desse facto e desse objectivo, o conselho de administração tem diligenciado apetrechar o Banco com novas instalações, estando em curso obras de beneficiação num edifício da Praça D. João da Câmara, que confina com o terreno onde será instalada, num dos melhores locais de Lisboa, a futura filial.

A política que tem sido seguida de valorizar a presença na capital do País faz parte de um programa geral de expansão á escala nacional. A inauguração da agência do Estoril reveste-se, pois, de um novo complemento á acção exercida em Évora, Lisboa, Beja, Sines, e Vendas Novas, e terá continuidade logo que sejam autorizados pedidos pendentes para abertura de novos balcões. Este esforço de expansão — assinala-se no relatório — além de ser indispensável ao desenvolvimento do Banco, permitirá uma maior diversificação do crédito distribuído e um apoio eficaz ás economias locais.

Se a expansão regional se reveste de nítido interesse para o progresso da actividade bancária e dos seus benefícios para a economia nacional uma instituição bancária não pode deixar de dedicar permanente atenção á modernização dos métodos de trabalho e á concretização de novas modalidades de actuação. Também a este respeito a actividade do Banco do Alentejo deve ser destacada. O relatório em apreciação refere a instalação de Postos Cambiais no Mercado de Abril, em Lisboa na V Feira do Artesanato Português, em Cascais, e no Colégio Militar quando da realização dos Jogos Internacionais da Fédération Internationale Sportive de l'Enseignement Catholique e o papel de precursor em Portugal das contas de depósitos especiais destinadas aos jovens «Contas Novas para Gente Nova», cujo êxito assinala.

Em face da modernização e expansão registadas a aprovação dos novos estatutos da instituição que se verificou no último ano, constitui acontecimento de grande importância, pois, como se refere no relatório, o Banco foi dotado do instrumento jurídico necessário á expansão e ao progresso que actualmente atravessa e onde se prevê o aumento do capital social para 150 000 contos, esperando-se para breve o primeiro aumento para 75 000 contos.

O ano de 1968 proporcionou um acréscimo de 49 % na clientela do Banco do Alentejo e, a propósito, o relatório destaca o acolhimento dispensado aos seus sistemas de trabalho e o desenvolvimento das relações com o estrangeiro, factores que estão na sequência da acção exercida no Alentejo, onde a instituição tem bastantes aconionistas, e do apoio dado ao Comércio, á Agricultura e, agora, com acentuado significado, pelo estímulo que está a ser dado á industrialização e comercialização dos produtos da terra, que bastante contribuirá para favorecer a reconversão agrária.

Como resultado natural da política administrativa seguida, os principais indicadores da actividade registaram, em 1968, acentuado acréscimo, verificando-se aumentos de 58 % nos Depósitos, de 47 % na Carteira Comercial e de 52 % no Activo.

Sindicato Nacional dos Arquitectos

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Arquitectos, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — arquitectos Carlos Ramos, presidente; Carlos Rozo, 1.º secretário, e Raul Cerejeiro, 2.º secretário.

Conselho Disciplinar — vogais efectivos: arquitectos Bartolomeu C. Cabral, Francisco Silva Dias e Manuel Moreira; vogais suplentes: arquitectos Luís Vassalo Rosa e Nuno Teotónio Pereira.

Comissão Revisora de Contas — arquitectos António Carvalho, José Santa Rita Fernandes e Leopoldo de Almeida.

Direcção — arquitectos Diogo Lino Pimentel, Guilherme Cancio Martins, José Tello Pacheco e Mário Jorge Bruxelas.

COFRE DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

A assembleia geral do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças reune-se amanhã, ás 21 horas, na sede do Cofre, Rua do Arsenal, letra F, para fixação do subsídio a legar e apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1968.

Do relatório, já publicado, verifica-se que a instituição tinha, no fim do último ano, 35 944 sócios e, nos seus 43 anos de existência, pagou de subsídios a importância de 203 498 511$50 e de pensões por doença, 3 523 504$60.

Pela aplicação de capital em prédios estavam já beneficiados naquela altura 1455 sócios, dos quais 290 em regime de arrendamento. Estes números mostram os benefícios concedidos aos sócios e suas famílias.

BANCO DO ALENTEJO
também no ESTORIL

FIM DE TARDE EM S. BENTO

● *O deputado por Lisboa, dr. Pinto de Menezes, interveu ontem a falar do problema da Carris de Lisboa, na Assembleia Nacional. No seu discurso de 13 do corrente, aquele parlamentar levantara objecções á forma como se procedera ao aumento das tarifas e defendera a rescisão do contrato. Citara números. A 14, a Carris veio a público com um comunicado, em que punha em causa certos números citados pelo deputado e que lhe haviam servido de base para as suas conclusões.*

● O dr. Pinto de Menezes respondeu agora, secamente, ao referido comunicado. Os números de passageiros de eléctricos que referira foram extraídos do relatório então em análise. Por sinal escrito em papel timbrado da Companhia. Possuia ali fotocópia, para mostrar. E quanto aos resultados da exploração no corrente ano... «esperemos e confiemos», que é como quem diz, o futuro a Deus pertence...

● *Carrilado este assunto, o período de antes da ordem do dia foi aquilo para outros problemas. O sr. almirante Henrique Tenreiro, a propósito da previdência aos rurais — assunto da ordem do dia — ocupou-se da previdência e assistência de que tem vindo a beneficiar os pescadores. E esclareceu que, «não obstante as regalias já concedidas encontra-se, presentemente, em curso novo estudo do problema, com vista a ampliá-las ainda mais, o que espero venha a verificar-se muito em breve».*

● O deputado dr. Gonçalves Mesquitela ocupou-se desenvolvidamente da questão do povoamento no Ultramar; o deputado Luís Folhadela de Oliveira defendeu a criação de um liceu em Famalicão; o deputado conselheiro Armando Cândido referiu-se a problemas açorianos e, particularmente, á produção e distribuição da energia eléctrica; o deputado dr. Alves Moreira tratou do Fundo de Acção Social Escolar; o deputado dr. Augusto Simões aludiu aos constantes incêndios nas florestas e pediu providências; por último, o deputado dr. Leonardo Coimbra ocupou-se dos problemas de reabilitação e das estruturas do serviço recentemente criado.

● *Nove oradores, ao todo, no período de antes da ordem do dia e que, na tribuna de Imprensa é designada, abreviadamente por «desordem», para distinguir da «ordem» (do dia). Na ordem do dia — discussão na generalidade da proposta de lei sobre a reorganização das Casas do Povo e previdência rural — falaram cinco deputados, o que prefaz catorze oradores! Mesmo assim, o período normal não chega para tanto que quarem despedir-se do hemiciclo fazendo ouvir a sua voz. E por isso começou hoje a Assembleia a reunir-se de manhã e de tarde. Um fartote!*

DE ONTEM PARA HOJE

A PREVIDENCIA E A AGRICULTURA

O ministro das Corporações falou ontem á noite na Televisão e disse que procuraria manter tal contacto com o público. Não se trata de diálogo, mas de informação directa da Administração a todo o público. O prof. Gonçalves de Proença falou ontem da reestruturação das Casas do Povo e gradual alargamento da Previdência ao sector rural, começando por acentuar que «a população activa da agricultura baixou 40 000 unidades, passando de 1196 mil para 1156 mil, de 1966 para 1967, enquanto se calcula que o salário médio anual se tenha elevado de cerca de 30 por cento entre 1966 e 1968». Quanto á extensão da Previdência disse que se pensa que a sua evolução poderá, eventualmente, processar-se em três fases: «Na primeira fase, há a intenção de distinguir, entre os trabalhadores agrícolas, dois grandes grupos: um grupo passará a beneficiar desde já da Previdência Geral, mediante a inscrição dos respectivos interessados nas Caixas de Previdência e Abono de Família e na Caixa Nacional de Pensões. Estarão neste caso os trabalhadores agrícolas muito especializados (veterinários, agrónomos, regentes agrícolas, etc.); os trabalhadores de profissões comuns a outras actividades que exercem a sua função na agricultura (empregados de escritório, metalúrgicos, motoristas, etc.); e ainda os trabalhadores permanentes de certo tipo de empresas agrícolas com maior capacidade económica (a definir de acordo com a Corporação da Lavoura)». E depois: «Na 2.ª fase, procurar-se-á melhorar e alargar territorialmente o regime especial de previdência dos sócios efectivos das Casas do Povo, particularmente pelo que respeita á assistência médica e medicamentosa, á invalidez e, eventualmente, ao abono de família. Na 3.ª fase tender-se-á para a equiparação dos sistemas de segurança social, sem prejuízo das peculiaridades próprias da actividade agrícola, como aliás sucede por toda a parte. A maior ou menor duração das fases que acabam de ser enunciadas dependerá da capacidade de adaptação da economia agrícola ao novo dispositivo social e respectivos encargos».

BÁTEIRA QUE SE VOLTA

No cais da Vala, em Salvaterra de Magos, três pescadores operavam perto da estação de bombagem da Associação dos Regantes e Beneficiários do Paul de Magos. Depois almoçaram e, com um novo companheiro, tomaram o caminho de suas casas. Em dada altura, um golpe de vento voltou a embarcação e no desastre morreram Arsénio Fernandes Lamerosa, de 31 anos, pedreiro, e José Manuel da Silva, de 28 anos. Em estado de choque ficaram Manuel Maria e António Augusto da Silva Pereira, irmãos de 27 e 28 anos.

CONSELHO DE MINISTROS

Reuniu-se ontem no Palácio de S. Bento, sob a presidência do Chefe do Governo, sr. prof. Marcelo Caetano, o Conselho de Ministros. O Conselho ocupou-se da moção da Assembleia Nacional sobre os problemas da velhice, tendo resolvido criar uma comissão para o estudo das medidas a tomar. O Conselho apreciou e aprovou os decretos-leis que reorganizam o Instituto de Meios Audiovisuais de Educação e a Telescola e o diploma que autoriza a Emissora Nacional de Radiodifusão a instalar um emissor regional na província de S. Tomé e Príncipe. Foi também aprovado o decreto-lei que estabelece normas sobre a criação de escolas de ensino primário oficial no estrangeiro.

INFORMAÇÃO AUDIO-VISUAL

Tomou ontem posse do cargo de chefe da Repartição da Informação Audiovisual, a dr.ª D. Olga Alves Antunes Simões de Carvalho.

«CONTRATO UNILATERAL» ENTRE OS E. U. A. E O VIETNAM DO NORTE

WASHINGTON — Deve ter havido momentos em que, no mês de Outubro passado, Cyrus Vance, o número dois da delegação americana às conversações de Paris, sentiu as frustrações de um mestre-escola dando aula a um aluno incapaz de aprender.

Encontrou-se secretamente, uma dúzia de vezes, com o seu homólogo norte-vietnamiano, o afável coronel Ha Van Lau, e deu-lhe conhecimento de qual seria o género de reacção que os Estados Unidos esperavam do Vietnam do Norte, se decidissem suspender totalmente os bombardeamentos sobre o território desse país.

Foi destes encontros entre Vance e Ha Van Lau que nasceu o «arranjo» a que Nixon recentemente aludiu, quando pôs o inimigo em guarda contra um bombardeamento prolongado das cidades sul-vietnamianas, que poderia provocar uma «resposta apropriada» da nova Administração.

Aqui se dão em exclusivo para Portugal e em rigoroso inédito os pormenores destas reuniões e a natureza deste «arranjo»:

Desde o momento em que o presidente Johnson anunciou a suspensão total dos bombardeamentos sobre o Norte, a 31 de Outubro último, até ao dia do mês passado em que o inimigo começa a lançar os seus foguetes sobre Danang e Saigão, a natureza deste arranjo mantivera-se tão académica como o «ralenti» em que a guerra se ia desenrolando.

Mas a nova ofensiva inimiga de progressos nas conversações de Paris puseram novamente na ordem do dia o debate sobre a natureza exacta do arranjo concluído entre o presidente Johnson e o Governo de Ho Chi Minh, antes da suspensão dos bombardeamentos sobre o território norte-vietnamiano.

Não podem restar dúvidas de que as Administrações Johnson e Nixon tenham pensado que existia um arranjo. O presidente Nixon definiu-o perante milhões de americanos, na sua última conferência de Imprensa, dizendo: «Este arranjo previa que o bombardeamento contínuo ou renovados ataques sobre as principais cidades eram incompatíveis com conversações de paz frutuosas em Paris.»

De facto, não havia acordo, não havia arranjo, não havia entendimento acabado entre as duas partes, entre Vance e Ha Van Lau, em Outubro, na capital francesa.

O que aí houve foi uma declaração dos Estados Unidos, declaração à qual o Vietnam do Norte não manifestou oposição. Nessa declaração os E. U. A. expunham o que faziam e o que esperavam do Vietnam do Norte se houvesse uma suspensão dos bombardeamentos.

Vance fez esta declaração várias vezes. E «com grande solenidade» — como diz uma fonte bem informada. Algumas vezes, era o seu superior, Harriman, o «velho crocodilo», que participava nas reuniões e fazia a declaração.

Por STUART LOORY

Exclusivo «LOS ANGELES TIMES»-«DIÁRIO DE LISBOA»

Eis o que eles disseram ao Vietnam do Norte:

1) Se os E. U. A. cessassem os bombardeamentos, esperavam que o inimigo não procedesse a «ataques indiscriminados contra as grandes cidades — Saigão, Danang e Huê». Por vezes empregaram uma fórmula mais breve, dizendo apenas «as cidades principais». Isto tinha por fim criar, de maneira deliberada, uma certa confusão, a fim de que o inimigo se não sentisse livre de atacar certas cidades não especificadas.

2) Os norte-vietnamianos não deviam «violar» a zona desmilitarizada, atirando a partir ou através desta zona, ou prosseguindo nas infiltrações. Isto permitia, provàvelmente, que o Vietnam do Norte prosseguisse as infiltrações pela pista Ho Chi Minh até ao Laos e que os E. U. A. continuassem a bombardear estas estradas.

3) Os E. U. A., mesmo que cessassem os seus bombardeamentos, prosseguiriam nos seus voos de reconhecimento sobre território nort-vietnamiano a fim de vigiarem a actividade militar neste país.

A verdade é que não havia muitos elementos novos naquilo que Vance propunha a Ha Van Lau. Desde o início das conversações de Paris, eram estas as condições que os Estados Unidos tinham posto para o cessar dos bombardeamentos.

E, segundo uma fonte que leu as trocas de telegramas entre Washington e a delegação de Harriman, em Paris, Vance entendia que os vietnamianos do Norte compreendiam estas condições.

A questão mais importante, aos olhos de Vance, e para Washington, respeitava à eventual aceitação, por parte de Hanói da presença do Governo de Saigão nas conversações, o que indicaria o seu desejo de encetar ràpidamente discussões frutuosas».

No começo de Outubro — ou, talvez, fim de Setembro — os Norte-vietnamianos aceitaram que os representantes de Saigão participassem nas conversações de Paris. Isto pôs em marcha o maquinismo da cessação dos bombardeamentos.

E os norte-vietnamianos, reduziriam eles, por seu turno, a intensidade dos combates, se os bombardeamentos cessassem? Era a questão que mais preocupava o presidente Johnson. Os seus colaboradores sabiam que o outro lado nunca faria uma declaração que o levasse a comprometer-se deste modo. Mas Johnson enviou várias mensagens a Vance pedindo-lhe que repetisse os três pontos do arranjo americano aos norte-vietnamianos.

Tudo isto decorreu no maior segredo. Algumas destas conversações tiveram lugar durante os famosos «intervalos para o café», aquando das reuniões oficiais no antigo hotel Majestic. A maior parte tiveram lugar em locais que não foram ainda revelados.

Não se sabe se Ha Van Lau terá chegado ao ponto de dizer «nós compreendemos o que os senhores querem dizer».

Foi assim que a certa altura os E. U. A. procuraram o auxílio da U. R. S. S. para terem a garantia de que os norte-vietnamianos «compreendiam» as condições da cessação dos bombardeamentos.

Durante os três anos que passaram desde o momento em que o presidente Johnson ordenou os bombardeamentos, em 1965 até ao início das conversações de Paris, a U. R. S. S. sempre se recusara a imiscuir-se nas iniciativas diplomáticas relativas à guerra do Vietnam.

Mas no ano passado os Russos intervêm. Tendo os E. U. A. pedido que determinassem a compreensão de Hanói, os Soviéticos vieram e disseram: «Eles ouvem-nos e compreendem-nos».

Os funcionários americanos recusam-se a falar do papel que os Soviéticos tiveram: «A maneira como se utilizarão ou não os Soviéticos nas negociações poderá ser importante par.

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

O MAL E AS ALDEIAS

UMA DESGRAÇA NUNCA VEM SÓ, toda a gente o diz, mesmo quem nunca se tenha lembrado de perguntar o porque é que se diz. Mas por acaso joga certo: tivemos o abalo de terra, que, para além do susto que uns tiveram e que outros dizem que não tiveram, nos deixou também um variado lote de avarias a que é preciso deitar remendo, incluindo a Batalha e o Castelo de S. Jorge, além das numerosas pequenas coisas profundas, principalmente por terras dos Algarves: e temos agora as inundações, que também dão o seu bocado que pensar e que fazer, com renovada conta de danos principalmente no curso dos grandes rios. Mas, nalguns casos, a chuva, com as suas infiltrações onde se esboçaram fendas, nem sempre visíveis, veio completar a má obra do sismo.

As duas desgraças juntas, por sua vez, fizeram esquecer a gripe, que foi elevada à altura de grande ameaça, felizmente sem se ir muito longe além daí. Tomaram-se posições de combate, tomaram-se também alguns preventivos da sabedoria doméstica e assestaram-se as baterias com que cada um se tinha munido, à espera da «amarela», a de Hong-Kong, a gripe com passaporte ou clandestina cuja chegada e cujo ataque haviam sido minuciosamente calculados. Mas tudo se passou em silêncio e tudo passou quase ao esquecimento, sem dano de maior. Não há como prevenir...

Mas o sismo e agora a água deixam outros rastos. As regiões do Sul do País, as mais atingidas pelo abalo, tiveram prontas visitas do Poder, com a presença do próprio Chefe do Governo e de alguns ministros. Mobilizaram-se os fundos disponíveis das Obras Públicas no sentido de acudir àquelas regiões ou àquelas populações que mais afectadas foram, especialmente ao Sul do Mondego, talvez mais especialmente ao Sul do Tejo. Agora vêm as inundações, cujos efeitos vão afectar outras áreas, entre as quais, ao Norte, a bacia do Douro. Haverá, naturalmente, que promover uma redistribuição de recursos, que não será fácil, nem cómoda, mas necessária e equitativa.

Os recursos disponíveis são assim uma espécie de manta com que se cobrem as necessidades do País. Toda a gente sabe que a manta não é de felpa de primeira, nem muito ampla; puxa para um lado, destapa do outro. Isto comporta alguns problemas, cujas parcelas são de expressão local, mas cuja soma é de dimensão nacional. Haveremos de ouvir falar disto, populações daqui ou dacolá que se queixam e pedem socorros. Enquanto não se fala, vamos pensando, para ganhar o sentimento de realidades que a todos nos compete não ignorar. Enquanto uns as vão sentindo na própria carne, preciso é que os demais as sintam ao menos na consciência.

RECTÂNGULOS DA VIDA

A IDADE DE CADA UM

Nós, as portuguesas, não gostamos nada de dizer a idade e não é portanto bem educado perguntarem-nos quantos anos temos. Há mesmo muitas anedotas a respeito disto, embora os homens, fazedores dessas mesmas anedotas, também não andem por aí a apregoar a data em que vieram ao mundo, o que, de resto, é compreensível. Entre nós. Porque nem todos pensam assim. Por exemplo, na China, que conhecemos através dos romances de Pearl Buck (portanto antes de Mao) a idade era sempre venerável e o mundo era dos muito velhos. Embora não me recorde desse pormenor, é quase certo, é pelo menos lógico, que os que sabiam a idade tirassem grande orgulho desse facto e o repetissem aos desprezíveis jovens de sessenta anos.

Há dias, ao folhear dois magazines não da China, claro está, mas simplesmente da Itália, surpreendi-me com um facto que, de resto, já não era novo para mim mas que me tinha caído no esquecimento: a insistência com que os italianos dizem a idade das pessoas a quem se referem, mesmo quando isso não vem nada a propósito. Nesses dois magazines fiquei a saber — em poucos artigos e em muitas fotografias com legenda — que a Callas tem 45 anos: Audrey Hepburn, 40; o cardeal Florit, arcebispo de Florença, 68; a senhora Cao Ky, 27; o senhor Cao Ky, 38; o senador Piero Bargellini, 71; Soraya, 36; Balduino, 39; Grace do Mónaco, 40; Sofia Loren, 35; o «play-boy» que vai casar com a ex-mulher do «beatle» Lennon, 26; Jackie Onassis, 40; Liz Taylor, 37; Beatriz da Holanda, 30; o cardeal Lercaro, 77; Veruchka, 31, e monsenhor Marty, arcebispo de Paris, 64. Para dois simples magazines com umas setenta páginas cada um, não é nada mau.

Enfim, cada terra com seu uso. Estou a imaginar os nossos magazines a escreverem: «A esposa do sr dr. Fulano de Tal e Coisa, de 52 anos de idade, ao chegar ontem a S. Carlos». Ou: «O Exmo sr. dr. Cicrano, de 60 anos, no uso da palavra». Ou ainda, por hipótese, claro está: «A grande actriz Beltrana, de 35 anos, ao interpretar a figura de Julieta».

Não, é completamente impensável. Não temos — felizmente para todos nós — a curiosidade das idades.

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

TAPETES
Carpélio
Dist. Exclus.
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO—LISBOA
CARPETES

3000 VOLKSWAGEN 1600 EM PORTUGAL

Quer no nosso País quer no estrangeiro, o Volkswagen continua a ser motivo de acentuada preferência.

Os «records» de produção são sucessivamente ultrapassados, mas as encomendas afluem em ritmo vertiginoso, impondo as mais urgentes medidas por parte da Volkswagenwerk para atender os seus clientes. Entre as medidas mais evidentes destaca-se a criação da nova fábrica em Salzgitter. Desde a fundação da fábrica saíram das suas linhas de montagem, e foram distribuídas pelo mundo inteiro, 15 milhões de viaturas.

O mercado português, dia a dia mais interessado nas viaturas Volkswagen, só por si absorveu 55 mil unidades da produção total, o que se pode considerar um verdadeiro triunfo e um «record».

A consagração alcançada pelos modelos 1300 e 1500, segue-se justamente a do Volkswagen 1600, que regista uma procura invulgar e cuja notável «performance» tem sido evidenciada pela crítica especializada.

Ontem, no «stand» da Sociedade Comercial Guérin, S.A.R.L., foi entregue, numa breve cerimónia que a fotografia documenta, o Volkswagen deste modelo que completa o terceiro milhar a cruzar as nossas estradas.

Esta unidade foi entregue pelo sr. Manuel Ortigão Ramos, chefe-geral de Vendas VW, ao agente de Viana do Castelo, Auto-Vianense, Lda., representada pelos sócios gerentes srs. José Matos e José Pequeno.

O sr. Manuel Ortigão Ramos, chefe geral de vendas da Volkswagen, entrega o veículo aos sócios-gerentes da Auto-Vianense, Ld.ª, srs. José Matos e José Pequeno

ora diga-nos...

— Costuma perder guarda-chuvas?

O tempo que vai correndo (é verdade, quando é que começa a Primavera?!) presta-se, além de outras, coisas, à perda de guarda-chuvas. É, efectivamente, nos dias de chuva que se perdem os guardas-chuvas (ou chapéus-de-chuva, como também se diz). O leitor já perdeu algum?

● — O que tenho foi achado. Encontrei-o numa cabina telefónica — *diz-nos o sr. Américo Paiva Mateus, empregado de escritório.*

— ...

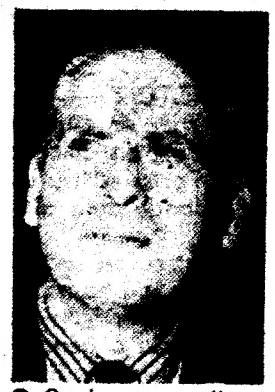
— Perder, perdi um. Até hoje só perdi um. Tinha sete anos e deixei-o num táxi. Mas não há dúvida que é um objecto que se perde com facilidade. No meu caso, acontece que é raro andar com guarda-chuva.

● *O sr. António Maria Vilhena, empregado de papelaria, respondeu-nos a seguir:*

— Já perdi duas vezes. É verdade. Não é muito, mas também é alguma coisa.

— ...

— Sim, continuo a usar guarda-chuva. Vai sendo bem preciso.



● *Ouvimos, por fim, o sr Tomé Quintano, empregado de escritório.*

— Não, nunca perdi.

— E costuma usar guarda-chuva?

— Pois costumo, mas tenho tido sorte, pois não me recordo de alguma vez ter perdido algum. Mas, não há dúvida, que é fácil perdê-los. Basta parar de chover, não é?!...

A evolução das negociações na capital francesa

(Continuação da pág. anterior)

o futuro, e parece-me que quanto mais se falar deles mais em evidência será posto o seu papel, mais se comprometerá o futuro — diz um deles.

Apesar da sua recusa em fornecer pormenores, um deles precisa que os Russos foram «enormemente prestáveis».

As reuniões Vance-Van Lau continuaram durante o mês de Outubro. Até ao discurso televisivo do presidente Johnson, no qual se anunciou a cessação dos bombardeamentos, após «confirmação do arranjo essencial que procurámos com os Norte-vietnamianos».

A verdade é que os Norte-vietnamianos apenas tinham querido dizer que compreendiam as posições americanas. Não havia acordo da sua parte. Nem declaração em contrário...

Para os Estados Unidos o silêncio de Hanói era de ouro. Depois de todos aqueles anos durante os quais Ho Chi Minh se recusara a discutir fosse o que fosse sem uma cessação dos bombardeamentos, até a simples ausência de desacordo era importante, capaz de servir de base a uma nova iniciativa de paz.

Um ponto extremamente interessante nesta época — e que é sempre interessante — diz respeito às consequências de uma recusa dos Norte-vietnamianos quanto a respeitar este acordo: os funcionários americanos não deram a entender que os Estados Unidos recomeçariam os bombardeamentos: antes sugeriam que se o inimigo desencadeasse uma ofensiva importante contra as as principais cidades sul-vietnamianas ou violasse a zona desmilitarizada, os Estados Unidos romperiam as conversações de Paris.

O recomeço dos bombardeamentos, se não foi mesmo excluído, foi, pelo menos, relevado para segundo plano.

Assim, em lugar de um «arranjo» bilateral como se dá a entender, o que realmente existe, é nos termos de um antigo funcionário, «um contrato unilateral».

CONFERÊNCIA NO CLUBE DOS PUBLICITÁRIOS

Amanhã, à noite, no prosseguimento do ciclo de conferências que o Clube Português dos Publicitários vem realizando na sua sede, o sr. dr. Rui Neto, director literário de «Livros do Brasil», falará sobre o tema «Relações públicas».

Dia do Regimento de Infantaria 14

VISEU, 19 — Sob a presidência do comandante da 2ª Região Militar, celebrou-se hoje nesta cidade o Dia do Regimento de Infantaria 14. Aquele oficial foi recebido pelo comandante do Regimento em causa, coronel Manuel Castanha, e demais oficialidade, governador civil e presidente da Câmara, tendo passado revista à guarda de honra que o aguardava. As comemorações propriamente ditas constaram de homenagem aos militares da unidade mortos em combate, missa campal, entrega de medalhas e prémios a recrutas, almoço e, de tarde, um programa desportivo.

OPEL LICAR
Kadett
OLYMPIA
REKORD
COMMODORE
OPEL
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48 A - LISBOA 1

BICICLETAS MOTORIZADAS
ACESSÓRIOS P.ª AS MESMAS
AUTOMÓVEIS: OPEL KADETTE
AUSTIN 850
LEILÃO
JUDICIAL
AMANHÃ, ÀS 15 HORAS
AV. DUQUE DE LOULÉ, 1-A
Serão pracadas 14 bicicletas motorizadas NOVAS e USADAS, os dois automóveis em epígrafe e ainda:
ACESSÓRIOS P.ª MOTORETAS: Selins, guarda-lamas, tubos de escape, guiadores, garfos, correias de transmissão, capacete, pneus, jantes, carretos, parafusos, porcas, tampas de motor, panelas de escape, bolsas p.ª acessórios, etc., etc.
MÓVEIS DE ESCRITÓRIO: Secretárias, fauteuils, estante, cadeiras, carteiras escolares, máquinas de escrever, etc.
EXPOSIÇÃO DAS 15 ÀS 19 HORAS
SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, 1
Telefs. P. P. C. (9 linhas)
532929 - 51478 - 532446
AFRA FILHOS, LDA.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

BANCO
TOTTA-ALIANÇA
AO SERVIÇO DA EXPORTAÇÃO
O Banco Totta-Aliança, no intuito de prestar melhor serviço à exportação nacional, convida todos os seus Clientes exportadores a participarem no Colóquio que o Fundo de Fomento de Exportação leva a efeito nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, de 21 a 30 de Abril próximo. Neste Colóquio serão apresentadas e debatidas diversas comunicações sobre problemas que interessam à exportação de produtos nacionais.
O Banco Totta-Aliança far-se-á naturalmente representar, neste Colóquio, por técnicos que, no âmbito das suas funções, terão sempre o maior prazer em prestar todos os esclarecimentos bancários que lhes forem solicitados.

NO MARIA VITÓRIA

O MUNDO ALEGRE DE BADARÓ

O Maria Vitória riu. Riu que se fartou com o Badaró. E esse riso, a comunicar-se á bilheteira, virá a ser o êxito do «Mundo Alegre de Badaró». Nem mais, nem menos.

Que nos pareça, esse riso e esse êxito são os alvos vividos pelo actor, autor e tudo — deixando, deste todo, uma nesga para meter, no seu Rossio, o conjunto de Thilo Krammer. Que nos pareça, esse riso e esse êxito foi fàcilmente arrancado á plateia — deixando, desta conquista, uma margem muito estreita para falar de processos. Que nos pareça, Badaró conseguiu fazer o que se propôs — deixando mais ao publico do que a si próprio o modo de o conseguir.

Badaró fez-se julgar, como cómico, não teve a ideia de julgar o publico pelo riso. Ora a gargalhada não é crime, mesmo que seja uma boa anedota a arrancá-la. Assim julga o publico — vá lá o crítico dizer que pense o riso ou pondere as situações. Rir, no Parque Mayer, é um acto que tem as suas leis próprias, mesmo quando se escreve com palavras de outra escrita.

Isto vem a propósito de alguém que, ao nosso lado, se riu dentro da sala e, á saída, mostrou desagrado por ter tido que se rir com aquilo. Mas a verdade é que se riu. Estava, ainda que o não quisesse, dentro do alvo de Badaró. É bem por este lado que o espectáculo deve ser visto.

Um homem, um homem só, ontem, pelo menos, chegou para fazer o que muitas vezes uma companhia não consegue: pôr o publico a rir. O Badaró conseguiu-o. A bilheteira o dirá. Sim, que o resto é quase sempre um alvo fora da carreira de tiro do Parque Mayer.

Ah, mas há outras coisas! Pois há, mas onde estão?

A. T. da S.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *A peça «Cartas na mesa», do dramaturgo espanhol Bueno Valero, vai ser apresentada no Teatro Variedades, com Eunice Muñoz e Fernando Gusmão nos principais papéis.*

● *É muito provável que a peça «O jovem mentiroso» se mantenha no cartaz até á Páscoa.*

● A artista Susana Prado deve deslocar-se a África, integrada na companhia de Laura Alves.

● Os actores Canto e Castro e Assis Pacheco também devem participar no elenco do novo Teatro Maria Matos.

● Já regressou a Lisboa a actriz Laura Alves.

VASCO MORGADO apresenta

TEATRO VILLARET

ADULTOS

HOJE: 2 sessões, às 21 e 23 h.

EM 4.º MÊS

Últimas representações

com RAUL SOLNADO

(NUMA DAS SUAS MELHORES INTERPRETAÇÕES)

A PREGUIÇA

UMA COMÉDIA CHEIA DE INTERESSE

e ainda

FERNANDA BORSATTI
ALINA VAZ
MÁRIO JACQUES
ANTÓNIO MONTEZ
DAVID SILVA

POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO

2 ESPECTÁCULOS DE VASCO MORGADO

CONTINUAM NO CARTAZ

TEATRO MONUMENTAL — T. 555133

7.ª Semana — HOJE, às 21.45 h. (Maiores 17 anos) 2.º MÊS

A farsa de CLAUDE MAGNIER tradução de Marina de Mersis

QUANDO ELA SE DESPIU...

com CAMILO, FLORBELA, CARLOS COELHO, Cármen Mendes, Yola, Linda Silva, Alda Pinto, Alice Carla

Encenação de SANTOS CARVALHO

SÁBADO: 2 sessões, 20.45 e 23 h.

DOMINGO, à tarde às 16 h.

TEATRO LAURA ALVES — T. 864756 — (ADULTOS)

142.ª REPRESENTAÇÃO HOJE, às 21.45 h.

O JOVEM MENTIROSO

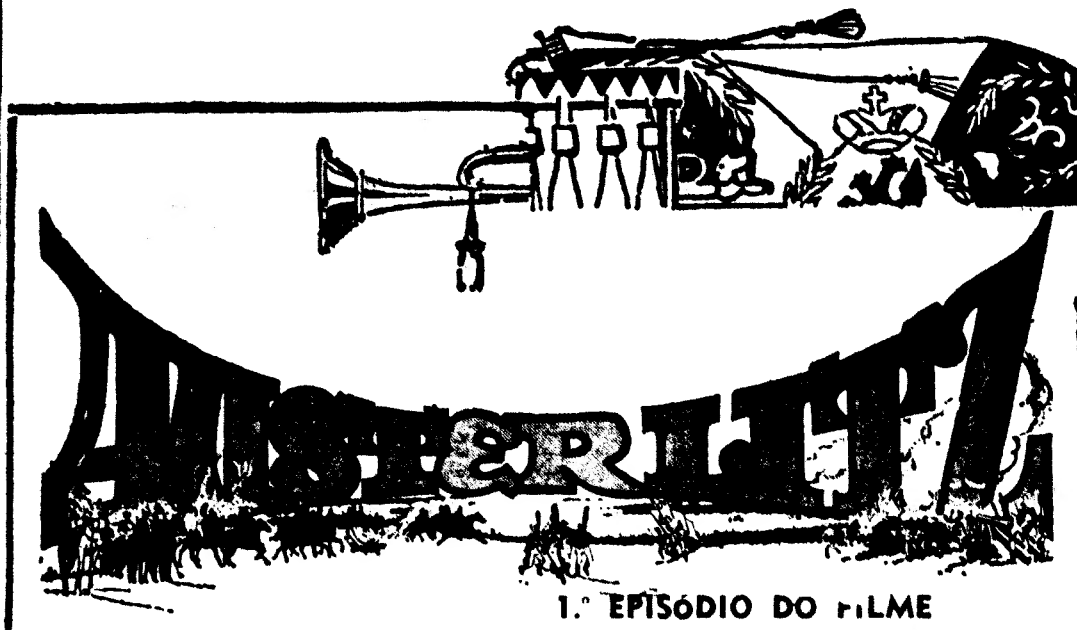
com BRUNILDE JUDICE, RUI DE CARVALHO, Manuela Maria, Célia de Sousa, Fernanda Figueiredo, Benjamim Falcão e o par-revelação Guida Maria e Vasco Morgado Jor.

Encenação de JACINTO RAMOS

SÁBADO, matinée às 16 h. Para todo o público ESTUDANTES 10$00

E À NOITE, 2 sessões, 20.45 e 23 h.

DOMINGO, à tarde, às 16 h.



1.º EPISÓDIO DO FILME

GUERRA e PAZ

A MAIOR PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA DO MUNDO!

MOSCOLOR E SOM ESTEREOFÓNICO

MAIORES DE 12 ANOS

REALIZAÇÃO DE SERGEI BONDARCHUK

SEGUNDO A OBRA CLÁSSICA DE LEO TOLSTOY

COM Ludmila SAVELYEVA, Victor STANITSIN, Sergei BONDARCHUK, Nina IVANOVA-SOLOVKO, Irina SKOBTSEVA

MÚSICA VYACHESLAV OVCHINNIKOV

FOTOGRAFIA DMITRI KORZHIKHIN

E MILHARES DE FIGURANTES

TODO O ESPECTACULO DO MUNDO EXPLODINDO EM CONFLITOS... PAIXÕES... TIRANIA... AMOR E GRANDEZA.

IMPERIAL FILMES

HOJE ÀS 21.30

ESTREIA EM 70 m/m NA PERFEITA PROJECÇÃO DO

IMPÉRIO

DEVIDO A LONGA METRAGEM DO FILME SERÁ O SEGUINTE O HORÁRIO DAS SESSÕES:
1.ª MATINÉE COM INÍCIO ÀS 15 H. E O FILME ÀS 15.15.
2.ª MATINÉE SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS COM INÍCIO ÀS 16.15 COM O FILME
SESSÕES DA NOITE ÀS 21.30 COM INÍCIO DO FILME ÀS 21.45.

À VENDA OS BILHETES PARA AS DUAS PRIMEIRAS SEMANAS.

SEMANA DO CINEMA SUECO

Realizou-se ontem a segunda sessão desta Semana organizada pelas Publicações Dom Quixote e pelo Cineclube Imagem, e pelo ABC Cineclube. O filme exibido foi «Apenas mãe» («Bara en mor»), obra de Alf Sjöberg, realizada em 1949.

Do programa das sessões reproduzimos o seguinte texto:

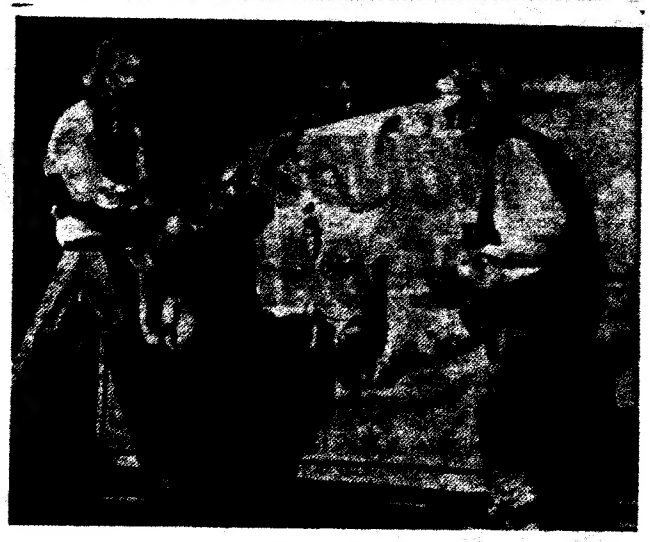
«Como certos filmes de Mark Donskoi, esta história tão simples atinge uma incontestável grandeza, limitando-se a acumular toda uma série de pequenos acontecimentos do dia-a-dia. Observei a Alf Sjöberg o modo como a sua arte neste filme me parecia próxima da dos russos. Retorquiu-me: «É possível que, inconscientemente tenha sofrido a influência deles. De facto, em 1935, vivi em Moscovo e necessáriamente que me interessei pelos seus trabalhos. De qualquer modo, porém, nós, os suecos, vivemos nas margens do Báltico, tal como eles; deve ser esta semelhança de clima que nos conduz, a nós e a eles, a certas afinidades estéticas e psicológicas. Veja, por exemplo, até que ponto Strindberg e Dostoievski experimentaram por vezes impressões paralelas!»

Para além desta dura vida de trabalho (de inconsciência sexual, de miséria, de nobreza matrimonial, diluída gota a gota) para além dos amplos quadros das ceifas e das danças aldeãs, das festas e bebedeiras, mergulhadas em suor, fadiga, tristeza e solidão, resignação e sossego. «Apenas Mãe» continha os primeiros germes duma verdadeira revolução técnica. Todas as sequências essenciais eram pontuadas por grandes planos de Eva Dahlbeck, com a caracterização a aumentar-lhe regularmente as rugas à medida que a narrativa se ia desenrolando. Ora, por detrás destes grandes planos, assistia-se abruptamente a uma mudança de cenário sem que interviesse qualquer corte de montagem. A heroína, ainda jovem, permanecia sózinha no meio do quarto e a iluminação diminuía de intensidade. Voltando-se à iluminação normal encontrávamos a rapariga numa sala de baile, onde evoluíam, no último plano, numerosos dançarinos. No entanto, e em relação ao eixo do seu rosto, não havia nem mudança de enquadramento nem encadeado.

JEAN BÉRANGER

La Grande Aventure du Cinéma Suédois, pág. 191-2

Hoje, também ás 18 e 45, e no cinema Alvalade, realiza-se a terceira sessão desta série. Nela se inclui um outro filme (este mais antigo, de 1942) de Alf Sjöberg, «A Estrada que conduz ao Céu» (Himlaspelet), tendo como principais intérpretes Rune Lindström e Eivor Landström.



Uma cena do filme «A estrada que conduz ao céu», de Alf Sjöberg, película que data de 1942, e que hoje é projectada no programa da terceira sessão da Semana do Cinema Sueco. São principais intérpretes Rune Lindström e Eivor Landström

com KATHRYN HAYS · LESLIE NIELSEN

FRENTE A FRENTE

CHARLTON HESTON e MAXIMILIAN SCHELL

dois dos maiores artistas do cinema mundial num filme em tudo

ESPECTACULAR!...

Sinfonia para um inimigo

SCOPE

Maiores de 17 anos

HOJE

ESTREIA

APRESENTADO EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA NO

CINEMA

MUNDIAL

UNIVERSAL-SONORO FILME

ESTREIA • HOJE, ÀS 21,45

80 000 CONTOS EM BARRAS DESAPARECEM TRANQUILAMENTE NAS RUAS DE LONDRES!

AVIS

(M 12 anos)

um exclusivo DOPERFILME

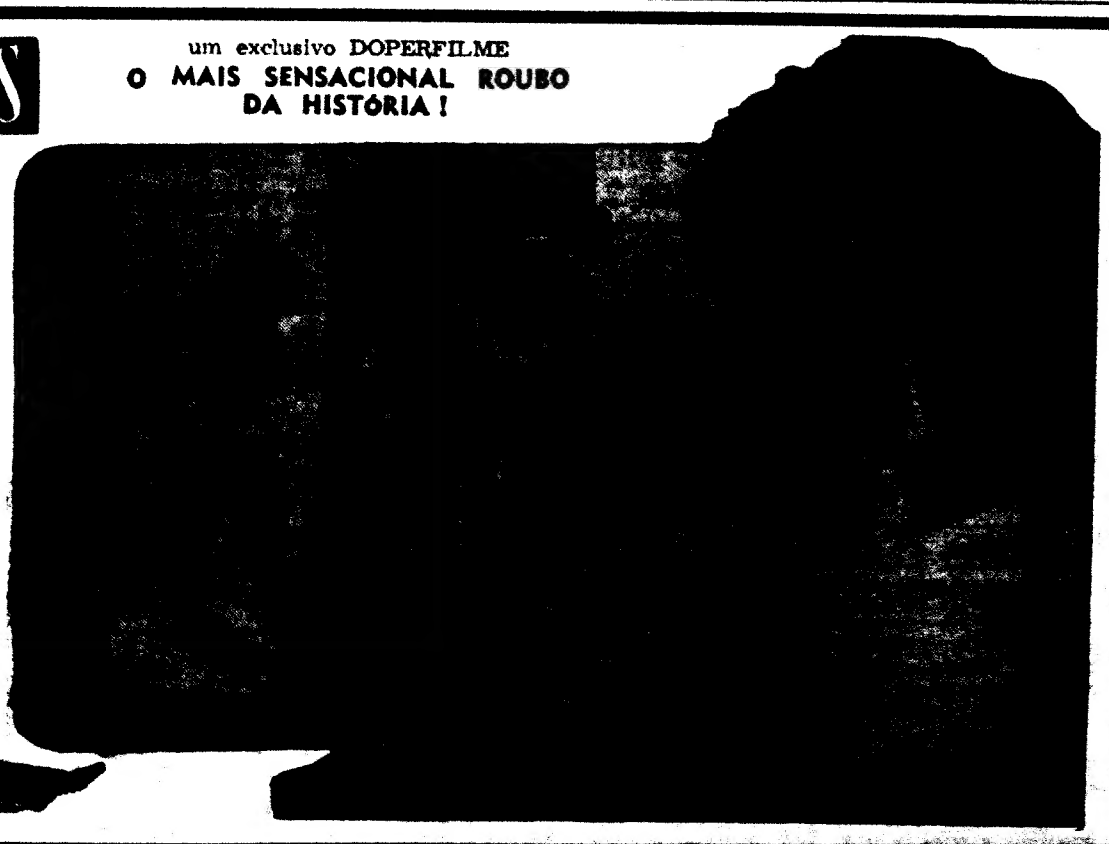
O MAIS SENSACIONAL ROUBO DA HISTÓRIA!

UM ASSALTO METICULOSAMENTE PREPARADO, CUIDADOSAMENTE EXECUTADO E DIFICILMENTE COMPROMETIDO!

OURO DE LONDRES

eastmancolor

JOHN KARLSEN
JEAN VAL MONT
STEWART MAY
MARY DI PIETRO



As estreias de hoje

No Império

Título em português—«Guerra e Paz» (1.º episódio: «Austerlitz»).
Produção — Russa.
Realização — Serge: Bondarchuk.
Intérpretes — Ludmila Savelyeva, Vitor Stanitsin, Sergei Bondarchuk e Hira Ivanovagolovko.
Género — Aventura.
Distribuição — Imperial Filmes.
Processo — Moscolor e som estereofónico.
Classificação — 12 anos.

No Politeama

Título em português — «Missão na União Soviética».
Produção — Alemã (versão inglesa).
Realização — Horald Philif.
Intérpretes — Thomas Hunter, Maria Versini, Ivan Desny e Magda Konopka.
Género — Aventura.
Distribuição — Filmes Lusomundo.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

No Coliseu

Título em português — «A conquista de Bagdad».
Produção — Italiana
Realização — Fortunato Misiano.
Intérpretes — Rock Stevens, Helga Liné e Ana Maria Polani.
Género — Aventura.
Distribuição — Filmitalus.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

No Mundial

Título em português — «Sinfonia para um inimigo».
Produção — Americana.
Realização — Ralph Nelson.
Intérpretes — Charles Heston, Maximilian Schel, Kathryn Hays e Leslie Nielsen.
Género — Aventura.
Distribuição — Filmes Lusomundo.
Processo — Technicolor.
Classificação — 17 anos.

No Aviz

Título em português — «Ouro de Londres».
Produção — Inglesa.
Realização — Billy Moore.
Intérpretes — Johnkarlsen, Jean Van Mont, Stewart May e Mary Di Pietro.
Género — Aventura
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

TEATRO
GIL VICENTE
CASCAIS
Telefone 28 09 19
5.ª-FEIRA
às 21.45 horas
MARIA STUART
de SCHILLER
pela Companhia de Teatro Experimental de Cascais
— M/17 —
Hoje a Companhia actua em Coimbra no Festival CITAC

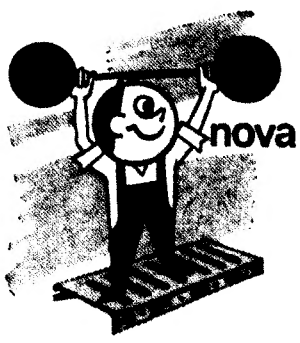
TEATRO
CAPITÓLIO
Tel. 328879
HOJE, às 21.45 h.
ÚLTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES
O grandioso êxito de Slavomir Mrozek
«TANGO»
SÁBADO e DOMINGO:
Tarde às 16 horas
(M. 17 anos)

"ESTRUTURAMOS" O NOSSO FABRICO COM VISTA AO FUTURO

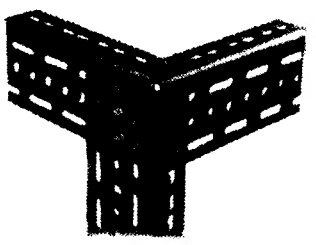
ESTAMOS NA VANGUARDA DAS REALIZAÇÕES TÉCNICAS NO NOSSO CAMPO INDUSTRIAL. NÃO POUPAMOS ESFORÇOS PARA ATINGIR A DIMENSÃO DE QUE HOJE NOS ORGULHAMOS. CONSCIENTES DO IMPULSO QUE SE PRETENDE IMPRIMIR AS ACTIVIDADES NACIONAIS EM TODOS OS SECTORES, DESDE JÁ «ESTRUTURAMOS O NOSSO FABRICO COM VISTA AO FUTURO»

Desde a famosa Cantoneira Perfurada e Tubular...

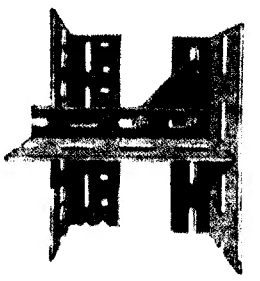
passando pelos Móveis Metálicos...

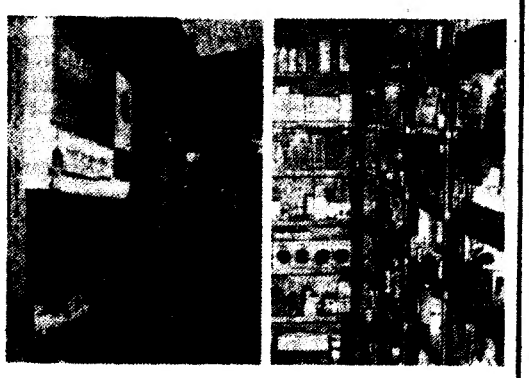


até à nova concepção técnica da Prancha Metálica...

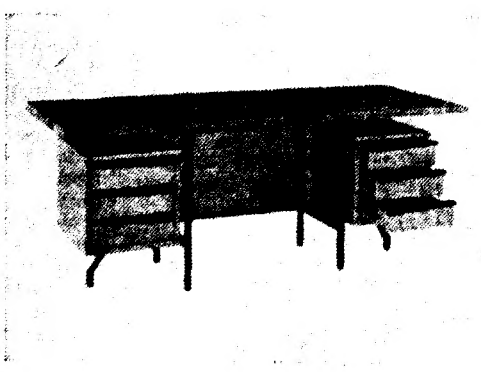


HANDY

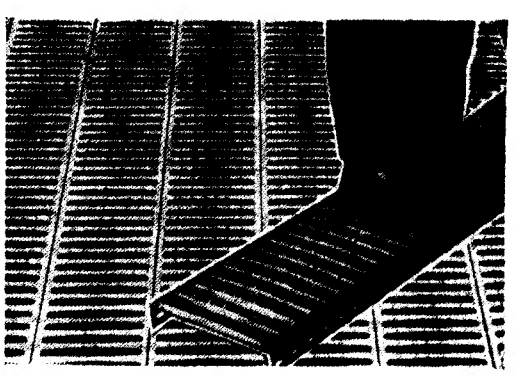




HANDY
CANTONEIRA PERFURADA E TUBULAR



HANDY
MÓVEIS METÁLICOS



HANDY
PRANCHA METÁLICA

HANDY PORTUGUESA, LDA.
PORTO — R. DA CONSTITUIÇÃO, 863 — TELEF.º 493883 - 494026
AGUEDA — APARTADO 25 — TELEG. HANDY — TELEF. 64131
LISBOA — AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 38-A — TELEFS 562011/2/3 - 561157/8/9

V. ANDA COM O PROGRESSO? ENTÃO... HANDY.

HOTÉIS CONDEÇA • MALHADA • SINES
(Clas. LUXO)
Hospede-se neste magnífico conjunto hoteleiro, e experimente o serviço de Restaurante, com ambiente seleccionado — Telef. 5

TRINDADE
— F. N. A. T. —
HOJE, às 21.45 (17 anos) o T.N.P., subs. pelo Fundo do Teatro, apresenta
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes
SÁBADO, TARDE às 16 h.
ÚLTIMO DIA

RESTAURANTE TÍPICO
A SEVERA
FECHA A 5.ª FEIRA PARA DESCANSO DO SEU PESSOAL E ARTÍSTICO

UMA AVENTURA QUE SE PASSA INTEIRAMENTE NA RÚSSIA DE HOJE!

MISSÃO NA UNIÃO SOVIÉTICA

LUTA SEM QUARTEL CONTRA OS TERRIVEIS SERVIÇOS DA CONTRA-ESPIONAGEM SOVIETICA

Realização de HARALD PHILIPP com

THOMAS HUNTER ● MARIA VERSINI ● IVAN DESNY

MAGDA KONOPKA

●

EASTMANCOLOR

HOJE SENSACIONAL ESTREIA

FILMES LUSOMUNDO

(MAIORES DE 12 ANOS)

POLITEAMA

Devem estar concluídas em 1972 as obras do Teatro Nacional D. Maria II

visitado esta tarde pelos ministro e subsecretário das Obras Públicas

Prevê-se para 1972 a conclusão das obras do Teatro Nacional D. Maria II, que esta tarde foi visitado pelo ministro e subsecretário de Estado das Obras Publicas. Os srs. eng. Rui Sanches e dr. Silva Pinto inteiraram-se do andamento das obras de reconstrução, e durante a visita foi comunicado á Imprensa tudo o que com elas se relaciona, nomeadamente que foi aberto concurso para adjudicação da 1.ª fase, por importancia superior a 13 mil contos e com o prazo de execução de 400 dias.

Segundo comunicado, após a elaboração de sucessivos estudos, foi possível atingir uma solução de anteprojecto da obra de reconstrução do Teatro que em meados do ano transacto mereceu a aprovação dos Ministérios das Obras Publicas e da Educação Nacional. Foi então determinada a passagem á fase do projecto definitivo e julgada conveniente e possível a adjudicação, ainda em 1968, de uma primeira empreitada, que, necessáriamente, diria respeito aos trabalhos das infra-estruturas resistentes. Elaborado o anteprojecto daquelas estruturas, foi aberto concurso para a adjudicação da 1.ª fase da obra por importancia superior a 13 mil contos e com o prazo de execução de 400 dias.

Trabalhos preliminares

Foram já iniciados os trabalhos preliminares para a instalação do estaleiro e de demolição de elementos construtivos ainda existentes no interior do Teatro, necessários ao arranque da empreitada.

Nesta 1.ª fase da obra vão ser executadas todas as estruturas de base que definem os vastos espaços localizados a níveis inferiores aos pavimentos da plateia e do palco do Teatro, níveis esses que variam entre 10 e 12 metros, e se destinam á instalação dos serviços técnicos de apoios (mecanica de cena, ar condicionado, posto de transformação e outros). A execução dessas estruturas, que além da sua função de suporte de todo o chamado «miolo» do Teatro terão de responder pelo equilíbrio das paredes que se mantêm, reveste-se de grande complexidade, considerada a profundidade a atingir — cerca de 20 metros — para encontrar terreno com a necessária resistência. Acresce ainda a circunstancia do terreno a atravessar ser constituído quer por aterros quer por argilas arenosas e lodosas e o nível das águas freáticas ser extremamente alto — cerca de 3 metros abaixo da cota da plateia.

Outras fases do empreendimento

Prevê-se que até ao fim do corrente ano poderá encarar-se a abertura de concursos para adjudicação de outras fases do empreendimento (em especial a de execução das superstruturas resistentes), dado que se encontra em franco desenvolvimento o projecto definitivo nos seus diversos aspectos (arquitectura, estruturas resistentes e instalações especiais). Por outro lado, foi já autorizada a consulta a casas especializadas para a obtenção de elementos concretos quanto aos sistemas adequados, e correspondentes custos, dos equipamentos de iluminação e de mecanica de cena, elementos fundamentais quer para a definição de certos aspectos do projecto quer para a avaliação do custo global do empreendimento.

COMEMORAÇÕES DO DIA DE S. JOSÉ

Para celebrar o dia do seu patrono, efectuaram-se hoje diversas cerimónias nas Oficinas de S. José. Assim, ás 9 horas, foi rezada missa dos cooperadores salesianos, ás 11 e 30, por monsenhor Acervi, auditor da Nunciatura Apostólica. A homilia coube ao padre Calovi. Durante a celebração fez-se ouvir a «Schola Cantorum» das oficinas.

As 13 horas, foi ali recebido o nuncio apostólico em visita oficial ás oficinas.

As 16, no salão de festas, foi levada á cena a comédia «Nós somos todos simpáticos», representada pelo Grupo de Amadores de Manique. Nos intervalos, foram executados diversos numeros pelos alunos do colégio.

O espectáculo terminou com a apresentação do «Concurso da Canção», também a cargo de alunos do colégio.

São José dos Carpinteiros

O dia de S. José foi igualmente celebrado noutros locais. Assim na igreja de S. José dos Carpinteiros foi rezada missa comemorativa.

EXITO

EXITO ABSOLUTO!

Depois do memorável «BADARÓSCOPE» (1962) Badaró reapareceu na sua nova criação

SÓ ATÉ DOMINGO

AS 21.45 H. NO TEATRO MARIA VITÓRIA

O MUNDO ALEGRE DE BADARÓ

(MAIORES DE 12 ANOS)

ACOMPANHAMENTO MUSICAL «THILO'S COMBO»

EXITO EXITO EXITO

Maria Pereira nos Açores e Madeira

Maria Pereira, intérprete de Fado que bastante tem contribuido para a divulgação da música portuguesa, parte hoje, ao fim da tarde, para nova «tournée» ante as platelas dos Açores e Madeira.

Nas Ilhas Adjacentes, a popular artista vai apresentar o seu recente filme e, em fim de festa, interpretar fados, canções folclóricas e marchas populares, acompanhada por um conjunto dirigido por Jorge Machado (com Fernando Albuquerque, Artur Machado e Sigfried Suy) e os guitarristas Francisco Peres, Carvalhinho e Adelino dos Santos.

ai chico chico

VIDA POLÍTICA

● Ministério da Justiça

O ministro da Justiça recebeu, esta manhã, em audiências separadas, o sr. prof. dr. Costa Leite (Lumbralles) e o juri do concurso para delegados do Procurador da Republica.

● Ministro do Ultramar

Com o ministro do Ultramar prof. Silva Cunha, avistou-se esta manhã, o dr. Baltazar Rebelo de Sousa, governador-geral de Moçambique.

NOVO BARCO PARA A CARREIRA BARREIRO-SEIXAL

BARREIRO, 19 — A C. P. resolveu adquirir um barco novo, com lotação para 300 passageiros, destinado ás carreiras Barreiro-Seixal.

Esta resolução foi tomada depois de se verificar que o barco «Évora», que provisóriamente ficará afecto áquele serviço logo que o ramal ferroviário Barreiro-Seixal seja encerrado, é em lotação muito superior á que se torna necessária para o tráfego fluvial entre as duas vilas.

Comunhão pascal na Academia Militar

A cerimónia da comunhão pascal na Academia Militar sofreu as alterações de horário que passamos a referir: a sessão liturgica, propriamente dita, terá inicio pelas 10 horas e o convivio pascal começará ás 12 e 30.

Necrologia

FUNERAIS

D. Alice Covões Gávea

Da igreja de São João de Brito para o cemitério do Lumiar, saiu esta tarde o funeral da sr.ª D. Alice Covões Gávea, de 67 anos, natural de Lisboa, administradora da empresa Ricardo Covões Herdeiros, casada com o sr. António Gávea, mãe da sr.ª D. Maria Covões Gávea e dos srs. Fernando e Alvaro Covões Gávea e irmã dos srs. Américo Covões, gerente do Coliseu dos Recreios, e Bernardino Covões.

D. Eyle Batalha e Silva

Para o cemitério do Alto de São João, saiu esta tarde da igreja da Pena o funeral da sr.ª D. Eyle Batalha e Silva, de 53 anos, solteira, natural de Lisboa, filha de Mário Bernardes da Silva, oficial do Exército, já falecido, e da sr.ª D. Alice Batalha e Silva e irmã do sr. Sérgio Batalha Bernardes da Silva.

A extinta era primeiro-oficial da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e estava colocada no gabinete do secretário de Estado da Agricultura, chefiando a respectiva secretaria.

PASSE O PRÓXIMO FIM-DE-SEMANA EM ALBUFEIRA — INSTALE-SE NO

HOTEL BALTUM

— Situado no centro da vila.

— Todos o quartos com banho privativo, aquecimento e telefone.

— MODICIDADE DE PREÇOS

— Direcção Portuguesa

Faça já a sua Reserva pelos Telefones 306/307 ou no seu Agente de Viagens

Telegramas BALTUMHOTEL

Apartado 22 — ALBUFEIRA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua do Prata, 291-2.º, Dt.º (junto P. Figueira)—Telefones 32 54 87 — 37 06 18

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 303, r/c. — Telef. 771639. (Ao Campo Pequeno)

BAIRRO DOS CASTELINHOS

Se mora neste bairro, pode ganhar 100$00 ou 500$00, se tiver uma ou mais latas do famoso

ENCERITE!

A ENCERITE pode bater-lhe á porta, AMANHÃ, através da programação ENCERITE em Rádio

RESTAURANTE TÍPICO

A SEVERA

FECHA A 3.ª FEIRA

PARA DESCANSO DO SEU PESSOAL E ARTÍSTICO

A Cidla entregou ao mercado energético nacional um terço do valor total da energia eléctrica produzida no País

Acaba de ser distribuído aos accionistas o relatório da administração da Cidla referente ao ano de 1968, no qual — depois de se enquadrar a conjuntura portuguesa no mercado mundial de energia — se demonstra o papel relevante desempenhado pela empresa, neste capital, dentro do nosso País. Nele se afirma a certa altura: «Na política portuguesa em matéria de energia tem sido estruturada no sentido de realizar uma adequada integração de todo o espaço nacional, coordenando os interesses e definindo as relações de complementaridade entre a Metrópole e as Províncias Ultramarinas. Angola encontra-se auto-abastecida de petróleo bruto e já com amplas possibilidades de exportação, não só pelas descobertas «in shore» e «off-shore» na zona de Cabinda como pelos jazigos de Guenguela Norte e outras regiões. Em Moçambique, foi localizado gás natural e são várias as concessões de pesquisas de hidrocarbonetos. Na Guiné, os trabalhos continuam, em terra como na plataforma continental. São Tomé parece oferecer igualmente condições para futuras explorações. Estas prosseguem em Timor; e é de prever que, complementarmente a outras efectivadas nos últimos anos, se iniciem em breve também na plataforma continental da Metrópole.

«Ao mesmo tempo, o gás natural, vindo da Líbia, chegou á península, com ponto de desembarque em Barcelona. As linhas de metaneiros que ligam a Argélia ao Canal da Mancha seguem ao longo da costa portuguesa. E é evidente o interesse das grandes entidades mundiais ligadas aos produtos petrolíferos pelo nosso País, até pela sua situação geográfica nos caminhos mundiais do tráfego marítimo dos combustíveis líquidos ou gasosos. Caminham em ritmo acelerado as instalações de numerosas centrais nucleares, sobretudo nos Estados Unidos e em diversos países europeus. O sistema de partilha internacional, nesta matéria, começou a ser adoptado com êxito entre a França e a Suíça. O terceiro Plano de Fomento prevê a extracção de 200 mil toneladas de urânio nas províncias da Beira e do Alto Alentejo. E o país vizinho tem em execução três projectos nucleares: a central de Zorita iniciou há pouco a sua reacção em cadeia; a de Burgos deve entrar em funcionamento entre 1969 e 1970; e a terceira estará concluída cerca de 1972. É dentro destes parâmetros que «a Cidla procura orientar a sua política, sempre em estreito acordo com a Sacor e tendo em conta as suas próprias responsabilidades no sector de gases liquefeitos» — sua principal actividade comercial, com um volume de abastecimentos que é «maior ou muito maior de que o de todas as entidades congéneres reunidas», nomeadamentt no que se refere ao gás propano, em que a empresa abastece cerca de quatro quintos do consumo total do País.

Uma política de expansão bem orientada conduziu a resultados comerciais nunca antes atingidos

Com uma venda de mais de 127 mil toneladas de gases domésticos e industriais a cerca de 900 000 consumidores, a Cidla, como se diz em outro passo do relatório, «pode orgulhar-se de que abastece actualmente 36 % dos lares portugueses, segundo o último senso publicado».

Mas — foca-se depois — «talvez a melhor forma de definir, numa só frase, o que representa no País a actividade da Cidla será dizer que, durante 1968, as suas entregas ao mercado energético corresponderam a cerca de um terço do valor total da energia eléctrica (térmica ou hídrica) produzida em Portugal. E o facto alcança o seu verdadeiro significado quando se atenta em que tão grande volume de nergia é principalmente levado pela Cidla ou pela sua organização, até casa dos clientes, em simples garrafas de 13 quilos. Isto dá a imagem real da complexidade, do volume, da diversidade e do custo das actividades da nossa empresa.»

Preparação do futuro. Projecção no mercado internacional. Expansão horizontal

Depois de fazer referência á importante participação da empresa na Sociedade Açoreana de Armazenagem de Gás, SARL — recentemente constituída em Nordela, na ilha de S. Miguel, para melhoria de abastecimento de gases ao mercado insular — menciona, ainda, o interessante relatório, em certa altura: «e todo o esquema da Cidla, pelo que respeita às importações eventualmente necessárias e ao transporte de gás por via marítima, foi completamente reestruturado em função de importantes contratos assinados em Paris em Dezembro último. Por tais acordos, nos quais teve larga e qualificada intervenção a nossa associada Sacor Marítima, Lda., passou a trabalhar em bases mais adequadas este importante sector da nossa actividade comercial. — Assim se procurou preparar o futuro, dentro da linha de rumo de há muito traçada: um mínimo de lucro num máximo de expansão e de eficiência de serviço. Nem doutro modo se poderia corresponder às exigências sociais da época que atravessamos ou às características dinâmicas da vida moderna, sobretudo no campo da política energética.

«Durante 1968, a Cidla intensificou grandemente as suas relações e actividades internacionais. Foi-nos grato verificar o interesse com que os contactos connosco são considerados por numerosas empresas de outros países. Com algumas — como a Gazocean, a Compagnie Française de Raffinage, a Antargaz, a Nynas Petroleum e a Compagnie Navale des Pétroles — estabeleceram-se entendimentos recíproca vantagem. Mas recíproca vantagm. Mas outras entidades — americanas, espanholas, francesas, etc. — têm tomado a iniciativa de nos procurar; e constituem índice prometedor de possibilidades futuras os assuntos que temos em estudo com algumas delas.»

E, mais adiante, aludindo à continuação da política de participação em outras sociedades portuguesas — nas quais vem investindo um volume de capital que ultrapassará os 60 mil contos nos primeiros meses do ano corrente — pode ler-se no relatório: «E a Cidla considera que (auxiliando por esta forma o fomento económico do País) colabora, na medida das suas possibilidades, na criação de riqueza e na promoção social que a época contemporânea indica como finalidades últimas de qualquer política empresarial, ainda que do sector privado.»

Os serviços técnicos e os serviços sociais, espelham, na sua actividade, a atenção dispensada pelo Conselho de Administração à modernização da empresa e ao bem estar do pessoal que a serve

Depois de mencionar o facto de se terem introduzido «interessantes melhorias técnicas, inventadas por engenheiros da Cidla, na aparelhagem de pintar garrafas», o relatório indica o número impressionante de 8 800 000 recipientes de gás enchidos nas

Novo horário do «Sud-Express»

Por motivo da interrupção da linha do Norte, e com o objectivo de não prejudicar as ligações internacionais, foi estabelecido novo horário para as carruagens que conduzem os passageiros destinados ao «Sud-Express» (Lisboa-Paris). Assim, a partir de depois de amanhã, aquelas carruagens sairão de Santa Apolónia ás 14 e 10.

Esta alteração, embora com caracter provisório, manter-se-á até aviso em contrário.

Os passageiros ocuparão os seus lugares na composição normal estacionada em Santarém, após transbordo em autocarro entre Vale de Santarém e aquela estação.

Centro de Cultura Recreio e Assistência da Vila de Moura

MOURA, 19. — Foi enviado ao ministro das Obras Públicas o anteprojecto do Centro de Cultura, Recreio e Assistência desta vila, iniciativa em que estão empenhados o pároco mons. Joaquim Costa Correia e os componentes da Fábrica da Igreja, das freguesias mourenses de Santo Agostinho e de São João Baptista.

O centro terá por finalidade ajudar a família e a escola na promoção humana, moral e social dos mourenses e, em especial, da juventude. Para isso procurar-se-á que seja meio de convívio, lar comum da família mourense.

Com uma população de cerca de 12 000 habitantes, a vila tem necessidade desta obra que possibilitará a realização de conferências, palestras, récitas, sessões de cinema e de teatro, jogos, leitura, actividade gimno-desportiva e outros meios de cultura e recreio.

Uma das vantagens concretas que o centro proporcionará será a de servir de residência a professores e estudantes que não tenham família na vila. Outra finalidade que se pretende concretizar: fornecer o pequeno almoço e outras refeições a crianças mais necessitadas e, também, a todos aqueles que ali se reunam em actividades culturais intensivas.

indicação do surto de de- (cujo parque de garrafas ronda os três milhões de unidades), e diz com justeza que «os números acima referidos, e outros lhe seria fácil acrescentar, dão com suficiente clareza uma indicação do curto de desenvolvimento que a nossa empresa — felizmente — continua a atravessar».

Referindo-se, seguidamente, ao sector social, lembra o estabelecimento de «um critério de maior flexibilidade dos salários, corrigidos quanto ao pessoal operário em Agosto e aumentados em 10 % para todo o pessoal, a partir de 1 de Outubro seguinte»; e acrescenta: «por outro lado, a Cidla ingressou no capital e nos corpos gerentes da Cooperativa de Habitação do Pessoal da Sacor e Empresas Associadas. Complementar à Cooperativa de Consumo de que já faziamos parte, este empreendimento visa finalidades altamente relevantes, a que a Cidla está disporta a prestar a sua melhor colaboração.

«Todavia, estas novas realizações não impediram que se tivesse mantido ou intensificado a nossa política no sentido de procurar realizar a melhoria progressiva das condições de trabalho e bem-estar dos 1849 empregados da empresa.

«Os encargos com o pessoal ultrapassaram 110 000 contos. Nessa verba tem influência, entre outros, o facto da comparticipação estatutária nos lucros ter sido bastante superior à de 1967 e de o mesmo haver acontecido, pela elevação dos ordenados, à gratificação especial do Natal (na Cidla, como é sabido, vigora o ano de 15 meses). O plano interno de auxílio social, totalmente mantido pela empresa, dispõe de 76 médicos, pagou 61 intervenções cirúrgicas, despendeu 798 contos em assistência clínica (apenas 396 no ano anterior) e custeou o prémio do seguro colectivo, para garantia das reformas previstas no plano e cujos encargos a Cidla chama exclusivamente a si».

Termina este capítulo com uma referência à elevação directa do nível das remunerações, quer em Outubro de 1968, quer por novo aumento, aprovado no primeiro trimestre de 1969.

Resultados do exercício

Acerca dos resultados, o relatório diz:

«Os valores indicados no balanço geral correspondente a 31 de Dezembro de 1968 traduzem a estabilidade financeira da Cidla e a política de reforço da liquidez do activo, resultante do nível considerável das amortizações realizadas de acordo com as deliberações tomadas pelas anteriores Assembleias Gerais.

«Durante o ano, o capital manteve-se sem alteração (250 000 contos) e as acções conservaram o seu nível habitual de cotações, apesar da flexão depressiva dos movimentos gerais registados na Bolsa.

«O activo imobilizado subiu para 984 729 contos (era de 905 388 contos um ano antes) e o realizável para 324 022 contos, contra 310 440 em 31 de Dezembro de 1967. Ao mesmo tempo, as amortizações atingiram 422 506 contos».

O relatório que vimos referindo é subscrito pelos administradores srs. eng.º António dos Santos Pedroso (presidente), visconde de Soveral (vice-presidente), dr. João Salgado, tenente-coronel Álvaro Salvação Barreto, Francisco do Cazal-Ribeiro (administrador director-geral), prof. doutor Armando Gonçalves Pereira e dr. Henrique Martins de Carvalho.

O relatório termina com uma alusão à grave doença que, em 1968, atingiu o Presidente Oliveira Salazar, «individualidade ímpar da vida portuguesa, cuja excepcional visão de homem de Estado, criando a Sacor, tornou possível toda a nossa política petrolífera e, portanto, a existência da Cidla e o seu trabalho com gases combustíveis de produção nacional».

E, também, uma larga referência à morte do sr. dr. José Espírito Santo Silva, presidente da Assembleia Geral da empresa, a quem esta deveu sempre os mais assinalados serviços. Acerca do próximo aniversário da Cidla, regista o propósito de o comemorar restaurando a igreja manuelina da Moita do Ribatejo.

O parecer do conselho fiscal, subscrito pelos srs. prof. doutor Móses Amzalak, eng.º D. José Mello de Castro (conde das Galveias) e Frederico Abranches, refere-se com apreço aos resultados obtidos durante 1968 e propõe a aprovação do relatório, com um voto de louvor ao conselho de administração e outro ao pessoal da empresa.

Passeio, compras e Televisão para a princesa das «Teen-Agers»

Um longo passeio por Lisboa e arredores, compras numa «boutique», passagem pela Discoteca Melodia (onde escolheu os discos que quis), gravação na R. T. P., passagem de modelos no Ritz e fado de Lisboa num restaurante típico preencheram ontem as 15 horas mais velozes da estadia entre nós de Elahe Azodi, a menina persa que arrebatou em Chicago o título de «Princesa Internacional das Teen-Agers.»

Os seus 16 anos gostam de tudo, querem experimentar tudo. Está bem assim. Discreta, a mãe dá de vez em quando um conselho; o resto é com Elahe, cuja espontaneidade venceu em três tempos o juri norte-americano.

Mal refeita ainda das

Elahe Azodi, á direita, em companhia do nosso director, dr. António Pedro Roella Ramos, e sua esposa, e do sr. Fernando de Almeida, durante a recepção no Ritz

emoções do primeiro dia, a «princesa» arrancou ontem de manhã para a zona monumental de Belém, onde viu a torre quinhentista, os Jerónimos e o museu dos Coches. Depois, subito capricho de entrar numa «boutique».

— *Preciso de um «tailleur». E de uma camisola.*

Levámo-la á Vanitas. Elahe tinha muita coisa para a sua medida e não lhe foi difícil escolher. Como estas andanças são a melhor forma de curar a falta de apetite, «princesa» e comitiva estavam pouco depois na Cozinha Velha de Queluz.

«Os discos que a Elahe quiser!»

Dos Discos Melodia viera entretanto um convite para Elahe: ouvir música portuguesa no estabelecimento da Rua do Carmo e escolher (grátis) o que preferisse.

Foi um momento de hesitação. Muito curto, porque a menina de Teherão tinha algumas ideias assentes.

— *Fado?*

Apareceram discos de fado.

— *Canções?*

Os nossos cançonetistas fizeram uma pilha no balcão.

— *Modas alentejanas?*

Manuel António Manaos e os «Vindimadores da Vigueira» saíram da estante.

Carlos Lacerda, encarregado de relações publicas da Melodia (e locutor do R.C.P.), estava deslumbrado com o á-vontade de Elahe.

Do Chiado seguiu-se rápidamente para o Lumiar, onde Maria João Aguiar esperava a nossa convidada. Programa: gravação de uma entrevista a incluir no próximo «Horizonte».

Os novos modelos de «Triumph International»

Outro convite ainda — e bem feminino, bem elegante — foi o da «Triumph International», que não dispensou Elahe Azodi de ir ao Hotel Ritz. Passavam-se ali modelos. Não os deste ano: os de 1970!

A «lingerie» com a etiqueta «Triumph» é famosa em todo o Mundo. Mas a *linha 1970* está destinada a fazer furor, dada a sua concepção ultramoderna. Por isso «Triumph» procede ao lançamento no meio de um espectáculo inédito, com desenhos animados e trucagens de grande efeito (ideia de William Millé, direcção artística de Heinz Ostergaard, realização de Hal Clay e Flo Nordhoff), que percorre neste momento as principais capitais da Europa.

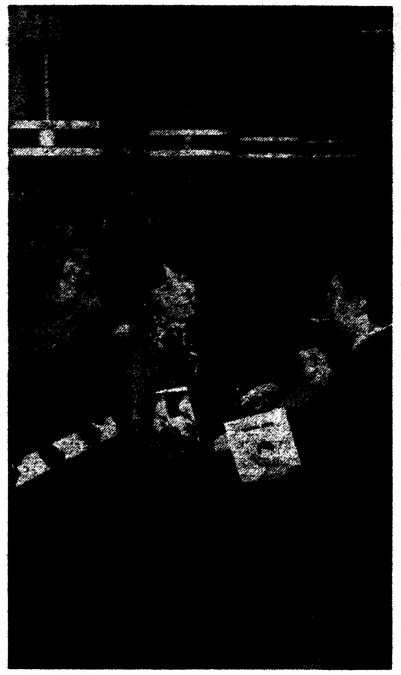
O impacto moderno da colecção foi explicado pelo administrador sr. Weiss: a *linha 1970* é diferente, talvez um sonho por agora, certamente uma realidade muito próxima. Catorze manequins evoluíram diante dos convidados, que puderam também ver um «ballet» internacional.

Por fim o vice-presidente da «Triumph», sr. Gunther Spieshofer, acompanhou os presentes numa cela-volante.

Elahe, que jurara ouvir fado ao natural acabou o seu dia mais longo no *Lisboa á Noite*, onde só faltava Fernanda Maria no elenco habitual

A Bayer oferece um «cocktail»

A «princesa das Teen-Agers» é obsequiada ao fim da tarde, pela Bayer Portugal, com um «cocktail» no Hotel do Império. Recorda-se, a propósito, que a Bayer foi no ano passado uma das entidades mais activas da fase nacional do concurso. As finalistas tiveram á sua disposição modelos confeccionados com fibras da grande empresa alemã, e Rita Mattos Chaves, a vencedora, levou esse arguimento de peso na bagagem para Chicago.



Elahe Azodi na Discoteca Melodia, quando Carlos Lacerda lhe entregava «mais um disco». A menina de Teherão escolheu duas dezenas de gravações, entre fado, canção e folclore alentejano

Festa em Coimbra na «República Rás-Teparta»

COIMBRA, 19 — A «Real República Rás-Teparta», uma das mais típicas destas simpáticas residências de estudantes abertas ao amplo convívio, á troca de ideias e proveitoso intercâmbio de conhecimentos, celebra no sábado e no domingo o seu 26.º centenário (ou vinte e seis anos) da sua fundação.

Instalada na Rua da Matemática, por ela têm passado figuras das mais salientes na academia e, desde que foi organizada, constitui caso áparte entre as tradicionais «repúblicas».

A «Real República Rás-Teparta» é constituída, actualmente pelos estudantes: Emídio Domingos Paço Viana (6.º ano de Medicina) que é o *rás-mór*; Vítor Gomes da Silva (5.º de Direito), o *rás-sr. Makeiduh*; Francisco Manuel Aleluia (5.º de Ciências), o *rás-Azymuti*; Gabriel Arcanjo Branco de Olim (Medicina), o *rás-reumático*; Rafael Cabedo Junior (Medicina), o *rás-Ju-de-ba*; Manuel da Câmara e Luís Teives (Medicina), Daniel Freitas (em serviço militar no Porto) e Luís Ortet (Medicina), estes todos primeiranistas.

Como é tradicional, foi enviada a comunicação da festa não só aos antigos «repúblicos», a amigos e conhecidos.

O programa das comemorações, em ambiente festivo, de larga camaradagem e ruidosa alegria foi elaborado consoante as «tradições da casa».

Novas traduções de romances de Fernando Namora

Deve aparecer, em breve, na Checoslováquia, lançada por uma importante casa editora de Bratislava, nova edição do romance de Fernando Namora, «Domingo à Tarde», do qual se anuncia, para dentro em pouco, a sétima edição portuguesa.

De outro conhecido romance de Fernando Namora, «O Trigo e o Joio», logo se esgotou a edição naquele país, assinalando-se assim a projecção da obra do romancista, traduzida em diversos países.

Um aspecto do passagem de modelos a que assistiu a Princesa Internacional das Teen-Agers

ANTÓNIO VIEIRA PINTO

Passando hoje o 41.º aniversário do falecimento do nosso saudoso amigo António Vieira Pinto, que foi um dos fundadores deste jornal, a família e o conselho de administração da Renascença Gráfica mandaram rezar missa de sufrágio por sua alma na igreja dos Mártires, às 12 horas, celebrada pelo rev.º Miguel da Silva Carneiro.

Estiveram presentes os administradores da Renascença Gráfica, pessoas de família e amigos de António Vieira Pinto, e bem assim representantes das várias secções do nosso jornal.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PRESTES A SER ULTRAPASSADO O MÁXIMO DE PRECIPITAÇÃO DE TODOS OS INVERNOS DESDE 1837

Tem chovido muito este ano, especialmente nas últimas semanas. Naturalmente, as pessoas interrogam-se quanto às causas do fenómeno e querem saber se ele é, verdadeiramente, anormal. Além de se continuará, e por quanto tempo. Para tanto nos consultámos o Serviço Meteorológico Nacional, onde o dr. Espírito Santo, chefe dos respectivos Serviços de Exploração, nos disse que a situação não se pode considerar, anormal.

«— ...Tem chovido bastante, mas nenhuma causa invulgar se pode assinalar. Uma depressão de altas pressões (anticiclone) situada no Norte da Europa e outra depressão menos forte localizada no Norte de África ocasionam que a Península Ibérica esteja no princípio do que se considera um corredor zonal de perturbações (superfícies frontais associadas) que trazem consigo uma precipitação persistente. Aliás, a persistência é a principal característica da precipitação que, já em Fevereiro, mas especialmente a partir de 7 deste mês, se tem abatido sobre o País, e sobre Lisboa em particular — não tem chovido muito por dia, salvo uma ou outra excepção, mas a continuidade da chuva, pràticamente sem interrupção, é que é invulgar. É ela, a persistência, que origina quase sempre, as inundações e cheias que todos receiam, já que os sistemas de escoamento existentes não conseguem escoar a água que, não muito fortemente mas com regularidade, vem caindo. A persistência causa, por vezes, mais prejuízos que a precipitação elevada mas curta. O actual período de pluviosidade intensa estende-se, aliás, a toda a Europa Central e mediterrânica, que se encontra nesse tal espartilho, entre as duas zonas de depressão que referi.»

Alguns numeros elucidativos do que nos foi indicado: o período de 24 horas em que mais água caiu, em Lisboa, foi em Dezembro de 1876, em que se registaram 110,7 mm de precipitação num só dia! Mais do que a média dos meses de Março, que não costuma ser um mês muito pluvioso — 108,7 mm. Este ano, Março tira a barriga de misérias, e das 6 horas de 12 deste mês até á mesma hora de 13, caíram em Lisboa 95 mm de chuva, novo «record» num só dia marçagão, que até aí era de 69,8 e ocorrera em 1947. Mas a melhor prova de que tem mesmo chovido mais que é costume é que até ao dia 16, inclusive, só faltavam cair 12 mm de água para que este Inverno fosse em Lisboa o mais chuvoso desde que a precipitação é cientificamente computada no nosso País, ou seja, desde 1837. Em 17, na capital caiu apenas 1 mm de chuva, embora por exemplo em Penhas Douradas tenham chovido 57 mm, mas é de esperar que até 21, quando o Inverno acabar! o máximo a que nos referimos esteja ultrapassado.

Quanto ao futuro, a situação tende a melhorar levemente a partir de hoje, mas só depois de sábado 22, se deverá «normalizar». Porque:

«— Anormal, não se pode dizer que seja a situação, tem chovido mais que a média, mas não se deve confundir normalidade com média. Os factores que têm determinado esta quantidade, sem dúvida inusitada, de precipitação, são absolutamente vulgares.»

O dr. Trancoso, dos Serviços Meteorológicos Nacionais, também nos confiou as suas opiniões

DR. ESPÍRITO SANTO: «Os factos que ocasionaram as chuvadas recentes são normais, embora a média de precipitação seja superior á normal»

O tempo melhorou no Norte do País

mas a barra do Douro continua fechada à navegação

PORTO, 19. — As águas do rio Douro, na Régua, continuam a baixar progressivamente. Dessa melhoria beneficiam as zonas ribeirinhas do Porto e de Vila Nova de Gaia, ainda ontem cobertas de água. Esta manhã, porém, já se podia por ali circular, muito embora as ruas se encontrassem sujas e escorregadias, devido ao lodo que as cobre. Mesmo assim, os restaurantes típicos dos Arcos da Ribeira preparavam-se para servir os primeiros almoços e os estabelecimentos de comércio registavam já movimento de clientes.

A normalizar-se esta melhoria, e depois de lavadas convenientemente aquelas artérias, a vida ali normalizar-se-á dentro em breve. Aliás, o tempo melhorou consideràvelmente, apresentando-se a manhã de hoje cheia de sol, o que permitiu ao portuense deixar de correr para fugir á intemperie.

Entretanto, a barra do Douro continua fechada á navegação, uma vez que a corrente do rio é, ainda, impetuosa.

CONTINUA GRAVE A SITUAÇÃO NO RIBATEJO

SANTARÉM, 19 — Uma ligeira melhoria do tempo e o sol primaveril de hoje trouxeram uma certa esperança a toda a população do Ribatejo, onde, no entanto, a situação continua a ser grave.

Na Barquinha e em Santarém, as águas estão a baixar lentamente, mas em Vila Velha de Ródão verifica-se uma nova subida. As escalas hidrométricas marcavam, á meia-noite, 9.10, 7,50 e 7,18 metros, em Ródão, Barquinha e Santarém, respectivamente.

Leituras posteriores — ás 3, 6 e 9 horas de hoje — indicaram as seguintes marcas: Ródão — 9.40, 9.62 e 9,72 metros; Barquinha — 7,31, 7,20 e 7,10 metros; Santarém — 7,46, 7,42 e 7,37 metros.

Continuam isoladas as povoações de Reguengo do Alviela e Vialada do Ribatejo, onde os alimentos começam a faltar. Este problema verifica-se, aliás, em muitas outras povoações, onde os operários, sem trabalho (e sem jornas) há quinze dias, atravessam um período difícil, socorrendo-se do pequeno comércio, onde as «contas no rol» aumentam de dia para dia.

Por outro lado, o comércio começa, em alguns locais, a sentir a falta de géneros alimentícios, em virtude de os abastecimentos se fazerem com dificuldade, uma vez que a maior parte das vias de comunicação estão interrompidas há muitos dias.

A propósito, deve dizer-se que continuam vedadas ao trânsito as estradas a que nos temos referido. Só na estrada Santarém-Lisboa, por várias vezes interrompida no sítio da Ponte da Asseca, o trânsito começou a processar-se normalmente.

Entretanto, e mesmo que o tempo melhore (e esta é a grande esperança que o dia de hoje trouxe a toda a região) a situação continuará a ser grave no Ribatejo durante algum tempo, uma vez que algumas das culturas estão perdidas, os trabalhos agrícolas sofrerão grande atraso e os trabalhadores rurais, há muito sem ocupação, atravessam um período dificílimo.

CENTENAS DE VISITANTES PERCORRERAM HOJE

AS INSTALAÇÕES FABRIS DA S. N. S. que está a comemorar o 50.º aniversário

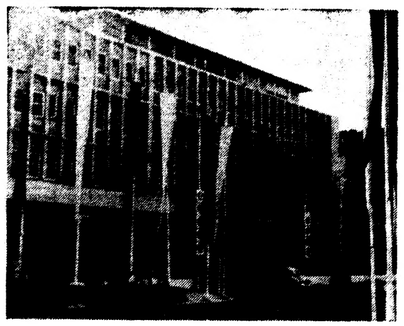
Nas instalações fabris da Sociedade Nacional de Sabões começaram hoje as cerimónias comemorativas do cinquentenário da fundação daquela empresa, que tem grande projecção na economia do respectivo sector e ocupa um lugar de relevo no conjunto da industria portuguesa.

Durante a tarde, muitos convidados, nomeadamente representantes da Direcção-Geral dos Serviços Industriais, do Instituto Nacional do Trabalho e de outros organismos económicos e oficiais visitaram as instalações fabris da S. N. S., onde também estiveram centenas de clientes daquela empresa vindos de todo o País. Participaram igualmente na visita destacadas figuras dos meios industriais.

Após a visita, os convidados assistem á exibição de um documentário, intitulado «A Revelação», que foca as actividades da S. N. S. e que foi produzido por Francisco de Castro, seguindo-se um «cocktail», durante o qual usará da palavra o sr. João Llach Rocha dos Santos, gerente da firma.

O Chefe do Estado visita amanhã a S. N. S.

Amanhã, á tarde, as instalações da fábrica serão visitadas por todos os funcionários das empresas associadas que não trabalham no Beato e ainda por todo o pessoal de escritório pertencente á empresa. Será oferecida a todos uma reprodução litografada de um quadro expressamente adquirido ao pintor Carlos Botelho.



Um aspecto da fachada da Sociedade Nacional de Sabões

Momento alto dos actos comemorativos de amanhã será a presença do sr. almirante Américo Thomaz, que visitará as instalações da Sociedade Nacional de Sabões e descerrará um monumento aos fundadores da fábrica, srs. António Marques de Sousa Júnior e João Rocha dos Santos, obra do escultor Soares Franco. Durante a cerimónia usará da palavra o sr. Carlos Manuel Beirão da Veiga, gerente da S. N. S.

Mais tarde, será celebrada missa por alma dos fundadores e de todos os colaboradores falecidos.

No dia 21, as instalações da fábrica estarão encerradas para que todo o pessoal possa deslocar-se em visita á cidade de Évora.

Novo Casino Estoril
apresenta
Karen Kay
ETA DA CANÇÃO
E DA TV INGLESA
THE KAMAI'S
ORIGINAIS ACROBATAS E FANTASISTAS
ANA HORTENSE
PARIS JAZZ BALLET
UM "COCKTAIL" DE COREOGRAFIA MODERNA
JIRINTS COMBO OS "SHEIKS"
JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA
No CINEMA, às 17 e 21.30 h. — (M/ 17 anos)
O MARINHEIRO

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

OS NOVOS INCIDENTES

SILÊNCIO DE PEQUIM

HONG-KONG, 19 — (R.) — Pequim mantém hoje o silêncio sobre as notícias russas de novos incidentes na disputada ilha de Chen Pao, no rio Ussuri, presentemente gelado.

Ontem a «Pravda» anunciou que as tropas chinesas dispararam tiros de metralhadoras e granadas de morteiros contra a ilha na segunda-feira passada, embora não indicasse a envergadura do ataque nem se este tinha causado baixas soviéticas.

Até agora a notícia da «Pravda» não provocou qualquer desmentido ou contra-acusação nos meios oficiais chineses, sugerindo este silêncio que Pequim poderá estar a procurar arrefecer a actual tensão.

Desde o editorial publicado sexta-feira passada na «Bandeira Vermelha», propondo aos funcionários do Partido que fortalecessem a influência sobre as massas, os órgãos noticiosos chineses puseram termo às notícias sobre os incidentes fronteiriços. As emissoras e os artigos de fundo dos jornais têm estado a exortar a população a transformar o ódio contra os russos num aumento da produção.

Os órgãos noticiosos chineses continuam a atacar os dirigentes do Kremlin, que acusam de ter iniciado os incidentes de fronteira, mas o teor dos ataques parece menos virulento.

Não há notícias de manifestações na China a seguir ao segundo recontro, de 15 de Março, em contraste flagrante com os comícios diários que se seguiram ao primeiro incidente, em 2 de Março, em que morreram 31 guardas soviéticos.

Notícias de fontes soviéticas não-oficiais informam que o número de soldados russos mortos durante o incidente de 15 de Março foi metade do número de mortos, em 2 de Março. As mesmas fontes afirmam que as baixas chinesas foram 15 a 20 vezes superiores mas Pequim não revelou números. Entretanto Rádio Cantão anunciou hoje que a população dos países da Europa Oriental, e da própria União Soviética, está a favor da China no caso dos incidentes de fronteira.

Os chineses vistos pelo jornal soviético «Izvestia», após os incidentes no rio Ussuri. A gravura mostra soldados chineses, empunhando o célebre «livro vermelho». No livro estão inscritas três palavras: «Banditismo, Calúnia, Traição». As últimas letras de cada uma das três palavras formam o vocábulo Mao

O P. C. I. INSISTE NAS SUAS AFIRMAÇÕES RELATIVAMENTE A UMA CONSPIRAÇÃO

ROMA, 19 — (R.) — O Partido Comunista Italiano manteve hoje as suas afirmações acerca de uma conspiração com vista a um golpe de Estado das direitas, a despeito de um desmentido governamental.

O categorizado funcionário do Partido Comunista, Giancarlo Pajetta, declarou que o desmentido do Governo era demasiado vago.

Num artigo do jornal do Partido, «Unità», Pajetta diz que o Governo não desmentira explicitamente as notícias comunistas de invulgares movimentos de tropas, escuta de telefones e aumento da vigilância de elementos das esquerdas, exercida pela Polícia.

«O Governo deve ser mais explícito» — observa Pajetta.

O «Unità» sublinha o perigo de um golpe de Estado militar no estilo grego numa série de artigos que começou a publicar no domingo passado. Comparou a actual atmosfera política à de Julho de 1964, quando generais conservadores e o serviço de contra-espionagem («SIFAR») conspiraram, segundo se alegou então, para realizar um golpe de Estado.

O «Unità» afirmou que conservadores, dentro e fora do Governo de coligação do centro-esquerda, estavam a planear estabelecer um «Governo de técnicos», apoiado por generais e por industriais, como Giovanni Agnelli, presidente da Fiat, a gigantesca fábrica de automóveis.

O gabinete do primeiro-ministro, Mariano Rumor, emitiu ontem um comunicado condenando «a tentativa para lançar uma sombra sobre a rectidão absoluta e incontestável da mais alta autoridade do Estado».

O gabinete do presidente da República, Giuseppe Saragat, emitiu, também, um comunicado, a propósito da tentativa do «Unità» de relacionar com a alegada conjura uma série de conferências que o presidente teve com vários políticos.

Hoje, o «Unità» declara que ambos os comunicados, de Rumor e de Saragat, eram «estranhos e reticentes», e proclama num grande cabeçalho «Ataque contra o «Unità» para amordaçar as nossas denúncias».

Poucos comentadores políticos encaram sèriamente a possibilidade de um golpe de Estado, embora a Itália esteja a passar por um período difícil de agitação entre a classe trabalhadora e os estudantes.

TREMOR DE TERRA NO PACÍFICO

BERKELEY (Califórnia), 19 — (F. P.) — O sismógrafo da Universidade de Berkeley registou a noite passada um tremor de terra com a intensidade 5 da escala de Richter. O epicentro situou-se ao largo da ilha de Vancouver, no Canadá.

DESVALORIZAÇÃO DO CRUZEIRO

RIO DE JANEIRO, 19 — (R.) — O banco central do Brasil desvalorizou a noite passada o cruzeiro novo de 3,905/3,93 para 3,975/4,00 em relação ao dólar.

O novo câmbio entra hoje em vigor.

A desvalorização destina-se a manter a política flexível de câmbios adoptada pelo Governo no ano passado.

Trata-se da sexta desvalorização desde que o Governo adoptou a nova política.

A última registou-se em 3 de Fevereiro, quando o cruzeiro novo foi desvalorizado em 2,6 por cento.

ATINGIDA POR FOGUETÕES A CIDADE DE DA NANG

SAIGÃO, 19 — (R.) — Dez foguetões do Vietcong atingiram hoje a cidade costeira de Da Nang, no Norte do país, matando cinco civis e ferindo 10 outros, segundo revelou nesta capital um informador militar norte-americano.

Vários dos foguetões de 122 mm, com dois metros de comprimento, caíram numa área residencial na extremidade sul da cidade.

Fogo de artilharia foi dirigido contra as posições dos guerrilheiros.

O ataque contra Da Nang, a segunda maior cidade do Vietnam do Sul e um gigantesco complexo militar, foi considerado por funcionários norte-americanos como outra violação séria do acordo tácito de que o Vietnam do Norte e o Vietcong não bombardeariam cidades e vilas em troca da suspensão dos ataques aéreos dos E.U.A. ao Vietnam do Norte.

O informador acrescentou que, durante a noite, se registaram cerca de 25 ataques com morteiros e foguetões contra cidades e instalações norte-americanas no Vietnam do Sul.

Entretanto, os norte-americanos desencadearam, com blindados, uma grande busca através de uma plantação de borracha, a 65 quilómetros ao norte da capital, ao serem conhecidas notícias de que cerca de 12 000 guerrilheiros tinham atravessado a fronteira cambojana e marchavam sobre Saigão.

Tanques percorreram em grupos de 30 a área, utilizada durante anos pelo Vietcong como base de abastecimento e de concentração.

A plantação, cheia de enormes crateras e apenas parcialmente produtiva, foi atingida por centenas de toneladas de bombas, quando aviões «B-52» efectuaram mais de 12 ataques, antes de se iniciar a operação.

Em Saigão, um «vietcong», que seguia numa motocicleta, atirou a noite passada uma granada para dentro de uma repartição governamental, no bairro de Gia Dinh, ferindo quatro pessoas.

Dois navios destruídos

HONG-KONG, 19 — (F. P.) — As forças armadas da F.N.L. destruíram no domingo dois navios norte-americanos, um deles de 7423 toneladas, no rio Long Cau — anunciou Rádio Hanói, numa emissão captada em Hong-Kong.

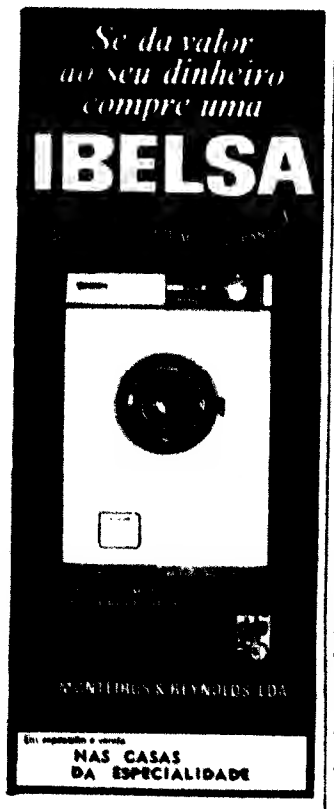
No mesmo dia, as forças da F.N.L. atacaram um regimento da «marines» dos E.U.A., a cerca de 11 quilómetros da cidade Ben Tre, tendo morto muitos militares e abatido um helicóptero.

Na província de Tay Ninh, a artilharia da F.N.L. martelou as posições dos pára-quedistas sul-vietnamianos, matando ou ferindo dumentos e destruindo material.

CONVERSAÇÕES SECRETAS

WASHINGTON, 19 — (F. P.) — Stephen Young, senador democrático do Ohio, declarou na sexta-feira que estão em curso conversações secretas que poderiam abrir caminho a um cessar-fogo no Vietnam, com a condição de os Estados Unidos retirarem dali imediatamente cem mil homens.

O senador recusou-se a indicar a fonte da sua informação, limitando-se a dizer que se trata de «contactos diplomáticos». Young acrescentou: «Estou convencido que decorrem há vários meses negociações diplomáticas secretas. É até possível que estas negociações sejam mais importantes do que as conversações de Paris. Tais contactos teriam maior possibilidade de abrir caminho a um cessar-fogo, se se efectuasse uma ofensiva efectiva das forças norte-americanas».



PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DA CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova de Almada, 99 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ENGENHEIRO AGRÓNOMO
LUIZ ROJÃO
Luzia Rosa da Silva Rosalez Rojão, Amélia Rojão Cayolla Bastos e mais família participam com profunda mágoa o falecimento do seu marido, irmão e parente, ocorrido no passado dia 13 do corrente e que serão celebradas missas por sua alma, amanhã, dia 20, na Basílica dos Mártires, em Lisboa, e na capela das Vidigueiras em Reguengos de Monsaraz, respectivamente às 10,30 e 17 horas.

ALICE COVÕES GÁVEA
FALECEU
Sua família participa o falecimento de sua saudosa parente e que o funeral se realizou hoje da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Lumiar.
Agência Alegre — Tel. 2[illegible]

Estudantes presos em Barcelona

BARCELONA, 19 — (F. P.) — Foram presos, nos últimos cinco dias, uma dezena de estudantes de Barcelona. Pensa-se que estas detenções se relacionam com a agitação surda que reina na Universidade de Barcelona, desde que reabriu no fim de Fevereiro.

As Faculdades funcionam todas desde então, mas muitas aulas têm sido dadas de forma muito irregular.

Por outro lado, foram postos em liberdade provisória cinco dos seis democratas-cristãos que tinham sido presos há pouco tempo. Eram acusados de pertencerem á União Democrática da Catalunha, partido político clandestino que reclama a adoptação de uma constituição federal em Espanha. Só continua preso o engenheiro Miguel Coll Alentorn, de 65 anos, que seria um dos dirigentes deste partido.

INQUÉRITO DA O. I. T.

VALENCIA, 19 — (F. P.) —Uma delegação da Organização Internacional do Trabalho chegou aqui ontem, a fim de continuar o inquérito a que está procedendo sobre a situação sindical e operária em Espanha.

A missão da O. I. T. chegou em 10 do corrente a Madrid, onde teve muitos contactos com os dirigentes da organização sindical oficial, e também com personalidades dos sindicatos espanhóis não oficiais. Segue hoje para Barcelona, permanecendo ali três dias, e depois irá a Saragoça, Bilbau e Oviedo.

Em 2 de Abril regressará a Genebra.

É a primeira vez que a O. I. T. prepara um relatório sobre a situação sindical e operária em Espanha. Os observadores consideram que se trata de um êxito para José Solís Ruiz, ministro secretário-geral do movimento sindical espanhol, o facto da missão não ter sido anulada por causa da proclamação do estado de excepção no fim de Janeiro passado. A visita da missão da O. I. T. poderia ter certa influência no projecto de lei sindical, que foi enviado ás Cortes, mas que ainda não figura na ordem do dia das comissões devido ás reservas formuladas há seis meses pela conferência episcopal espanhola. Numa declaração conjunta, os bispos haviam considerado que o projecto não está de acordo com as liberdades sindicais, tal como estas são definidas pela doutrina social da Igreja.

Harold Wilson poderá avistar-se com Ojukwu

LONDRES, 19 — (F. P.) Harold Wilson tenciona avistar-se com o coronel Ojukwu, dirigente biafrense, quando em breve visitar a Nigéria— indica hoje o «Financial Times» em artigo do seu cronista parlamentar.

O encontro — acrescenta o jornal financeiro londrino — poderia verificar-se a bordo do «Fearless», em Santa Helena ou na ilha da Ascensão.

O Governo britânico — precisa o «Financial Times» — teria já sondado as autoridades biafrenses a este respeito, informando igualmente o general Gowon, chefe do Estado federal, das suas intenções.

Na opinião do jornal londrino o primeiro-ministro britânico propor-se-ia mesmo reunir á mesa de conferência o coronel Ojukwu e o general Gowon.

ANGUILLA NÃO OFERECEU RESISTÊNCIA

LONDRES, 19 — (R.) — Pára-quedistas britanicos e fuzileiros navais desembarcaram hoje, sem encontrar resistência, nas praias da ilha rebelde de Anguilla, segundo foi oficialmente anunciado em Londres.

Os habitantes da ilha tinham-se declarado independentes em Maio de 1967, separando-se de uma federação de ilhas criada pela Grã-Bretanha.

A notícia de que o desembarque não encontrou resistência mostra que a exibição de força foi suficiente para dominar a rebelião.

Anteriormente, o «presidente» rebelde da ilha tinha dito que os habitantes lutariam para defender a independência. Contudo, quando duas fragatas britanicas transportando pára-quedistas e fuzileiros navais se dirigiram para a ilha, declarou que a população não ofereceria uma resistência inutil, que só serviria para criar mártires.

ASSASSINADA A MULHER DO EMBAIXADOR DA ETIÓPIA NA CIDADE DO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 19 — (A. N. I.) — A esposa do embaixador da Etiópia na Cidade do México e duas criadas foram mortas a tiro por um individuo que armado com duas pistolas entrou no edificio da embaixada.

Ficaram feridos três dos quatro filhos do embaixador Gaïta Chew Bekele, que se encontram internados numa clínica da Cruz Vermelha, em estado grave. Pedro, de 8 anos, Judith, de 7 e Feduty, de 5, receberam ferimentos na cabeça, aparentemente provocados por um bastão.

O quarto filho do embaixador, um bebé de 16 meses, foi salvo pela sua ama, que o conseguiu entregar ao namorado por uma janela, por onde ela própria fugiu depois.

A sra. Bekele atingida por um tiro na cabeça, foi encontrada morta na cama.

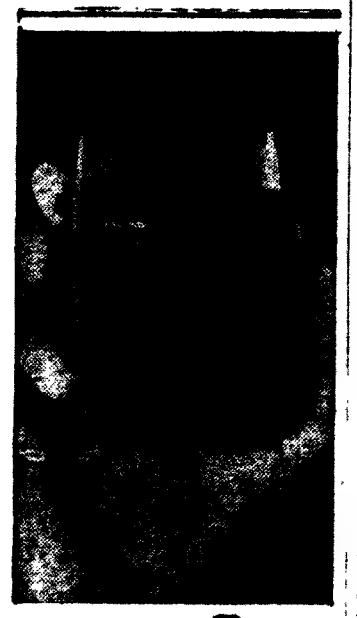
O assassino pôs-se em fuga quando cerca e meia de policias mexicanos penetraram no edificio da embaixada, depois de terem lançado grande numero de granadas de gás lacrimogéneo.

O assassino foi descrito por uma testemunha como «um homem que era visto há já algum tempo nas imediações da Embaixada, e que perseguia as criadas. A sr.ª Bekele — segundo a mesma testemunha — advertira-o recentemente de que «não queria voltar a vê-lo por ali».

Kubitschek regressou ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 19 — (F. P.) — O antigo presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira chegou ontem a esta cidade, depois de uma ausência de perto de dois meses em Nova York, onde se submeteu a tratamento médico. Ao chegar ao aeroporto Internacional do Galeão o antigo presidente foi acolhido pelos seus íntimos e não foi abordado pela Polícia, que se contentou em observar a sua chegada.

Kubitschek de Oliveira fora preso em Dezembro de 1968 quando da promulgação do acto institucional número 5, que conferiu poderes excepcionais ao presidente Costa e Silva, e internado num estabelecimento militar. Posteriormente, foi colocado em regime de residência vigiada, privado dos seus direitos cívicos por dez anos e submetido ao inquérito sobre os «enriquecimentos ilícitos».



BRAUN

Lembre-se... que barbear-se com Braun é diferente de tudo quanto até agora experimentou.

- Escanhoamento perfeito
- Corte rápido
- Suavidade para a pele

Experimente a máquina eléctrica Braun

À venda em todas as casas de especialidade

Representantes:
FRIAL - Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Av. Brasil, 49-A — LISBOA
Telef. 76 88 02/04/05

José da Silva Tavares

FALECEU

Conceição Julia Cardoso Tavares, Natália de Sousa Tavares de Almeida, Amandio José de Sousa Tavares, e sua mulher, Maria das Mercês de Sousa Tavares e seu marido, Frederico José de Sousa Tavares, sua mulher e filhos, Mavelia de Sousa Tavares Granger Pinto e seu marido, Maria das Neves Cardoso Tavares de Carvalho, seu marido e filho, Ilda da Conceição Cardoso Tavares de Morais Hilário e seu marido, José Carlos Cardoso Tavares, sua mulher e filha, Joaquim Bento Cardoso da Silva Tavares e sua mulher, Justino Tavares e sua mulher, Antonino Tavares, sua mulher e filha e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Alto de S. João. Pelas 9.30 horas, será celebrada Missa de Corpo Presente.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Tel. 51506

Foi morto o chefe dos serviços israelitas de contra-espionagem

— anuncia «Al Fatah»

BEIRUTE, 19 — (F. P.) — Um porta-voz da organização de resistência palestiniana «Al Fatah» afirmou ontem á noite em Beirute que o capitão israelita Izhak David, chefe do serviço de contra-espionagem de Israel, foi abatido na noite de 16 do corrente, em Tel-Aviv. Esta notícia fora já dada ontem de manhã pela Imprensa síria.

O informador de «Al Fatah», que se dirigia á Imprensa local e estrangeira, afirmou que os comandos que abateram o capitão Izhik David «faziam parte do grupo que conseguiu liquidar Levi Eshkol».

Referindo-se ao primeiro aniversário da batalha de Karamé (na Jordania), o porta-voz declarou: «Esta batalha, que se travou em 21 de Março de 1968 marcou uma viragem decisiva na luta do povo palestiniano para recuperar a sua parte usurpada». O informador mostrou em seguida aos jornalista algumas peças de um dos aviões israelitas abatidos no domingo passado pelos comandos de «Al Fatah». O aparelho, que voava a 300 metros de altitude, foi atingido por uma espingarda de fabrico soviético, recusou-se a esclarecer o que sucedeu ao piloto deste avião.

Finalmente, o porta-voz de «Al Fatah» reafirmou que a sua organização rejeita categóricamente todas as soluções pacíficas elaboradas pelas Nações Unidas ou pelas grandes potências, pois «estas soluções, salientou, são contrárias aos interesses do povo palestiniano.

Abba Eban, ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel e Richard Nixon, fotografados na Casa Branca, no decorrer da visita do primeiro aos E. U. A., para conversações com os dirigentes norte-americanos

INCIDENTES NO FESTIVAL DE CINEMA DO RIO

RIO DE JANEIRO, 19 — (F. P.) — O segundo Festival do Cinema do Rio de Janeiro, que começou na segunda-feira, tem sido assinalado por um certo número de incidentes, na maioria imputáveis a deficiências de organização.

Na segunda-feira á noite, em sessão inaugural, foi projectado o filme de Carol Reed «Oliver». A sessão começou com acentuado atraso e a delegação francesa teve de abandonar a sala de projecção, por não lhe terem sido reservados lugares. Pouco depois, os principais convidados saíram também da sala, por não poderem suportar o frio devido a avaria no sistema de climatização.

No «cocktail» de inauguração, um representante do novo cinema brasileiro, um dos raros dessa «nova vaga» que aceitou assistir ao festival, foi expulso por não não ter gravata, o que lhe suscitou o seguinte comentário: «Isto não é um festival de cinema, mas uma exposição de gravatas».

Entretanto, foram ontem projectados «Joanna», do inglês Michae Sarne, com Geneviéve Waite e Calvin Lockart, e «Gli Amanti», de Vitório de Sicca, com Marcelo Mastroianni e Faye Dunnaway.

Boicotagem

NAIROBI, 19. — (A. N. I.) — Como represália contra a participação de atletas ingleses e neozelandeses nos jogos da Republica Sul-Africana, o presidente da Associação Africana de Atletismo (A. A. A.), Mbathi, do Quénia, lançou um apelo a todos os atletas não-brancos para que se recusem a competir nos Jogos da Comunidade, que se realizam no próximo ano em Edimburgo.

Os queníanos — acrescentou Mbathi — manifestarão o seu desacordo pela discriminação praticada no encontro triangular de Los Angeles, entre a Russia, os Estados Unidos e a Comunidade, e denunciarão os países da Comunidade que participam nos jogos sul-africanos.

ACUSAÇÃO EGÍPCIA

CAIRO, 19 — (R.) — O autorizado jornal egípcio «Al Ahram» acusa hoje Israel de empregar gás venenoso para obrigar guerrilheiros palestinianos a sairem dos seus esconderijos em cavernas.

Num editorial, «Al Ahram» afirma que os israelitas estavam a utilizar armas bárbaras não empregadas desde a Primeira Grande Guerra.

«Trata-se de um acontecimento sério... Estes métodos bárbaros devem ser expostos ao mundo» — observa o jornal.

O jornal alega ainda que tropas israelitas dispararam contra comboios de passageiros e de mercadorias durante o tiroteio que se registou ontem através do Canal de Suez.

«Al Ahram» não revelava, porém, se se tinham registado vítimas.

ALERTA SIMULADO NO CAIRO

CAIRO, 19 — (A. N. I.) — Trezentos e cinquenta deputados e ministros egípcios correram para o abrigo subterraneo da Assembleia Nacional, a meio de um debate sobre a política industrial do Governo, ao soarem as sereias de ataque aéreo, na cidade do Cairo.

O alerta simulado faz parte de um programa de defesa civil, elaborado pelo Governo, depois dos duelos de artilharia com os israelitas na semana passada.

PÉCARDI — DECORAÇÕES, LDA.

APRESENTA O RECLAME DESTA SEMANA

TECIDOS DE SEDA PARA COLCHAS c/ 1,30 50$00

CASSAS, VOILES, TERYLENES PARA CORTINADOS, GOBELINS, VELUDOS, CETINS, LINHOS, CRETONES, REPS, TAPEÇARIAS, TECIDO DE ESTILO, TAPETES, CARPETES, PASSADEIRAS, ALCATIFAS

RUA NOVA DA TRINDADE, 1-C (AO CHIADO) ——— TELEFONE 32 81 20

PIMENTA S.A.R.L.

ANDARES

AMADORA — FRENTE À ESTAÇÃO DO C. F. E REBOLEIRA

PAÇO D'ARCOS — ESPARGAL — LINDA VISTA DO MAR

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS ESPECIALMENTE AMADORA, VENDA NOVA E PAÇO D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

ARMAZÉNS E GARAGEM DE RECOLHA

REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 · 4 78 43
QUELUZ: Rua D Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

ALTOS COMANDOS DA N.A.T.O. EM LISBOA

Os almirantes H. Rivero, da Armada dos E. U. A., e L. Stgiu, da Armada italiana, respectvamente comandante-chefe das Forças Aliadas e das Forças Navais do Sul da Europa, que se encontram entre nós em visita oficial, estiveram hoje nas instalações da NATO na área de Lisboa. Mais tarde apresentaram cumprimentos aos chefes do Estado-Maior das Forças Armadas e do Estado-Maior da Armada, respectivamente, general Venancio Deslandes e almirante Fernando de Reboredo.

Os almirantes Rivero e Sotgiu deixam amanhã Lisboa, partindo ás 11 e 30, por via aérea, de regresso aos seus quarteis-generais de Nápoles e Malta, respectivamente.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Etes	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	520$	—	520$
Consolidado 3%	540$	—	540$
Consolidado 4 1/2%	—	—	650$
Centenários 4%	1 490$	1 490$	1 495$
Obrigs Tesouro 5%	1.010$	1.010$	—
Externo 1.ª Série	—	600$	—
Externo 1.ª Série e	—	680$	—
Externo 3.ª Série	—	762$	800$
Externo 3.ª Série e	—	890$	900$
Caminhos de Ferro 4 Série	—	195$	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 3%	—	480$	495$
A P L 5% 56	—	950$	965$
A P L 5% 58	955$	950$	—
P S 4 1/2 65	—	900$	923$
P S 1/2% 67	—	—	1 045$
P U P 6%	1 070$	1 015$	1 025$
P U P 6% 68	1.005$	1.005$	1.007$
Gás Electr 4% 48	—	855$	—
Gás Electr 4 1/2 % 51	—	900$	910$
Gás Electr 5% 54	—	975$	—
Gás Electr 5% 58	—	930$	950$
Gás Electr 5% 59	—	930$	950$
Gás Electr 5% 62	—	935$	—
Gás Electr 5% 63	—	910$	—
Gás Electr 5% 65	—	910$	—
Gás Electr 5% 67	—	—	—
H E A. Alentejo 5%	—	845$	—
H E Cávado 5%	855$	855$	860$
H E Cávado 6%	1.001$	1 001$	—
H E Douro 5%	—	845$	850$
H E Douro 6%	1 000	$ 1 000$	1 001$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	1 005$	—
H E Zêzere 5% 55	—	860$	—
H E Zêzere 5% 57	—	850$	—
Lisnave 6%	—	1 010$	—
Metropolitano 4%	—	905$	930$
Metropolitano 5 3/4%	—	1 025$	1 040$
Moçambique 5%	—	780$	—
Nac Electr 5%	—	865$	868$
Nitratos 5%	—	830$	—
Nitratos 5% 60	—	830$	—
Petroquímica 5%	—	900$	—
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	950$	940$	955$
Sacor 5% 60	—	—	920$
Siderurgia 5% 2.ª	—	830$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	830$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	825$	—
Sonaca 5%	—	825$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	850$	—
U E P 3 3/4%	—	825$	—
U E P 4%	—	835$	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	825$	835$
U E P 5% 60	—	—	840$
U E P 5% 63	—	860$	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	990$	985$	995$
Alentejo	820$	815$	820$
Angola	—	1.790$	1.800$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	1.890$	1.890$	—
E. Santo	—	—	—
E. Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	—
L. & Açores p	—	3.880$	—
L. & Açores n	—	—	—
P. Atlântico p	—	5.200$	—
Portugal n	2 400$	2.400$	—
Portugal p	—	2.800$	2.850$
Totta Aliança	4 800$	4.780$	—
Ultramarino n	1 675$	1.670$	1.685$
Ultramarino p	1 980$	1 875$	1 885$
Seguros			
Alentejo	—	68$	—
Douro	—	—	900$
Mundial	460$	455$	465$
Sagres	—	1.100$	—
Tranquilidade	—	40.000$	45 000$
Ultramarino	—	8.500$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	740$	725$	750$
Ag Cossaque	595$	592$	595$
Ag Incomat	—	—	—
Ag Neves	—	—	400$
Ag S Tomé e Príncipe	—	320$	390$
Borr	—	—	230$
Bua	673	676	—
Cabinda	1815	1815	1825

Diamantes	Etes	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.420$	1 415$	1.430$
M & Revué	585$	580$	590$
Ilha do Príncipe	—	—	1.100$
Moçambique	78$	77$5	78$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	358$	358$	360$
Zambézia	52$5	52$5	53$
C.ª Diversas			
Cidla	—	6.950$	7 000$
Cim Leiria	—	2 500$	2 700$
Cim Tejo	—	4 100$	4 200$
Col Navegação	—	670$	680$
C U F	—	—	—
Ina Aliança	—	—	700$
Nac Navegação	1 800$	1.790$	1 810$
Petroquímica	—	—	—
Port e Colónias	1 240$	1 235$	1 245$
Port Celulose	—	3 150$	3 300$
Port Pesca	800$	790$	—
Port Tabacos	519$	518$	520$
Sacor	—	4.780$	—
Siderurgia Nac	1.205$	1 205$	1.208$
Sacor	—	2.270$	2 300$
Tabacos de Portugal	—	910$	930$
Tabaqueira	—	—	—
U F Azoto	750$	750$	751$
Aguas, Electr e Gás			
Aguas Lisboa p	—	400$	405$
Aguas Lisboa 34	—	402$	415$
Aguas Lisboa 36	—	395$	—
Elect Beiras	—	1 520$	1 600$
Gás Electr	395$	394$5	395$
H E Alto Alentejo	161$	60$	167$
H E Cávado	1 280$	1.275$	1 285$
H E Douro	1.275$	1 272$	1 280$
H E Norte Portugal	—	310$	315$
H E S Estrela	—	1 700$	800$
H E Zêzere	—	—	1 350$
Nac Electricidade	1.350$	1.346$	1.352$
Termoeléctr Port	1.385$	1 380$	1 385$
U E P	—	94$	195$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
A. Atlântico	—	158$	162$7
F I D E S	—	105$8	109$

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	12/3/69	18/3/69	19/3/69
GERAL	111,4	111,9	112,3
METROP.	109,6	109,5	109,8
ULTRAM.	129,0	129,6	131,0

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rande	36$00	38$00
América		
— Dollars de 1 e 2	28$20	28$60
— Dollars de 5 e 000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$85	7$25
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$39,7	$41,2
Holanda — Florim	7$78	8$08
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$25	5$65
Suiça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	325$00	340$00
Inglaterra — 1/2 Libra	260$00	280$00
Ouro fino — Barra	39$70	41$20

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papéis de crédito
RUA DO OURO, 19 — TEL.

O dr. Azeredo Perdigão, ladeado pela esposa e pela sr.ª D. Margarida de Moraes, durante a visita

As obras do Lar da C. V. P. para mutilados de guerra

visitadas pelo presidente da Fundação Gulbenkian

O Lar da Cruz Vermelha para Mutilados de Guerra, que se encontra em construção na Avenida Rainha D. Amélia, á Quinta das Mouras, no Lumiar, foi esta manhã visitado pelo sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, que era acompanhado pelas sr.as D. Margarida de Morais, presidente da Secção Feminina da C. V. P., e marquesa do Faial, dirigente da mesma.

Aguardavam ali o visitante o sr. general Costa Macedo, presidente da C. V. P., o brigadeiro Nobre dos Santos, presidente da Comissão de Obras Extraordinárias do Ministério do Exército, e outras individualidades. O sr. tenente-coronel eng.º Jorge Pimentel, encarregado da obra, a cargo da referida C. E. O. M. E., explicou depois detalhadamente o plano da construção e o projecto dos diversos pisos.

O Lar, que é a primeira instituição do género criada em Portugal, por iniciativa da C. V. P., e cuja construção — integralmente paga pela Fundação Gulbenkian — orçará em cerca de 20 mil contos, ocupa uma área de cerca de seis mil metros quadrados. Aí devem ficar a residir 75 mutilados de guerra, paraplégicos irrecuperáveis (e que portanto não podem ter qualquer actividade) escolhidos primeiro entre os que não tenham família que possa cuidar deles devidamente.

Os mutilados que aí vierem a ficar terão instalações cómodas e dotadas de todos os requisitos. Além da parte de hospitalização, da unidade de enfermagem, secções de tratamentos e de terapêutica operacional, haverá sectores especialmente dedicados a actividades recreativas e culturais, incluindo biblioteca, sala de jogos, um pequeno tanque-piscina, etc.

Entretanto, encontra-se já prevista a ampliação do edifício (projectado pelo arq.º Vieira da Fonseca e revisto pelo coronel eng.º Mascarenhas Macedo) a fim de poder albergar maior numero de mutilados — obra, que foi interessadamente percorrida por todos os visitantes, deve estar concluída no prazo de um ano e meio, tendo-se atrasado (por diversos motivos) em relação á data inicialmente prevista.

Em três linhas

Foi exonerado do cargo de presidente da Camara Municipal de Bragança o sr. Alberto Eugénio Vaz Pires, sendo nomeado para o seu lugar o dr. Abílio Machado Leonardo.

///

O rev. Manuel Alves Lourenço foi nomeado assistente religioso da Cadeia Penitenciária de Lisboa.

///

O prof. António Martins Mendes, da Escola de Medicina Veterinária de Lisboa, foi nomeado professor catedrático do Curso Superior de Veterinária da Universidade de Lourenço Marques.

///

Foi também nomeado professor extraordinário da mesma Universidade o prof. José Manuel Pereira de Sousa.

dia a dia

HOJE PODE VER...

NOTÍCIA DAS ARTES PLÁSTICAS

PROGRAMA de interesse na divulgação das Artes Plásticas, não só do que se faz no nosso País como do que aparece no estrangeiro «Notícia das Artes Plásticas» com coordenação e realização de Fernando de Mello Frazão e texto de António Botelho é apresentado hoje, pelas 21 horas. Inclui uma reportagem sobre a exposição de tapeçarias de Portalegre, outra reportagem abrangendo as exposições de pintura e escultura inauguradas em Lisboa nestes últimos quinze dias. Apresenta ainda entrevista com Maria Pera Estrada e um filme sobre o Modern Style.

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — Às 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto dos Brinquedos; 20 e 30: Nós as Mulheres; 20 e 45: Desporto em Câmara Lenta; 21: Notícia das Artes Plásticas; 21 e 30: Telejornal 21 e 55: Noite de Teatro — «O Homem da Caneta de Ouro»; 23 e 30: Concerto — Musica Portuguesa; 23 e 50: Telejornal.

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim — «O Cavaleiro Tempestade»; 22 e 40: Série Policial — «Porto 77»; 23 e 30: Telejornal.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **1.º Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Lanterna Mágica; 20 e 20: Charla com o padre Ramon Cué; 20 e 45: Vamos Jogar no Totobola; 21: Parada da Indústria; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim — «David Copperfield»; 22 e 25: Auditório Musical; 0 e 10: Telejornal, Meditação e Fecho

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Expedição; 22 e 15: O Maioral; 23 e 35: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

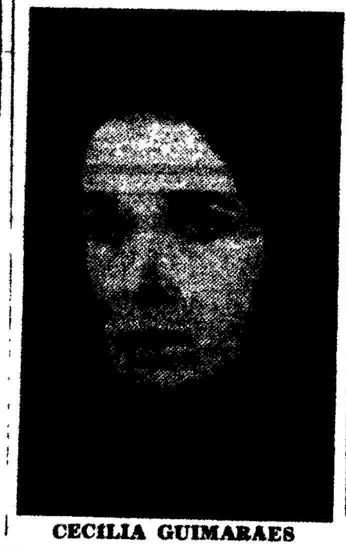
ADRIANO REYS

NOITE DE TEATRO: «O HOMEM DA CANETA DE OURO»

CERCA das 21 e 55 surge no programa nacional a rubrica «NOITE DE TEATRO» com a peça de Alvaro Martins Lopes «O HOMEM DA CANETA DE OURO» interpretada por Rui Furtado, Norberto de Sousa, Virgílio Macieira, Cecília Guimarães, Artur Semedo, António Sarmento, Alexandre Vieira, Luís Cerqueira e Adriano Reys.

Cenários de António Casimiro. Realização de Oliveira Costa.

O autor «pretendeu focar o excesso de burocracia que pode tornar improfícuo todo o trabalho de uma empresa e aniquilar, ao mesmo tempo, a eficiência e a personalidade individuais.»



CECÍLIA GUIMARAES

ARTUR SEMEDO

2.º PROGRAMA

«O CAVALEIRO TEMPESTADE» E «PORTA 77»

Na emissão do 2.º Programa é apresentado o 9.º episódio do folhetim de capa e espada «O CAVALEIRO TEMPESTADE».

O telespectador que no dia 16-3-68, pelas 21 horas, não pôde ver o 9.º episódio tem agora essa oportunidade. Assim, Ricci é perseguido pelos espanhóis que julgam tê-lo morto. Isabel, ao saber que fora a causadora de tal fatalidade, adoece gravemente. Entretanto, Bodinelli, secretário de Mazarino, vai levar uma mensagem ao duque de la Torre...

Kookie, Bailey e Jeff preparam-se para lutar pelo Diamante Marfield em «Porta 77»

Cerca das 22 e 15 repete-se o programa «Notícia do Espectáculo», apresentado há dias.

Em estreia de mais um episódio da série «Porta 77» temos os actores Roger Smith, Efrem Simbalist Jor. e Edward Byrner vivendo a arriscada aventura de «O Diamante Marfield», uma história com jóias, raparigas bonitas, o que é sempre motivo de interesse para os olhos cobiçosos...»

canal da crítica

«TV CLUBE»: NADA CLUBE E ALGUMA COISA TV

Houve motivos de agrado no TV Clube de ontem, inteiramente consagrado a Simone de Oliveira? Sem dúvida. Agrado como trabalho do realizador: Luís Andrade, confiado no ofício de cançonetista, usou intensamente do grande plano, fez do rosto e da voz de Simone o único espectáculo. O grande plano é, em televisão, o compromisso solene do artista. Da forma como o artista satisfez esse compromisso resulta a validação ou invalidação da sua presença, do seu poder junto do telespectador.

Acresce que, desta vez, se dispensou quase por completo o cenário farfalhudo ou de gosto duvidoso, género televisão-alemã-da-Aldeia-Nova-da-Serra, causador de tantos amargos de boca aos artistas da nossa praça. Apenas na «Desfolhada portuguesa» se recorreu a uma parede cujo carácter e função nunca ficaram bem definidos. E que bem se dispensava, sem qualquer prejuízo para a [illegible], a já popular canção de José Carlos Ary dos Santos. Os cenários, os brilharetes exteriores, são, muitas vezes, maneiras de dourar a miséria — e não há mais triste miséria do que a dourada.

Simone de Oliveira saiu, no aspecto televisivo, vitoriosa da prova. Mais equilibrada, mais dominada, mais simples: menos cabeleiras etruscas-patuscas, menos Fedra no vestir (apesar de tudo, o saia-e-casaco, ou a blusa, é que lhe ficam bem, mas Simone não acredita, paciência!) a cançonetista deixou que a sua verdade humana viesse á superfície do visor. Só lucrou com isso.

Quanto ao mais, e sublinhando antes de mais nada o seu «play-back», perfeito até ao tocar da língua no palato, suponho que Simone de Oliveira deverá atender aos seguintes pontos:

a) Evitar as canções brasileiras, que exigem uma naturalidade, uma intimidade, um aprofundamento a que a voz de Simone não se adapta. A sua interpretação de «Hoje, o dia amanheceu», foi um leviano brincar com lâminas.

b) Evitar cantar em inglês na televisão portuguesa. Nas «boîtes» cosmopolitas, vá que não vá. Mas em Portugal, que eu saiba, fala-se português. E olhe que há falta de respeito piores do que pôr a língua de fora. Essa de cantar em estranja, em terra nostra, não é das menores.

c) Atenção á renovação do repertório, sem a qual um artista cai na rotina, cai no aborrecimento. Cantar em novidade (?) uma desfolhada e uma balada não satisfaz o público. Cantar «As coisas que eu gosto» — para quê?

d) Cuidado com a dicção, com o atropelo das palavras! O poema de José Carlos Ary dos Santos na tal balada não foi entendido como deveria ser. Pena.

e) Não esquecer que uma rubrica resulta de trabalho

(Continua na página seguinte)

TELE RADIO e TV serv. permanente relampago fone 820726 TV...

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro das Comédias «O Pé da Mumia», de Theophile Gauthier, em adaptação de Manuel Lereno; 16 e 31: Orquestras ligeiras, 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da tarde — Diga o que prefere; 17 e 45: O conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint-Maurice; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 14.º episódio do folhetim «A história da cruz»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: 2.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — 16 e 15: Sinfonia n.º 9 em ré menor (Bruckner) — Orquestra do Concertgebouw de Amsterdão, dirigida por Eduard von Beinum; 17 e 15: Musica de vanguarda — Parte de um concerto integrado no Festival de Royan de 1968; 17 e 50: Uma obra... duas interpretações — A Sinfonia Renana de Schumann; 19: Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Gloria (Vivaldi); 20: Diário sonoro; 20 e 20: Solos de viola dedrilhada; 20 e 30: Canções de Berlioz, pelo soprano Eleanora Steber e a Orquestra Sinfónica Columbia, dirigida por Jean Morel; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: Musica sinfónica; 22: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa; 23: Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa (Cultural MF) — 94,3 mc/s — 23: Antologia sonora — Obras de Antonio Caldara; 23 e 50: Musica de tecla; 0 e 05: Trechos da ópera «Electra» (Strauss); 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — 19 e 10: Abertura e 1.º disco, 19 e 15: Temas da Universidade; 19 e 50: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Nota de abertura e noticiário, 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 15: Ele e Ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Cabina de escuta; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Rádio Espectáculo»; «Momento Musical» e «O casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de literatura»; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta fidelidade Philips; 1 e 03: Bonda sonora; 2: FM-67 e fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: A voz de...; 19 e 30: Philips; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 03: Voz de Coimbra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O Arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: A hora da reforma; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 258,2 m — 1286 kc/s Às 16: Radiorama; 18: Ritmos em selecção; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Canções em voga; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: O conjunto «The Rolling Stones»; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica de bailado; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e dos 17 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

de equipa. Há que colaborar com o realizador. E uma das formas de colaborar, por vezes, é recusar. Devia ter recusado a realização daquela cantiga de «Música no coração», toda soluçada, toda em negaças. E de fazer torturas de mar alto.

A face e positiva residiu, pois, como se depreende, da simplicidade de processos utilizada na primeira fase da rubrica e na contenção judiciosa de Simone de Oliveira. Como rodagem para Madrid, não se saiu mal.

Feira Litrária

Lá vai a Feira
feira varrida
feira corrida
feira mortuária
farta zoeira
densa poeira
palha literária
que se estatela,
e agora, Varella?
Palavreado
fogo apagado
vinho enlitrado
ou vinagrão
que em Raul Brandão
se refastela,
e agora, Varella?
E agora, Varella,
Eugénio de Castro
Pendão no mastro
grande esperança,
citado em França,
lembrado em Espanha
e em Mirandela
(glória tamanha!
e agora, Varella
Guedes (Fernando)
poeta em verso
ao ritmo do
próprio universo
gramado e nu
fora a entretela,
e agora, Varella?
E a Torre, imagem
da Babilónia
em linguagem
da Caledónia,
Torre não é
e não é pico
nem manjerico
nem é caroço,
por minha fé,
e por meu fel
Torre não é:
agora é Poço
Má de Babel
de homem no centro
que vai pra dentro
não vai pra fora
por fora d coentro
por fora é amora,
e até o Kafka
de cabo a rabo
dá a Feira cabo,
logo escavafka,
feira-farela,
e agora, Varella?
E o grande texto,
texto ou pretexto
do carnaval
carioqueiro,
seu estendal
já corriqueiro,
texto grãfino
tão ultrafino
e sibilino,
não mascarado
tão a preceito
que um certo jeito
não desse brado,
certo arremedo,
um certo medo
de que afinal
tenha acabado
do carnaval
a falsa estrela,
e agora, Varella?

Agora só
o João Perrym
a meter dó
como arlequim
de uma tristeza
que vai à vela...

Dorme, Varella!

«Primeiros socorros»

Mantiveram-se as qualidades televisivas que, por altura da sua apresentação diante das câmaras, apontámos á enfermeira Quaresma. A rubrica «Primeiros socorros», agora lançada no «Programa Feminino» ganha, pelo simples facto da simplicidade da sua apresentadora, um interesse especial.

Com a enfermeira Quaresma estamos muito longe das literatices enjoativas e falsas de algumas amadoras e apresentadoras de ocasião ou... de compadrio. Ao referir-se á velhice, como ontem se referiu, a enfermeira Quaresma não foi para a «velhice, coitadinha, que merece todo o nosso amor, todo o carinho, todo o fervor do nosso coração, essa velhice que...» etc., vocês conhecem o género. A enfermeira Quaresma fala da velhice com a naturalidade da profissional que não vê na velhice um bem nem um mal: apenas a vê como facto natural.

Mas será natural mesmo? É natural a situação social da velhice? Claro que não é. A enfermeira Quaresma refere-se aos velhos apenas nas suas relações com seus familiares próximos, e a redução do problema a tal esquema pode levar á convicção de que a solução do problema da velhice está nas pessoas, está no círculo restrito da sua casa, da sua rua. Convicção não correcta. A velhice é questão que respeita ás estruturas sociais, e neste sentido giram as discussões que ultimamente se desencadearam entre nós.

De qualquer modo, a exposição da enfermeira Quaresma contribui para que a discussão do problema se desenvolva ainda mais. E isso já será um bem.

MÁRIO CASTRIM

OFERTA DO MES DE MARÇO

Livros quase de graça seleccionados para divulgação

Pode receber em sua casa, sem mais despesas, remetendo-nos em selos do correio 3$00 para um, 6$00 para dois ou 9$00 para três romances diferentes

Pedidos á
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires de Gouveia, 27, PORTO ou á Filial: Av. Almirante Reis, 102-r/c., Dt.º — LISBOA — 1

(Nome e direcção completos e bem legíveis)

TEM PREDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE-NOS A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

AVISO IMPORTANTE

ALTERAÇÃO DO HORÁRIO DO «SUD-EXPRESS»

A C. P. comunica-nos que por motivo da interrupção da linha do Norte e com o objectivo de não serem prejudicados os enlaces internacionais as carruagens que conduzem os passageiros destinados ao comboio «Sud-Express» (Lisboa-Paris) sairão da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 14.10 horas a partir do próximo dia 21 do corrente, inclusive.

Esta modificação de horário embora com carácter transitório, manter-se-á até aviso em contrário.

Os passageiros ocuparão os seus lugares na composição normal estacionada em Santarém, após trasbordo em autocarro entre Vale de Santarém e aquela estação.

HITACHI

ESTEVE PRESENTE NA XX VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

Na prova mais dura até hoje realizada em Portugal o carro vencedor, um CITROEN ID 20, foi equipado com VELAS HITACHI.

HITACHI

A VELA JAPONESA DE FAMA MUNDIAL
EXIJA-A NO SEU FORNECEDOR

REPRESENTANTE: **SOJOCARMA, LDA.**
AVENIDA GENERAL ROÇADAS, 95-A — LISBOA — TELEF. 83 73 52
DISTRIBUIDORES NO NORTE: **AUTO PENINSULAR — PORTO**

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

PRÉDIO

COMPRA-SE

Operação rápida. Valor entre 6 e 12 mil contos. Bom local de Lisboa. Todo arrendado. De preferência com 2 a 5 anos. É o próprio e só trata com o próprio. Resposta a este jornal, ao n.º 238.

†

D. ALICE COVÕES GÁVEA

O PESSOAL DA TIPOGRAFIA FREITAS BRITO, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Ex.ma Senhora D. Alice Covões Gávea, proprietária da Firma, tendo-se realizado hoje o seu funeral.

†

D. ALICE COVÕES GÁVEA

A EMPRESA RICARDO COVÕES, HERD., exploradora do Coliseu dos Recreios e do Cinema Arco-Íris tem o doloroso dever de participar a todos os seus Amigos, o falecimento da Ex.ma Senhora D. Alice Covões Gávea, irmã dos seus sócios Américo e Bernardino Covões e que o seu funeral se realizou hoje.

†

D. ALICE COVÕES GÁVEA

A DIRECÇÃO DA EMPRESA DE RECREIOS LISBONENSES participa aos seus Accionistas e Amigos o falecimento da Ex.ma Senhora D. Alice Covões Gávea, administradora da Empresa Ricardo Covões, Herd., arrendatária do Coliseu dos Recreios, e que o seu funeral se realizou hoje pelas 15 horas.

†

D. ALICE COVÕES GÁVEA

OS SÓCIOS DA TIPOGRAFIA FREITAS BRITO, LDA., têm o doloroso dever de participar a todos os seus Clientes e Amigos o falecimento da Ex.ma Senhora D. Alice Covões Gávea, sua sócia e administradora, tendo-se realizado hoje o seu funeral.

†

D. ALICE COVÕES GÁVEA

O PESSOAL DO COLISEU DOS RECREIOS E DO CINEMA ARCO-ÍRIS, vem dolorosamente participar o falecimento da Ex.ma Senhora D. Alice Covões Gávea, sócia-administradora da Empresa Ricardo Covões, Herd., que em todos deixa profundo sentido. O seu funeral teve lugar esta tarde pelas 15 horas.

DESPORTO

NA NOITE DE 26, ANTE O NEWCASTLE

«Carnaval» em Alvalade num apoio (inédito) ao Vitória

O Estádio José Alvalade vai ser cenário de um autêntico carnaval na noite de 26 do corrente, quando o Vitória de Setúbal defrontar os ingleses do Newcastle, no jogo da segunda mão dos quartos-de-final da «Taça das Feiras». Fanfarras, «marionnettes», palhaços, bandas de músicos, dísticos, archotes, recas e claques organizadas — eis alguns dos recursos a que os setubalenses vão lançar mão para ajudar a sua equipa a uma prova que seria sensacional: anular a desvantagem de quatro golos com que voltou de Newcastle.

Isto foi revelado ontem á noite, no decurso de uma recepção dos dirigentes do Vitória aos órgãos da informação, e não ficou dúvidas em ninguém que os setubalenses, contando com o auxílio dos entusiastas lisboetas, vão desencadear uma «ofensiva» inédita. *«Não há impossíveis para as pessoas de querer»* — disse Fernando Pedrosa, presidente da direcção do clube. — *«No mesmo Estádio de Alvalade, a nossa equipa venceu recentemente a da Fiorentina por 3-0 — e este grupo italiano é sem dúvida superior ao Newcastle»* — recordou por sua vez o treinador Fernando Vaz, revelando as esperanças, suas e dos jogadores, quanto á possibilidade de conseguir uma recuperação que não deixaria de espantar a Europa do futebol.

Colaborando no tom optimista que caracterizou a reunião, um dos avançados do Vitória — o popular «J. J.» — prometeu que iria marcar dois golos... com o pé direito. E o guarda-redes Vital disse que a equipa faria não só o possível mas também o impossível para conseguir a qualificação para as meias-finais.

Entretanto, conta-se com uma autêntica «mobilização geral», dos adeptos do Vitória, que tomarão o caminho de Lisboa em muitas dezenas de autocarros, e por certo, centenas de automóveis. Fernando Pedrosa salientou a gentileza da direcção do Sporting na concessão do seu estádio para se disputar o jogo e disse da sua esperança em que a massa associativa do clube lisboeta se associe á atitude dos seus dirigentes, colaborando com os adeptos do Vitória no seu apoio á equipa — a única equipa portuguesa que está ainda a disputar provas europeias. Disse ainda Fernando Vaz: *«Contamos com os adeptos de todos os clubes lisboetas: os do Benfica, os do Sporting, os do Belenenses, os do Casa Pia, etc.»* Aliás, o treinador dos setubalenses faria a seguir, um vibrante elogio á sua equipa, historiando as condições em que foi batida em Newcastle e reafirmando a sua convicção em que o valor dos seus jogadores até permite esperar... o inesperado.

Falou também José Cândido que tem a seu cargo a coordenação de um dos sectores de apoio á equipa, que revelou alguns pormenores da forma como o grupo do Vitória vai ser incitado.

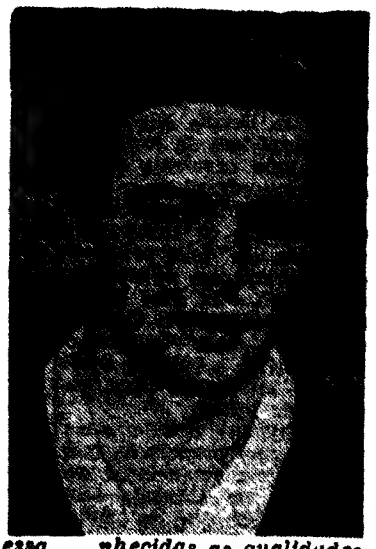
Vai haver, na noite de 26, em Alvalade, uma verdadeira festa do futebol. Uma festa que decorrerá em moldes inéditos entre nós — e, quem sabe, talvez que a festa encontre razões para se prolongar depois do próprio jogo...

JAIME GRAÇA: UM MÊS DE INACTIVIDADE

Os Serviços Clínicos do Benfica têm desenvolvido esta semana intensa actividade. Com efeito o jogo de Guimarães deixou marcas visíveis na equipa benfiquista, que para já não poderá contar com Jaime Graça, internado na casa de saúde da Cruz Vermelha e inactivo pelo menos durante um mês.

Quanto a Toni, Humberto Coelho e Jacinto, a evolução das lesões de que são portadores permite concluir que poderão ser utilizados no próximo domingo, mantendo-se duvidosa a inclusão na equipa de Humberto Fernandes, ainda que se façam os maiores esforços para o recuperar.

ARTUR JORGE PRÀTICAMENTE CERTO NO BENFICA



Entre os muitos rumores que ainda a meio da actual temporada começaram a circular a propósito de transferências, incluía-se o nome do estudante Artur Jorge como possível «recruta» do Benfica. E ao que agora consta nos meios desportivos tende a confirmar-se essa «transferência», uma vez que entre o jogador e o clube pretendente existe já o mais completo acordo. Trata-se, como se compreende, de um excelente reforço para a equipa lisboeta, conhecidas as qualidades de rematador do dianteiro escolar e o seu valor como executante. A concretizar-se esta «transferência», como tudo parece indicar, não restam dúvidas de que o Benfica fez uma magnífica aquisição.

A selecção nacional de andebol, que vai disputar a Taça Latina, em Pontevedra, de 26 a 31 do corrente mês, continua a sua preparação. Esta imagem foi colhida no decurso do treino ontem á noite efectuado no recinto de Campo de Ourique

AMÉRICO, PINTO E GOMES RETOMARAM A ACTIVIDADE AUTORIZADOS POR PEDROTO

Como temos vindo a noticiar, o treinador do F. C. do Porto suspendeu da actividade os futebolistas Américo, Pinto e Gomes, por se negarem a cumprir uma ordem daquele técnico e que consistia em antecipar o período dos estágios.

Porém, e depois de os jogadores em causa se terem avistado com José Maria Pedroto, este autorizou-os a retomar a actividade, podendo até vir a ser utilizados no jogo com a Académica, o que aliás é pouco provável e enquanto prossegue o inquérito solicitado pela direcção do clube ao respectivo Conselho de Disciplina que só amanhã nomeará o respectivo inquiridor.

TÉNIS DE MESA

UM TORNEIO NO PAÇO DE ARCOS

O Clube Desportivo de Paço de Arcos promove no dia 30 a realização de um torneio de ténis de mesa reservado a equipas femininas (senhoras e meninas).

As inscrições devem ser feitas até ao dia 25, efectuando-se o respectivo sorteio no dia seguinte, ás 22 horas, na sede do clube organizador.

Acontecimentos DE ONTEM

Andebol

Efectuou-se ontem á noite o sorteio para os campeonatos de Lisboa de andebol para as categorias de seniores e juniores na variante de onze. Para a primeira jornada disputam-se os seguintes desafios:

Seniores — Vendedores de Jornais-C. N. O. C. A., no dia 13 de Abril; Oriental-Belenenses e Almada-Casa Pia, no dia 15 de Abril. Isento: Cova da Piedade.

Juniores — Costa do Sol-Belenenses e Liberdade-Almada, no dia 25 de Maio.

Ténis de mesa

Foram os seguintes os resultados apurados nos jogos de ontem a contar para a sexta eliminatória (fase de Lisboa) da Taça de Portugal na categoria de seniores:

G. I. P. A.-Sporting, 0-3; Paço de Arcos-Benfica, 0-3, e Mirantense-Lisgás, 3-1. Ficam em prova: Sporting, Benfica e Mirantense, invictos; e Paço de Arcos, com uma derrota.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

HOJE À NOITE

BADMINTON — No ginásio da Escola Nuno Gonçalves, ás 21

BASQUETEBOL — Fecho das inscrições para o torneio de mini-basquetebol, na Associação de Lisboa, ás 21.

BOXE — Primeira Jornada do Torneio de Abertura, no Pavilhão da Ajuda, a partir das 21 e 30, que engloba dez combates com pugilistas do Sporting, Rio de Janeiro, Amadora, Estefânia e Ginásio do Sul.

VOLEIBOL — Taça Mário Mateus (juvenis): Nacional de Ginástica-Benfica-A, em Oeiras, ás 21 e 30.

Campeonato de Lisboa de seniores: C. D. U. L.-Moscavide, no Estádio Universitário ás 22

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal de Infantis: Sporting-Mirantense, na R. Apolo; e Recordação Apolo-C. Católico, no Mirantense, ás 21 e 30.

Torneio Popular de Juvenis Ateneu-Casa Pia-A, Beatense-Casa Pia-B. Os Combatentes-Rio Seco-A e Estrela da Amadora-Rio Seco-A, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30

Sorteio da 7.ª eliminatória da Taça de Portugal de seniores, na Associação de Lisboa ás 17 e 30

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

EMPRESA PÚBLICA

COMUNICADO

«Condições Especiais do Contrato com os Srs. Assinantes»

No próximo dia 1 de Abril entrarão em vigor novas condições especiais do contrato entre a Empresa e os Srs. Assinantes, cujo texto vem publicado na pág. 10 da Lista n.º 88 de Assinantes de Lisboa, já em distribuição.

Considera-se oportuno esclarecer os Senhores Assinantes, em relação ao prazo de liquidação de recibos, de que, de acordo com a nova redacção destas «condições», aquele será de 8 dias úteis a contar da data da apresentação do recibo à cobrança.

Ao contrário do que acontecia no regimem anterior, em que o telefone, cuja conta estava em dívida, podia ser «barrado» (impedido de originar chamadas) ao 5.º dia e desligado (impedido de originar e receber chamadas) ao 8.º dia, a partir da entrada em vigor das novas «condições» o prazo de tolerância será de 8 dias úteis, findos os quais o telefone poderá ser desligado.

Mais se informa que a Assistente respectiva continuará a fazer os «avisos» de promoção de pagamento, pelo telefone ou por escrito, de forma a evitar, tanto quanto possível, a necessidade de desligar telefones.

Taça Tejo (Reservas)

SPORTING, 1 - BELENENSES, 2

• TOCOU AFINADO O CONJUNTO «AZUL»

Lua conduz um ataque do Belenenses e os sportinguistas Dani e Carlos Pereira tentam barrar-lhe o caminho

Já não pode haver duvidas sobre a subida do futebol belenense. Depois das actuações categóricas da turma de honra, uma excelente actuação da «reserva».

Não se julgue já, precipitadamente, que os «azuis» arrancaram um jogo primoroso, que chegaram ao brilhantismo. Isso, não. Mas foram tão conscientes, tão ligados, mostraram saber tão bem o que significa a palavra equipa, que tal bastou para ganhar com justiça

Na realidade, o Belenenses revelou uma preparação que lhe permitiu evolucionar no «pantano» de Alvalade sem acusar fadiga além do admissível, com um sentido de «associação» que valorizou um grupo quase sem «ases». Muito afinado, o conjunto «azul», sem estridências dos mais cotados, nem falhas dos menos habilitados.

Frente ao «onze» de Belém, um «onze» cheio de vontade, mas tão disperso, tão dado a fazer o contra indicado, que só o valor individual de algumas pedras e o inegável empenho com que todos lutaram ia evitando a derrota. Cabe aqui uma palavra de apreço dirigida a João Morais.

O antigo «internacional» do Sporting forneceu uma demonstração de pundonor e classe. Ele defendeu e atacou, cortou e construiu jogadas, bateu-se como um *leão*. Sem se sentir diminuído por alinhar numa categoria secundária, Morais justificou e mereceu os aplausos com que o publico o distinguiu

Se levarmos em linha de conta o mau estado do terreno, para além do admissível, teremos de concluir que o desafio foi bom. Não houve a intenção deliberada de defender, esse «vicio» que prejudica o espectáculo. Claro, que tocava a unir nos sectores defensivos quando era caso disso e a pressão contrária a tanto obrigava. Contudo, uma vez de posse do esférico, qualquer das equipas se abria pelo rectangulo, pronta a avançar

A limpidez das combinações «azuis» (passe a ousadia da imagem) deu o primeiro fruto aos 14 minutos. Tabela fulgurante entre Valter e Sérgio, terminada por este como mandam os canones.

Animou a partida e logo se reparou em como era mais acertado, mais consentaneo com o piso do campo, o processo dos homens de Belém. Ao tomar por básica a intenção de chegar antes ao esférico — a antecipação foi preocupação dominante dos vencedores — e ao desfazer-se dele sem conduções extemporaneas e cansativas, o Belenenses mostrou estar senhor do segredo

Os sportinguistas, mais afeitos a reter a bola, a procurar desfeitear o adversário directo por intermédio de dribles que retardam o ritmo e permitem a recolocação dos adversários, transmitiram a ideia da dificuldade em romper o bloco defensivo visitante. Assim, só aos 35 minutos, num remate de Sitoe, Gomes correu sério risco. Em contrapartida, no lance imediato, Valter atirou pela linha de fundo uma recarga que parecia fácil.

O Sporting regressou da cabina decidido a solucionar o assunto a seu favor. Apresentou-se, então, como, aliás, já se verificara antes, um curioso dilema aos «leoninos» Ou teimavam pelo meio, onde a densidade de elementos forasteiros proibia as infiltrações: ou experimentavam ir pelos corredores laterais, como se afigurava preferível. Todavia, a extremos, contava o visitado com dois jovens, tão habilidosos como hábeis. Armando Luís e Panhufa, que se pelam pelo seu «dribleszito», por fintar e passear pelos «policias» que os guardam, e castigam, haviam atingido um grau de desgaste que lhes não consentia veleidades. E o Sporting começou a ver que «já já não ia»...

Mesmo assim, honra lhe seja feita, a «reserva» dos donos do campo não desistiu. João Carlos, que entrara na segunda parte, utilizou a sua pujança numa série de remates a distancia.

E Morais, sempre ele, passou a ser defesa, médio e avançado. A sua acção foi tão influente que arrastou os companheiros até á igualdade.

Aos 35 minutos, no seguimento de um «canto», Panhufa centrou com boa conta e Morais tocou de cabeça para o fundo das malhas Era o empate.

Sucedeu, porém, que qualquer das equipas não aceitou o resultado como definitivo. Dessa disposição, saíram sucessivas oportunidades. Serrano brilhou nesses minutos finais. Estava escrito, contudo, e bem escrito, aliás, que o Belenenses ganharia.

José Luís beneficiou de dois ensejos, perto da baliza de Barroca. No primeiro, cabeceou para fora, mas, no segundo, para dentro. Acabava a seguir o desafio.

Homens em foco: Murça, Caetano e José Luís no Belenenses; Morais, Dani e Carlos Pereira, no Sporting.

Arbitragem regular de Adelino Antunes.

•

As equipas:

SPORTING — Barroca; João Morais, Bastos, Dani e C. Pereira; Barão e Sitoe; A. Luís (Tejana), M. Duarte (João Carlos), Carolino e Panhufa.

BELENENSES — Gomes (Serrano); Assis, Freitas, Murça e Caetano; J. Luís e J. Pereira; Lua, Sérgio, Valter e Fernando (Ernesto).

Golos: Sérgio (14 m.), Morais (80 m.) e J. Luís (88 minutos).

BASQUETEBOL FEMININO

Vitória inesperada do BENFICA sobre o CIF

• O CIF foi o vencedor da Zona Sul e as benfiquistas estarão também presentes na fase final

Um tanto sensacionalmente, o Benfica venceu ontem, por 40-33, no Pavilhão da Luz a equipa do C. I. F., uma vez que nada fazia prever esse desfecho. As cifistas entraram demasiado confiantes. enquanto que as benfiquistas, com um espírito de sacrifício assinalável, conseguiram levar de vencida as suas adversárias, já que a partida no aspecto técnico-táctico não foi famosa. Assim e em virtude do Vitória de Setubal ter vindo a Lisboa perder com o Nacional, o Benfica, beneficiando desse facto, será a segunda equipa a disputar em 29 e 30 do corrente na Marinha Grande a fase final juntamente com o Cif (mais uma vez campeão) como representantes da Zona Sul em confronto com as duas equipas campeãs da Zona Norte.

BENFICA (40) — Helena Cabrita (9), Augusta Serralha (2), Fernanda Simões (21), «Marinela» (6), Fátima Fernandes e Raquel (2).

C. I. F. (33) — Maria Emília (8), Adelaide Fonseca (10), Claire Smith (6), Ana Aguiar (6), Ilda Ramos e Ana Cunha (3).

Árbitro: José Cardoso.

Classificação final:

	V.	D.	P.
C. I. F. …………	8	2	18
Benfica …………	7	3	17
Vit. Setubal ……	6	4	16
C. U. F. …………	5	5	15
At. Encarnação ..	2	8	12
Nacional …………	2	8	12

T. Z.

Vá a Sevilha neste fim de semana num carro Hertz!

Leve consigo um HERTZ por 490$00.
A HERTZ oferece-lhe:
Quilometragem, seguros e todas as despesas de Fronteiras.

telefones
LISBOA — 32 82 47
FARO — 2 35 37 - 2 43 26

Hertz

Hertz aluga Fords e outros bons automoveis

ATLETISMO

O QUE É PRECISO PARA SE SER TREINADOR

A Federação Portuguesa de Atletismo, querendo, aliás, como é natural e lhe compete, fazer progredir, o desporto, quer no aspecto de desenvolvimento, quer ainda no ambito técnico, levará a efeito (se houver inscrições para tal) de 24 de Março a 2 de Abril, nas instalações do I. N. E. F., um curso de treinadores, no intuito de alargar os conhecimentos gerais sobre a maneira mais lógica de iniciar um futuro atleta.

Mas para poder frequentar este curso — dirigido por professores de Educação Física (na sua maioria diplomados pelo I. N. E. F.) os concorrentes terão de possuir uma das seguintes quatro condições-base:

1) Ser professor de Educação Física;

2) Ser instrutor de Educação Física;

3) Ser treinador que tenha frequentado cursos anteriores;

4) Ter sido atleta de nível nacional e possuir o 5.º ano do liceu ou equivalente.

A Federação, para o caso dos possíveis concorrentes a este curso e que tenham residência na província, admite a hipótese de suportar as despesas de viagem e de estada de um candidato por distrito, desde que obtenha aproveitamento.

A cerimónia de abertura realizar-se-á ás 12 horas do dia 24, havendo aulas práticas e teóricas. exibindo-se em cada noite um filme da matéria tratada que será objecto de debate.

A' primeira vista, o Curso de Treinadores parece-nos que enferma de algumas ambiguidades, como por exemplo, o de exigir a sua frequência a professores de Educação Física, e depois de dez dias de aulas dar-lhes um título de treinador, quando em boa verdade, o aluno do referido curso levou alguns anos a estudar a matéria.

O mesmo poderemos dizer quanto ao instrutor de Educação Física, que estudou, também, a matéria durante anos. Não são os dez dias do curso que lhe vão aumentar os *cabedais* de conhecimento.

Por outro lado, um professor ou instrutor de Educação Física, certamente, não vai ser contratado por clubes ou quaisquer outras entidades ao nível de treinadores.

Ficam, assim, de pé apenas as duas ultimas condições. Todavia, temos que fazer uma ressalva: os candidatos que não sejam estudantes estão práticamente privados de dar a sua contribuição á iniciativa da F. P. A., pois não poderão dispor, repentinamente (as inscrições fecham amanhã), de um período de dez dias livres dos seus afazeres profissionais.

Transferências

Pela direcção da F. P. A. foram sancionadas as seguintes transferências:

Para o Clube Académico F. Viseu — Jorge Manuel Ferreira, Silvino Cardoso e Maria Alcina Mendes, todos ex-«Os Ribeirinhos». Para o C. Desportivo de Drizes — Maria Helena Sousa e Maria Teresa Lobo, também ex-«Os Ribeirinhos». Para o Sport Viseu e Benfica — Gilberto Figueiredo, ex-C. D. Drizes.

VOLEIBOL

BENFICA E C. D. U. L. NO «NACIONAL» FEMININO

Prosseguiu ontem a 3.ª e ultima volta do campeonato das as equipas do Benfica e de Lisboa de voleibol feminino, ficando desde já apurado C.D.U.L. para participarem no próximo campeonato nacional.

O C.D.U.L. venceu o Benfica B por 3-2 (15-12, 15-17, 6-15, 15-10 e 15-13), tendo, sob a direcção de Oliveira Dias e Carlos Almeida, as equipas apresentado:

C.D.U.L. — Adelaide Patrício, Conceição Posser, Filomena Moreira, Fernanda Costa, Conceição Roriz, Angela Fernandes, Luz Preto, Lourdes Durão, Dulce Ferro e Luciana Correia.

BENFICA B — Luísa Cruz, Graça Ramos, Margarida Leite, Maria de Fátima, Leonor Satema, Conceição Amaral e Fernanda Gomes.

Vitória justa das «universitárias» perante excelente réplica da equipa secundária do Benfica.

O C.D.U.L., com maior poder atacante, beneficiou ainda do reaparecimento de Luciana Correia, que deu maior movimentação e alegria á equipa.

No Liceu Gil Vicente, a turma principal do Benfica derrotou o C.I.F. por 3-0 (15-5, 15-8 e 15-0). Sob a arbitragem de Fernando Rodolfo as equipas alinharam:

BENFICA A — Madalena Cunha, Adelaide Canas, Maria Leonor, Teresa Fernandes, Maria José, Maria do Céu e Esperança Ramos.

C.I.F. — Marguerite Brithe, Helena Luísa, Preciosa Patuleia, Tereza Morgado, Manuela Patuleia, Fernanda Cruz, Maria de Lourdes e Aida Araujo.

Vitória sem problemas da [illegible] ainda quem [illegible] época passada.

BRIDGE

D. MARIA DE LOURDES BRION E O DR. MOREIRA DA CRUZ

— CAMPEÕES NACIONAIS DE PARES-MISTOS

O par formado por D. Maria de Lourdes de Brion e dr. João Nuno Moreira Cruz, já vencedor do Campeonato Regional do Sul desta classe, conquistou o título de campeão nacional de bridge de pares-mistos, tendo alcançado 1904 pontos.

Classificaram-se nos nove lugares imediatos os seguintes pares:

2.º, D. Maria Helena Dias da Cunha-dr. F Sousa Tavares, 1876 pontos; 3.º, D. Natalie Stevens-dr. Miguel Ascensão, 1852; 4.º, D. Maria Antónia de Barros - Manuel Fontes, 1804; 5.º, D. Maria da Conceição R. Moreira-eng.º Andrade e Silva, 1845; 6.º, D. Isabel Wolffensperger-dr. Francisco Calheiros, 1844; 7.º, D. Maria Luísa Soromenho-Jorge Vosone, 1816; 8.º, dr.ª Maria Beatriz Oliveira-dr. Monteiro dos Santos, 1788; 9.º, D. Manuela Madeira-dr. António Oliveira Santos, 1787; 10.º, D. M.ª Teresa Lopes Alves-eng.º Costa Antunes, 1785.

A direcção deste campeonato esteve a cargo do presidente da Federação, dr. Francisco Calheiros, e do membro do Conselho Técnico, dr. José Becerida, tendo a arbitragem sido efectuada pelo sr. João de Castelo Branco.

C. F. «Os Belenenses»

• A Junta Directiva de «Os Belenenses» decidiu considerar «Dia do Clube» o desafio que a sua equipa disputa no próximo domingo no Estádio do Restelo contra o Vitória de Guimarães a contar para o campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

«Austerlitz» — no IMPÉRIO
«Sinfonia para um inimigo» — no MUNDIAL
«Ouro de Londres» — no AVIS
«Missão na União Soviética» — no POLITEAMA

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326386

HOJE, à noite, às 21.30
VIBRANTE ESTREIA
Um filme de mistério, suspense e acção heróica
MISSÃO NA UNIÃO SOVIÉTICA
com
Thomas Hunter e Nicole Vander
Extraordinária revelação de um insólito capítulo da guerra.
EASTMANCOLOR

EDEN

(Adultos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45
Ingrid Thulin, Maurice Ronet e Gabrielle Ferzetti em
O DIABO ATRÁS DA PORTA

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

À 15.15 18.15 e 21.30
Richard Burton e Elizabeth Taylor em
QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763860

Às 15.45 e 21.45
Richard Burton e Elizabeth Taylor em
QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50606

Às 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
Uma sátira mordente à vida inglesa!
ESCORREGAR E CAIR
com Robin Phillips e Genevieve Page
Às 18.30 — RECITAL PELO P. RAMON CUÉ

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 15.30 e 21.45
Divertida comédia de Luigi Comencini
SERVIÇO SECRETO ITALIANO
EASTMANCOLOR
Nino Manfredi, Georgia Moll e Gastone Moschin

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

Às 21.30 horas
ANATOMIA DE UM CRIME
com James Stewart
Lee Remick e Ben Gazzara

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

Às 18.30 e 21.45
Charlton Heston e Maximilian Schell no mais arrebatador espectáculo do ano!
SINFONIA PARA UM INIMIGO
(TECHNICOLOR)
Rigoroso exclusivo da época
METRO: Estação Picoas

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153

2.ª SEMANA
Às 15.15 18.15 e 21.30
STEVE McQUEEN e FAYE DUNAWAY
O GRANDE MESTRE DO CRIME
Um filme de classe invulgar

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

Às 15.15 e 21.30
2.ª Semana
A MAIOR BOLADA DO MUNDO
Panavision — Metrocolor
com Raquel Welch e Vittorio de Sica
HOJE, às 18.30: Sessão a favor das «Oficinas de S. José», com o filme «Os pequenos Homens de Florença» (M. 6 anos).

CONDES

Telefs. 32 20 33 32 07 10
(M. 12 anos)

2.ª SEMANA
Às 15, 18.15 e 21.30
RICHARD BURTON CLINT EASTWOOD MARY URE
Um espectáculo que é um desafio à sua coragem!
O DESAFIO DAS ÁGUIAS
— Where Eagles Dare —
70 mm Panavision Metrocolor

LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 791574

Às 21.30
Ar Condicionado
Parque Privativo
SENSACIONAL ESPECTÁCULO DE VARIEDADES

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779696

Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme sádico e violento
FRANCO NERO
RESGATE HUMANO
EASTMANCOLOR
c/ Charlotte Rampling

IMPERIO

(M. 12 anos) Tel. 555134

ESTREIA
70 mm — MOSCOLOR
Veja anúncio especial
AUSTERLITZ
1.º EPISÓDIO DE «GUERRA E PAZ»

ESTUDIO

(Adultos) Tel. 48960

Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Um filme de Carl Th. Dreyer
«A PALAVRA» (Ordet)

ODEON

(Adultos) Tel. 326363

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
da famosa super obra-prima
DONIA, A NOIVA ETERNA
com Eva Bartok e Ivan Desny
A odisseia de uma jovem vítima de falsas promessas de amor
AGFACOLOR

LIDO

Praça D. João I — Amadora
(M. 17 anos) Tel. 937593

Hoje, às 21.30 h.
Monica Vitti e Tony Curtis numa sátira maravilhosa!
O CINTO DA CASTIDADE
Se gosta de se divertir não perca este filme

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560

Às 21 horas
NOITE DE VIOLÊNCIA
O LEÃO DE SÃO MARCOS

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933

Às 21 horas
A PISTOLA DO MAL
NUNCA DIGAS SIM

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917

Às 21 horas
MAL POR MAL ANTES COM ELAS...
UMA SEGUNDA VIDA

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729

Às 17 e 21.30
O MARINHEIRO
com Anthony Quinn, Rossana Schiaffino e Rita Hayworth

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47263

Às 21.45
ESTREIA
O maior roubo da história!
OURO DE LONDRES
EASTMANCOLOR
com John Karlsen, Jean Val Mont, Mary Di Pietro

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131

Às 15.15 e 21.30
Gregory Peck, Eva Marie Saint num filme de invulgar craveira
EMBOSCADA NA SOMBRA
Technicolor - Panavision

QUINZENA ESPIONAGEM
HOJE — Adultos — 18.30 h.
INTRIGA INTERNACIONAL, de Alfred Hitchcock
com Cary Grant, Eva Marie Saint, James Mason
Dia 21: O Caso Ipcress (Adultos)

Recintos de diversões

* Gravou novo disco comercial a cantadeira Ana Hortense.
* A artista Ada de Castro, que deixou de fazer parte do elenco artístico do restaurante Folclore, deve apresentar-se brevemente no Casino Estoril.
* Foi posto à venda o mais recente disco do artista Manuel de Almeida.
* Regressou ao Brasil a cantadeira Maria José Vilar.
* Continua doente a artista Fernanda Maria. Em sua substituição está a actuar na «Lisboa à Noite» a cantadeira Beatriz da Conceição.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

COLISEU — Às 21 e 15: «Os puritanos».
TRINDADE — Às 21 e 45: «Sabina Freire» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 21 e 45: «O mundo alegre de Badarón» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tango» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e às 28: «A Preguiça» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Gato em telhado de zinco quente» (17 anos).
PARIS — Às 21. «Camarada mini-saia» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «Espártaco e os escravos» (12 anos)
ARCO IRIS — Às 21 e 30: «Em ponto de rebuçado» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A presa humana» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Frankenstein criou uma mulher» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Momento a momento» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Al Capone» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Desafio ao destino» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «A espera do conquistador» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O desconhecido desejado» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Um marinheiro» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Um coração solitário» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A deusa do ouro» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Em território inimigo» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Duelo sem tréguas» (17 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Sete espingardas para um massacre» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Como mate Rasoutine» (12 anos)

DOIS NOVOS RECITAIS DE RAMON CUÉ

O jesuíta espanhol Ramon Cué, autor de «Mi Cristo roto», um dos discos mais vendidos de todos os tempos, que ontem ao fim de tarde se apresentou no Tivoli dará hoje, pelas 18 e 30, no Colégio das Doroteias, na Rua do Fidié, ao Campo Grande, um novo recital. Na sexta-feira à mesma hora, o padre Ramon Cué dará um último recital no Colégio do Sagrado Coração de Maria, na Av. Manuel de Maia.

Uma conferência sobre «Deus e os touros»

Amanhã, às 21 e 30, no salão de conferências da Embaixada de Espanha, o padre Ramón Cué pronunciará uma conferência subordinada ao tema «Deus e os touros».

Dado o carácter social da obra empreendida pelo padre Cué a favor do Centro Social da Musgueira, os assistentes à conferência deverão entregar a quantia de cinquenta escudos, em benefício daquela instituição.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno J

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 22 (638256) ● Tapada, Lda., Calç. da Tapada, 83-A (63472).
ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Antoita, Lda., Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ● Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (71 68) ● Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Aguas Livres, 8-D (68 515)
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 8-A (725443) ● Clinda, Rua Agostinho Lourenço 6-B (71033)
ARROIOS — Fonseca — R. Carvalho Araujo, 46-B-C (84 108)
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D.ª Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ● Sá da Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira, 86-42 (4196-5467) ● Oliveira Viegas, R. Viriato, 29-A (48966-55360)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Pr. das Casas Novas, Lote 66 (310172)
BAIXA — Formosinho, P. dos Restauradores, 8 (30927) ● Normal, R. da Prata, 220 (32 342-325558)
BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ● Alegria, Est. de Benfica, 80-A-B (78050) ● Progresso, Est. A-do-Maia, 64-C (702226) ● Macedo, Est. do Poço do Chão, 69-C (703697)
CAMPO DE OURIQUE — Lincida — Rua Ferreira Borges, 30 (660955) ● Fimder — Rua D. Mario Pio, 514 (687949).
CAMPOLIDE — Real, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ● Zonal, R. A, 82, Bairro da Liberdade (65 840) ● Nova, R. de Campolide, 297-C (687475)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 7-118 (553308)
ESTEFÂNIA — Délia, Rua Açores, 32 (52888).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, 6 Lapa, 37 (66 25)
GRAÇA — Higiénica, R. Heliodoro Salgado 20-A (84436).
LUMIAR — Petulato, Herdeiros, R. do Lumiar, 22-124 (790832) ● Douro, Al. das Linhas de Torres 93-A-B (791131).
OLIVAIS — Simões — Av. de Berlim, R. D, 16-A (310581)
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higília, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 1-A (84357) ● Europa, Av. General Roçadas, 37-A-B (Tel 843880)
PICHELEIRA — Martins, Calç. da Picheleira 40-B-C (720708) e 728395)
PRINCIPE REAL — Gonçalves L.ª, R. da Rosa, 76-78 (362687)
REGO — Berna, Av. de Berna, 44-A (773568)
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira 38-40 (638 32)
S. BENTO — Miceal, R. de S. Bento, 380-382 (662 621) ● Aguerrena, Largo do Conde Barão, 2 (66 330)
ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta 5-A-B (Tel 46490)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem 5-B (382470) ● Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866 26) ● Zema, Rua General Justiniano Padrel (à Calçada dos Barbadinhos, 21 (832580)
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (86983)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, Rua Francisco Marques Beato, 45-A (2511234).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av. Combatentes G. Guerra 66 (Tel 218958)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (2430058)
PAREDE — Grinaldo, Av. da República, 87-A (2471204)
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, J. A., 15 (260 6).
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (280141) — Cascais, Rua Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo, P. D. João I, lote 46 — Bairro Janeiro (932756) ● Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (932210) ● Igreja, P. da Igreja, lote 2 (937740) ● Jardim, Av. Conde de Oeiras, lote X-1 — Reboleira (938424)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (971121)
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 51 (950043) ● Queluz, Av. Miguel Bombarda 23-A (951841)
CACÉM — Central R. Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quinta, Est. Mem Martins, 285, (29 00 2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456).
SINTRA — Marrazes (Vila), Lg.º Rainha D. Amélia, 20 (980 53).
COLARES — Colares Azenhas (Tel. 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 — (234 00)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Belo Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Magalhães, R. Capitão Leitão, 10 (270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional 421-B (224141)
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (2273207).
COVA DA PIEDADE — Imperial — R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (274356)
MOITA — Silva Rocha, P. da República, 6 (239029)
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis 93 (230035).
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (229471).
SETUBAL — Costa, Largo da Misericórdia (22760) ● Brasil, P. do Brasil (24788)
SEIXAL — Seromenho, R. Paiva Coelho 38 (22 8560).

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 861355 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla (dom. e feriados) 882069.
BOMBEIROS — Sapadores 822222 ● Voluntários 538524.
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Publica, 866141 ● Judiciária, 535380 ● Marítima, 826456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 ● Estação fluvial (T. Paço), 325345 ● Estação Marítima de Alcântara, 668195 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
FAVAS À TONI
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto ao Monumental)
Tel. 536050

restaurante cervejaria RIA
(Restauradores)
Trav. St. Antão, 23
LISBOA
AR CONDICIONADO
Aberto até às 3 horas

MINI BELA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Rua da Sé, 7
DAMAIA
(Junto ao Bairro de S. Cruz)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535208
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

FREQUENTE
«O CONVÉS»
Av. Fontes Pereira de Melo, 45
Telf. 51232 - 51968
RESTAURANTE
SNACK e
PASTELARIA
E TODAS AS NOITES PARA M/ 17 ANOS VÁ AO
«PORÃO DA NAU»
AMBIENTE FAMILIAR
PRESENTES
OS ROCK'S com
EDUARDO NASCIMENTO
Telf. 50529 - 5150

APÓS AS REFEIÇÕES CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade da Renascença Gráfica, S A R L
Editor João G. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-6
Publicidade 3 42 21
End. Te DIBOA. Telex 1383
Lisboa 2 — Portugal

SOU MUITO NOVA PARA MORRER

— afirma Jane Fonda que está em Hollywood fundamentalmente para ganhar dinheiro...

HOLLYWOOD, 19 — (Por Vernon Scott, da U. P. I. — exclusiva da A. N. I. em Portugal) — **Jane Fonda voltou a esta cidade para fazer um novo filme e reatestar a «beiras» de dólares, que ela e o marido, Roger Vadim, gastam ao desbarato.**

«O dinheiro é para se gastar — afirma Jane — se o investimos na Bolsa, pode haver outra crise e perder-se tudo.»

A teoria económica de Jane talvez não esteja completamente certa. Ela pisa terreno muito mais firme quando discute a sua vida vagabunda de actriz.

Há uns anos, comprou uma quinta, num vale a sudoeste de Paris, e decidiu ficar por lá. Agora prefere visitar a quinta, em vez de lá viver, e continua a andar de um lado para o outro.

«Não consigo estar muito tempo no mesmo sítio. Sou muito nova para morrer. A quinta fica entre Houdan e Nantes, no caminho de Dreux». Situada, portanto, entre três centros de arte e comércio, não se compreende como é que Jane ficaria inactiva. Ela, contudo, não é uma expatriada, adora os Estados Unidos e só vive no estrangeiro porque o seu marido nasceu na Europa.

«Vivo em França, não por amar aquele país, mas por amar Vadim. Se ele fosse inglês ou alemão, iria viver com ele na Inglaterra ou na Alemanha».

E acrescenta:

«Desde que conheço Vadim, tenho passado mais tempo nos Estados Unidos do que no estrangeiro».

Jane prepara-se, agora, para o exaustivo papel de uma dançarina de 1932, na película «They Shoot Horses, Don't They?». Quando desempenha um filme, Jane Vadim vai com Vanesse, a sua filha de quatro meses, para uma casa alugada, à beira-mar.

«Gostamos muito da praia — conta Jane. — Vadim leva perto de um ano a preparar e a dirigir um filme. Durante esse tempo, posso fazer três ou quatro películas».

Com os dois a trabalhar, porém, os Vadim podem gastar o dinheiro que quiserem, sem receio de uma nova crise na Bolsa...

Jane Fonda tem razões suficientes para considerar que ainda é muito nova para morrer...

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 7 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado, o vento era fraco ou moderado e havia nevoeiros em alguns locais no interior do País.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 1°; Faro, 5°; Funchal, 17°; Lisboa, 4°; Pennas Douradas, 2°; Portalegre 9°; Porto, 0°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 8°,7; mínima: Montalegre, 2°,9.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera, 17°, na água do mar, 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco e moderado de Oeste; possibilidade de aguaceiros, em especial nas regiões montanhosas.

Amanhã
Nascer às 7 e 41
Ocaso às 19 e 48

Dia 26 Dia 2 Dia 9 Dia 16

MARÉS:

PRAIA-MAR: Dia 19 — 5 (4,4 m); 17 e 23 (4,2 m). Dia 20 — 5 e 39 (4,3 m); 18 (4,1 m). Dia 21 — 6 e 16 (4,1 m); 18 e 35 (3,9 m). BAIXA-MAR: Dia 19 — 10 e 48 (0,7 m). 23 e 01 (0,7 m). Dia 20 — 11 e 21 (0,8 m); 24 e 34 (0,8 m). Dia 21 — 11 e 54 (0,9 m).

FOI IDENTIFICADA A SENHORA (DOENTE) AFOGADA NO DOURO

PORTO, 19 — Noticiámos na nossa edição da noite de ontem, que uma senhora se precipitara no rio Douro e que o corpo fora levado pela corrente impetuosa, até desaparecer no mar.

Depois da nossa notícia compareceu numa esquadra da P. S. P. o sr. António Henrique Soares do Couto, tradutor de línguas, residente em Valadares (Gaia), a declarar que aquela senhora era a sua esposa, D. Elvira Viebra Soares Couto, de 53 anos, com ele residente, pois reconhecera-a pelo vestuário abandonado no cais.

Mais tarde o corpo foi arrojado à praia de Labruge em Vila do Conde. Estava completamente nu e foi recolhido na capela de Sampaio.

Esta manhã, estiveram ali o marido da infeliz senhora e outros familiares, que identificaram o cadáver.

Aquela senhora andava há tempo muito deprimida pela doença que a afligia.

MILITAR FALECIDO EM CABO VERDE

CIDADE DA PRAIA, 19 — (A. N. I.) — Morreu em Cabo Verde, por desastre, o soldado Cipriano de Jesus Francis, natural de Lousa, filho de Manuel Francis e de Claudina de Jesus.

O cinquentenário da vida literária de Assis Esperança

Depois da sessão, na Casa do Algarve, comemorativa do cinquentenário da vida literária do escritor, iniciada com a publicação, em 1919, do romance «Vertigem», há hoje, no Restaurante Hong-Kong, às 20 e 30, um jantar de homenagem a Assis Esperança.

Outros actos assinalarão os cinquenta anos de activo labor intelectual do autor de «Servidão», com alguns dos seus livros premiados entre nós e traduzidos em húngaro e romeno.

A comissão promotora da homenagem é constituída pelos escritores Ferreira de Castro, Matilde Rosa Araújo, Alvaro Salema, Maria Pimentel Montenegro, Roberto Nobre, Alexandre Cabral e Manuela Montenegro.

O INQUÉRITO AO ENSINO SUPERIOR

(Continuação da 1.ª página)

Acção Educativa alguns trabalhos de índole quantitativa sobre o ensino superior, os quais servirão de suporte aos estudos a realizar.

● **Calendário e metodologia**

Com vista ao lançamento do Inquérito, foi adoptada uma metodologia de acordo com a qual se tem procedido, numa 1.ª fase, à edefinição de um temário que equacione os problemas do ensino superior» e, numa 2.ª fase, «à elaboração de questionários a submeter aos vários sectores interessados na matéria». Estas duas fases do trabalho do G. I. E. S. deverão estar cumpridas até ao final do corrente mês de Março, aguardando-se que durante Abril possa ser lançado o Inquérito. Até Dezembro do corrente ano, e de acordo com o calendário fixado, espera o Grupo ter terminado o tratamento estatístico e qualitativo das respostas obtidas e terminado o processo de elaboração do seu Relatório.

● **Um temário com sete títulos**

O amplo temário, que consubstancia numerosos pontos de reflexão para o equacionamento da problemática do ensino superior, inclui sete títulos, a saber: 1. Missão do ensino superior (fins do ensino superior, alcance da acção das instituições do ensino superior, o ensino superior e as exigências do desenvolvimento, orientação cultural do ensino superior); 2. Estrutura do ensino superior (esquema geral — organização, interdisciplinaridade —, administração, gestão e autonomia); 3. Funcionamento do ensino superior (métodos de ensino, métodos de apuramento, graus académicos, flexibilidade dos cursos, investigação científica no âmbito do ensino superior, ensino permanente); 4. Pessoal docente e investigador (condições de recrutamento e promoção, carreira e estatuto); 5. Pessoal discente (acesso ao ensino superior, orientação, estatuto dos estudantes, órgãos representativos, participação, organismos circum-escolares); 6. Universidades e outras instituições do ensino superior (relações entre si e com o exterior — organismos de investigação, sociedades científicas e culturais, organismos profissionais, empresas e organismos da vida económica, etc.); 7. Renovação permanente do ensino superior (estrutura e condições).

● **Alvitres e conclusões**

O Grupo receberá com o maior interesse as contribuições sobre estes ou outros temas que lhe forem propostos, assim como os alvitres e conclusões de todos os grupos de trabalho de professores e estudantes que espontâneamente se constituírem nas diversas Escolas, e tomará, ainda, em consideração os elementos anteriormente vindos a público.

Sobre as amostras estatísticas que serão directamente inquiridas de entre a população cuja opinião reveste interesse para o Inquérito, já foram definidos critérios que supem a proposição dos temários ou questionários a professores, assistentes e estudantes, organismos estudantis, organismos profissionais, sociedades científicas e culturais, organismos de investigação, empresas e organismos da vida económica e bem assim a todas as pessoas que, dentro e fora destes sectores, desejem responder ao Inquérito e que manifestem junto do G. I. E. S. esse seu desejo, de acordo com um método cuja divulgação será ulteriormente feita.

Toda a correspondência relativa a este assunto deverá ser dirigida a *Grupo de Inquérito ao Ensino Superior, Avenida Infante Santo, 66, 7.°, E — Lisboa*.

O NOVO REGIME DA EXPLORAÇÃO DE JOGOS

Um decreto hoje saído no «Diário do Governo» estabelece novo regime para a concessão da exploração de jogos de fortuna ou azar.

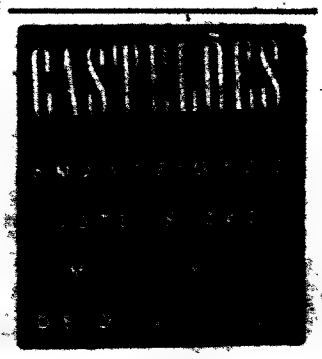
São estabelecidas três zonas de jogo permanente que são o Estoril, o Funchal e o Algarve. Desta forma, o Estoril que tinha até agora o exclusivo do jogo no continente, durante todo o ano, passa a compartilhar essa concessão com o Algarve.

Zonas de jogo temporário são a Figueira da Foz, Espinho e Póvoa de Varzim.

A Direcção-Geral dos Desportos continua a estudar o diferendo Sanjoanense-Benfica

Só no fim da semana corrente, ou no início da próxima, será conhecida a posição da Direcção-Geral dos Desportos no muito discutido «caso» da anulação do jogo Sanjoanense-Benfica. «Trata-se de um processo extenso, com muitas implicações jurídicas, e terá de ser atentamente estudado em todos os pormenores — declarou-nos hoje o dr. Mascarenhas de Ataíde, inspector dos Desportos. E mais nos informou que do que vier a decidir-se será comunicado à Federação, que por sua vez informará os clubes interessados.

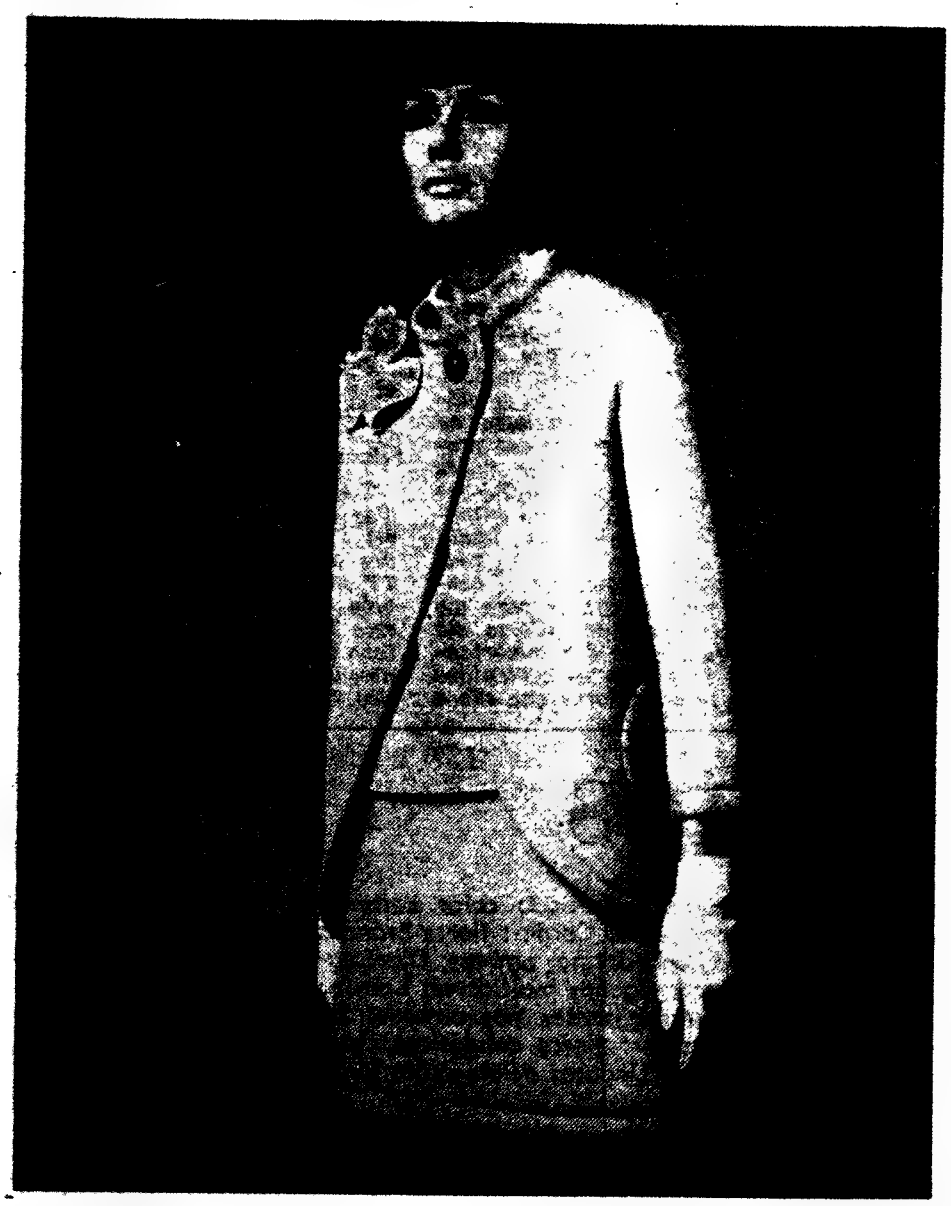
Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO



O TRABALHO FEMININO NA UNIÃO SOVIÉTICA

DA MULHER E DA CRIANÇA

POR ESTA seca e luminosa manhã de Inverno, em que as fachadas envidraçadas dos imóveis ultramodernos da Avenida Kalinine parecem vibrar no ar gelado, uma nuvem em redemoinho envolve a máquina, cujos braços mecânicos vão apanhando a neve ao longo do passeio. Forma abafada em roupa, que emerge das volutas de vapor misturadas com pó branco, uma mulher agita uma bandeira vermelha para desviar os automóveis. A dois passos dali, o doce calor de um dos melhores salões de cabeleireiros de Moscovo — no qual o leitor pode ouvir todo o repertório de Charles Aznavour, enquanto as tesouras lhe vão rodeando as orelhas — Figaro declina-se no feminino e às mãos destras das **devouchkes** que o leitor terá de confiar a sua cabeleira. Esta silhueta um tanto grisalha, de calças e casaco, com um lenço sujo bem atado ao pescoço, é também uma mulher, operária de uma obra de construção civil ali por perto.



Esta omnipresença da mulher soviética em todos os locais de trabalho, ocupada em toda a espécie de tarefas, impressiona necessàriamente o recém-chegado à URSS. Jovens ou... mesmo não muito jovens, estas mulheres povoam, bem entendido, os armazéns, os bancos, as repartições administrativas, para não falarmos dos serviços hoteleiros, dos espectáculos e de certas indústrias conserveiras, têxteis, electrónicas — onde uma mão-de-obra feminina maioritária nada tem de surpreendente. Mas é mais inesperado encontrar as mulheres conduzindo um veículo pesado, transportando carros de mão, ou, pelo contrário, em lugar

por

Alain Jacob

(Continua na 6.ª página)

«TAILLEUR» DE «NATTÉE» DE FANTASIA LILÁS, DE CARDIN, DE PURA LÃ VIRGEM. CASACO DE GOLA LEVANTADA FECHADO POR UM SÓ BOTÃO E BAINHAS ARREDONDADAS ABRINDO PARA BAIXO. ALGIBEIRAS LATERAIS EM ELIPSE. SAIA DIREITA DE BAINHA PESPONTADA E ALGIBEIRAS ABERTAS NAS COSTURAS DA FRENTE

Entre nós...

NUNCA AS CRIANÇAS POBRES são pobres como quando as vemos junto de crianças ricas ou, pelo menos, remediadas. Perto de nós, adultos, são uma tristeza; perto dos nossos filhos são uma injustiça.

Só reparei como era estranho serem rapazinhos pequenos, de grande tabuleiro pesado pendurado ao pescoço, quem vende os chocolates nos cinemas, quando há uns dez ou doze anos fui muito a «matinées» infantis. Só nessa altura vi como eles eram pequenos, junto dos outros, da mesma idade e até mais velhos, a quem vendiam a sua mercadoria. A quem vendiam «atenciosamente» a sua mercadoria. Só então me lembrei que em França, por exemplo, esse lugar é sempre ocupado por mulheres, algumas muito graciosas, que entoam bem alto os seus «Bombons, caramels, chocolats».

Há dias alguém me contou uma cena passada á porta de um colégio de meninos, meninos rosados e vitaminados, bonitos, grandes para a idade, meninos desses, meninos como os meninos devem ser. A' hora da saída, um homem com o seu carrinho de sorvetes (suponho que são sorvetes), espera-os. Já sabe que tem freguesia. Eles saem como quem voa, como quem canta a hora da liberdade diária, e logo rodeiam o carrinho, puxando das moedas brancas que levam nos «porte-monaie».

As crianças pobres e as outras

Ora perto fica um bairro pobre e nesse dia, no dia de que me falaram, um entre outros, claro está, uma criança aventurou-se até ali. Para olhar? Para pedir um sorvete aos meninos finos? Para ver se lho davam mesmo que não o pedisse? Era um rapazinho pálido e roto como nas histórias que acabam bem da nossa infância. Tinha um olhar grande, muito negro. Não se mexia, não falava, estava ali. Mas as crianças são de uma crueldade a toda a prova. Ou de uma indiferença a toda a prova? Nenhuma deu por ele, nenhuma o viu, era como se fosse transparente. O homem, findo o negócio, partiu. As crianças desceram a rua de asas abertas pelo vento. O rapazinho pobre também se foi embora porque as histórias desta vida raramente têm um fim feliz ou, pelo menos, moralizador, sem que lhes dêmos um jeito. Isto, para mais, nem sequer é uma história mas um banal momento da vida de todos os dias.

A. M.

ANTOLOGIA

das Escritoras do Nosso Tempo

FRANÇOISE MALLET-JORIS

Esta notável romancista belga é autora, entre outros livros, de «Les Mensonger», «Cordelia», «Le rempart de beguines» e «Troisâges de la nuit», de onde extraímos este texto.

Gosto muito de Anne de Chantraine; entre cinco e doze anos, frágil animalzinho malcheiroso enroscado sobre a palha da carroça, tão magra, rosto aguçado, unhas roídas, socos nos pés, um vestido esfarrapado, uma fita encarnada no cabelo sem cor, e, nas orelhas, dois grandes botões de vidro facetado. Nos seus olhos pálidos toda a resignação precoce das crianças infelizes, e algo mais; a atenta estupidez camponesa nesse rosto miúdo, imóvel. E algo mais ainda. Toda a infância hesitante no limiar de um mundo de prodígios.

As longas, lentas, viagens de aldeia em aldeia, pelo campo plano, pareciam-se todas, como os estribilhos de uma canção, como os fragmentos de uma história contada à beira do leito, quando se adormece antes de lhe ouvir o fim. Os campos ao sol, os pedaços de pano cosidos um ao outro. Os bosques húmidos que não são pertença de ninguém (porque o mundo de Anne é rente ao chão); aquele que possui é o que põe os pés no solo, o abre, o esventra. E eles, ela e o pai, infinitamente leves, passando por entre esses seres bem assentes, à beira dos seus campos, bem assentes ao limiar das suas casas, pernas um pouco abertas, à vontade. E eles, com as suas caixas de madeira que continham fitas, laços, rendas, agulhas brilhantes, eles fingiam esse à-vontade (também têm os seus haveres, visto que o conteúdo das grandes caixas luzidias faz por vezes brilhar os olhos das camponesas, visto que tudo tem um preço discutido e marcado); eles fingiam ter os seus horários, os seus itinerários, «às seis horas temos de estar em Warêt, amanhã iremos até Berlémont».

OS ACESSÓRIOS
da cabeça aos pés (página 2)

O SENTIDO DAS PROPORÇÕES
pela dr.ª Elina Guimarães (página 2)

VIMOS PARA SI
contado pela Maria Adelaide (página 3)

A CRIANÇA E A TV
pequena crónica na página 5

Eis um lindo penteado para um rosto magro, de zigomas pronunciados. O corte deverá, claro, ser perfeito, senão o penteado não resulta.

Uma página ao acaso

DEVEMOS DAR DINHEIRO AOS FILHOS?

DEVEMOS COMEÇAR por reconhecer o seguinte: as crianças, actualmente, mesmo que sejam muito novas, têm muitas vezes dinheiro nas mãos; andam sòzinhas nos autocarros ou nos eléctricos, vão fazer recados... Será conveniente que tenham dinheiro delas? É um problema sério e não devemos esperar que cheguem à adolescência para reflectirmos nele.

NÃO LHES DEVEMOS DAR DINHEIRO LEVIANAMENTE OU CEDO DE MAIS

As vezes não sabemos aquilo que devemos oferecer a uma criança. Entregamos-lhe então uma pequena quantia. É a maneira de não darmos mais voltas à cabeça... Ou então, quando a mandamos fazer recados, entregamos-lhe o troco «para comprar qualquer coisa». É assim que aparecem nas lojas crianças de 5 a 6 anos a escolherem, sòzinhas, os seus carrinhos ou a renovarem a provisão de pastilhas elásticas. Há outras que começam, logo no jardim infantil, a trocar ingènuamente com um companheiro uma moeda por um bombom.

É falso pensar que por ser a própria criança a «pagar» ela tome consciência do valor do dinheiro. A verdade é que logo a primeira experiência que faz lhe mostra que o dinheiro serve para satisfazer os seus caprichos... aos quais ainda não sabe resistir. Enquanto as crianças são pequenas, até aí aos 9 ou 10 anos, todo o dinheiro deve ser regulado pelos pais. Eles é que devem dar ou comprar, na companhia das crianças, as coisas de que têm necessidade ou os presentes que desejam, numa medida razoável.

Logo muito cedo, quando a ocasião se nos proporcionar, devemos fazer sentir à criança o que há de sério nisto: «O papá farta-se de trabalhar, o dinheiro não é para esbanjar, mas para podermos viver, comer, vestir... Não somos ricos e não devemos gastar de qualquer maneira. Há gente que não tem nada e podemos ajudá-la em certa medida. Não podemos servir-nos do dinheiro de qualquer maneira. Devemos aprender a servir-nos bem dele.» Assim, as crianças não ficarão admiradas por não lhes darmos dinheiro a seu bel-prazer.

(«Os defeitos das crianças», de J. Vimort)

O SENTIDO DAS PROPORÇÕES

pela Dr.ª Elina Guimarães

OUTRORA havia no Porto, e talvez ainda haja — uma usança curiosa, destinada a ajudar — ou desajudar — pessoas indecisas. Quem estivesse interessado começava por rezar em determinada capelinha. Depois dirigia-se para outra a pé e em silêncio. Do que visse e ouvisse no trajecto inferia resposta à sua pergunta.

Certo psiquiatra francês recomendava passeios desse género, mas sem intuitos de oráculo, aos seus doentes. Estes deviam passear a pé esforçando-se ao máximo por libertarem a mente de todas as preocupações concentrando a atenção sobre os aspectos do caminho mesmo que este lhes fosse ultrafamiliar. Assim regressavam a casa com o corpo saudàvelmente fatigado e com a mente refrescada. Além disso viam, com olhos de ver, aquilo que os cercava o que é mentalmente salutar e por vezes materialmente útil.

Os ingleses chamam «spirendity» à faculdade que têm certas pessoas de encontrar, sem procurar, coisas bonitas e apropriadas ou, em matéria de compras, verdadeiras pechinchas. A palavra vem do nome de uma personagem das «mil e uma noites» o príncipe Spirend que encontrava autênticos tesouros sempre que saía a tomar ar. Possuía esta faculdade o cardeal Fesch; tio materno de Napoleão. Conta-se que tendo ido visitar um doente pobre numa rua popular de Roma viu na montra de um adelo uma tela pintada que comprou por uma insignificancia e que descobriu ser metade de um quadro da escola flamenga. Algum tempo depois foi a uma sapataria onde colocaram sob o seu pé um tamborete com o tampo pintado. O cardeal comprou o tamborete. Este era nem mais nem menos do que a outra metade do quadro flamengo!

Afinal podemos considerar a «spirendity» como uma forma de atenção que, à falta de tesouros nos pode dar motivos para reflexão.

Foi o que me sucedeu há pouco numa retrosaria de Lisboa que, como muitas ainda têm caixeiros masculinos... Ali encontrei uma senhora à volta dos 50 anos, revelando prosperidade pela forma de vestir mas com uma expressão preocupada. Durante pelo menos um quarto de hora essa senhora manteve-se numa autêntica agonia de indecisão causada pela compra de... quatro fechos para segurar as meias...! Havia dois modelos diferentes entre os quais ela não conseguiu escolher. O preço era o mesmo e bastante baixo. Esta aquisição de pequena importancia monetária e de objectos que, pela natureza das coisas, permanecem invisíveis não justificava tão longa perplexidade. E menos ainda que tivesse imobilizado um infeliz caixeiro que, evidentemente, não tinha experiência pessoal sobre tão momentoso problema. Este curioso espectáculo fez-me sentir o perigo que ameaça as mulheres de idade madura que não tiveram o cuidado de cultivar o espírito: a estreiteza de ideias e a perda do senso das proporções. Fez-me recordar outra com quem convivi num hotel e que me contou e a mais quatro senhoras, individualmente, que, havia já alguns anos, um gato lhe roubara o camarão com que ia confeccionar um dos pratos para um almoço de cerimónia. «Como ela deve ser feliz para dar importancia a tal ninharia» — comentava uma das interlocutoras que sob a elegancia sorridente ocultava o casamento fracassado e uma enfermidade dolorosa...

Por mim parece-me que as pessoas assim são incapazes de serem felizes por estarem sempre magoadas pela imperfeição inerente à condição humana. Como aquela princesa do conto de Andressen que uma ervilha incomodava através dezassete colchões e outros tantos «edredons».

Este tipo de egocentrismo não é reservado às mulheres. Muitos homens são também dominados por ideias fixas como aquele, citado por André Maurois, maníaco da criação de cabras que convidado a dar a opinião sobre a Catedral de Reims disse que a achava demasiado ampla para ser um estábulo confortável...

Mas as mulheres pela sua vida mais restricta têm de ter cuidado para não perderem o senso das proporções. E não fazer como uma que se zangou com o marido porque ele preocupado com a invasão da Checoslováquia cuja notícia acabava de receber não reparou que ela tinha um vestido novo... O que deu lugar a uma cena conjugal perfeitamente evitável.

É portanto necessário que todas as mulheres, sobretudo as menos novas se habituem a considerar os problemas gerais como afectando-as a elas também.

Todos recebemos nos ultimos dias do passado ano a mais terrível lição de modéstia. Pelos olhos nos astronautas e pelo poder da TV vimos flutuar no espaço uma bola de aspecto insignificante. E essa bola era... a Terra. Nela estava tudo o que somos, tudo o que possuimos e até tudo o que sonhamos. E nós próprios...

OS ACESSÓRIOS

OS ACESSÓRIOS têm grande importância na moda desta estação. Referimo-nos aos que foram apresentados pelos grandes costureiros de Paris, nas suas recentes passagem de modelos. Eis da cabeça aos pés, os acessórios que a leitora pode comprar ou adaptar, ou fazer.

A CABEÇA

Chapéus de feltro «à Marlène»: St. Laurent; bonés pequenos: Patou; panamás: St. Laurent; boinas de malha: St. Laurent; penteado à pagem: Patou; pequeno «chinó»: Dior, Féraud penteado cigano.

JOALHARIA

O vestuário é simples e a base ideal para o uso de jóias. Bastantes colares.

Saint-Laurent: uma mistura inteligente de pérolas coloridas e metal terminando num pompom; Ungaro: bola cromada ultramoderna ou transparente; Lanvin: correntes; Ricci: colar corrente comprido; Cardin: flores brancas de cabedal nos ombros; Dior: colares ciganos multicores; Lanvin: flores gigantes nos ombros; St. Laurent: flores celulósicas; Lanvin e Ungaro: coletes com jóias.

CINTOS

De cabedal, metal, entrelaçados, enrolados, com laço; Apertando muito acima, St. Laurent; Enormes fivelas quadradas, redondas, de cabedal, de tecido: Cardin, Ricci, Patou; dourados num tecido espinhado de Dior; altos com uma fivela oval, Patou.

MEIAS

Muito claras ou brancas; estampadas, Cardin; brancas, Courrèges; decoradas com uma risca fina, Ungaro.

SAPATOS

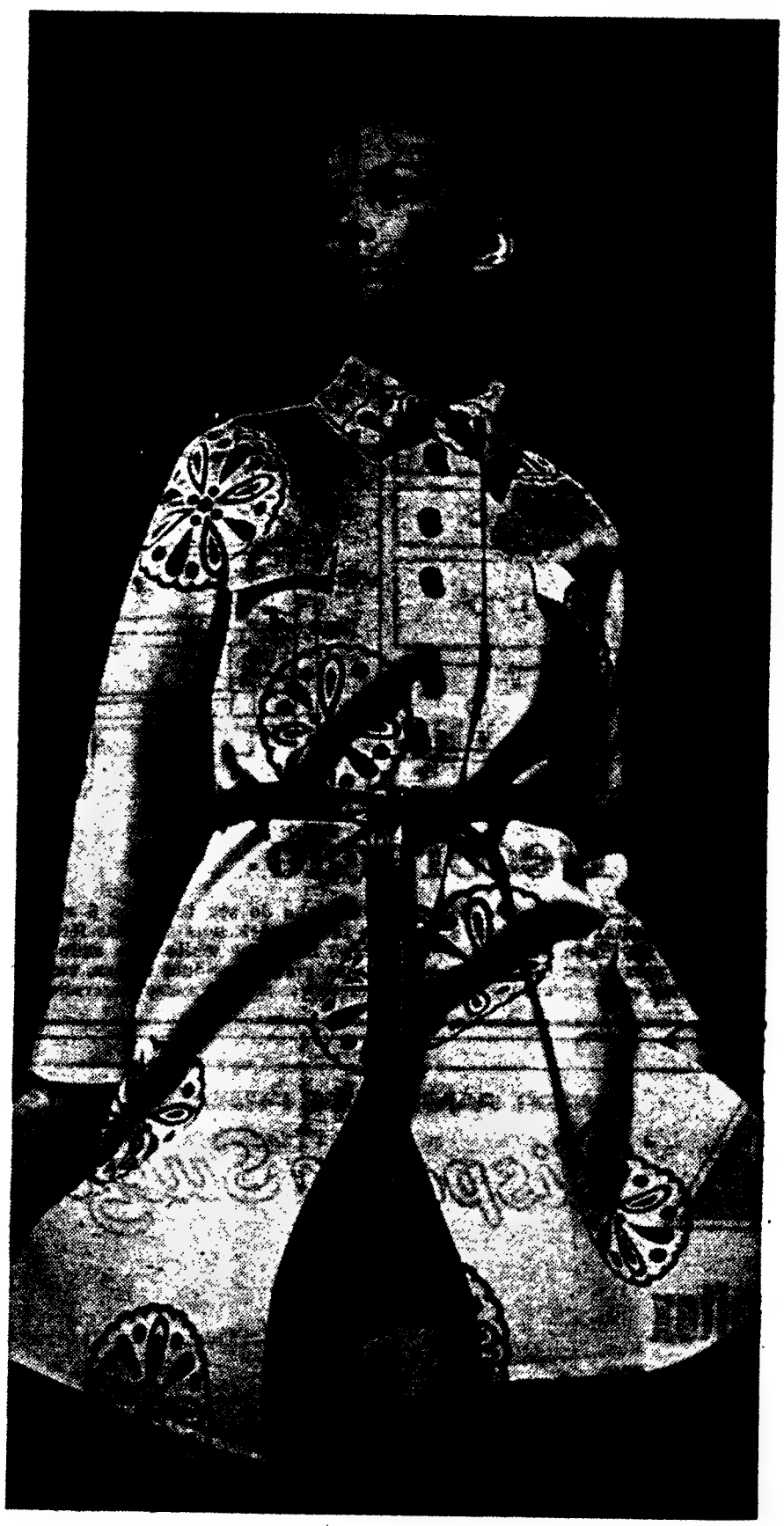
Chinelos «à Romeu»: Lanvin; tamancos de cabedal: Armand; chinelos: Courrèges; escarpins de cabedal de duas cores: Ungaro; sapatos com tiras: Féraud; sandálias com toras que atravessam no peito do pé: St. Laurent; sandálias com tiras que atravessam com fivelas: Venet.

SAINT-LAURENT: Panamás decorados com faixas de samurça trabalhada. DIOR: Lenços ciganos de seda estampada a condizer com os vestidos. SAINT-LAURENT: Chapéus de feltro à «matadora», com fita de seda.

destara

ANTIGRIPAL • ANALGESICO
ANTIPIRETICO - ANTI-REUMATISMAL

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 33-1.º — Telefs.: 42190 e 534648 — LISBOA-1



CASACO ELEGANTISSIMO DE GABARDINE BEGE COM ESTAMPADOS PRETOS, E CINTO DE CABEDAL TAMBÉM PRETO. MODELO DE CENTINARO

VIMOS PARA SI

ENQUANTO O SOL (ainda haverá Sol?) não renover um esgotado «stock» de boa disposição, a Maria Adelaide desiste de escrever «cabeças» de crónica. Com a alma tão parda como o céu, é inútil procurar cá dentro algo que valha a pena ser dito. Aproveite esta paragem meteorológica para responder a algumas leitoras que, há várias semanas, algumas, têm aguardado soluções concretas e específicas para casos que não são do interesse geral. A falta ou deficiência de moradas impediu que lhes respondesse directamente e por isso aqui faço a chamada.

D. Adelaide Fragoso — Lisboa. Na Drogaria Silva Pires, Rua Jardim do Regedor, 14, encontrará uma anilina especial para fibras vegetais. Custa 100 escudos o quilo, mas não indaguei pormenores quanto á forma de aplicação. Por favor contacte com o sr. Alves que lhe dará as instruções necessárias.

D. Judite Costa — Lisboa. O produto em que falei, já há bastante tempo, chama-se «Peoling Kit», é da linha Ayer e custa 200$00. Não apareceu mais nada no mercado que dê os mesmos resultados. Mas, cuidado, só pode aplicá-lo de três em três semanas, e terá, portanto, que usar, nesse intervalo, um bom creme de alimento.

D. Maria Alice Mendes da Silva — Vilela. Chama-se «Creaset» o «spray» para vincar as pregas das calças. Se não encontrar em Coimbra, pode pedi-lo para a Drogaria Alvarez, Rua da Prata, 225.

D. Inês Portugal — São Martinho da Gandara. Corri Ceca e Meca á procura do seu fio dourado. Está esgotado. Vi um semelhante na Casa Batalha, Rua Nova do Almada, 75: Custa 2$50 cada grama; se pedir uma amostra, estou certa de que lha enviarão, e depois decidirá.

D. Maria das Dores — Lisboa. Minha querida e desagradável senhora, experimentei o despelador, que é eficaz. Precisa de aprender a usá-lo, pois a técnica de manejo é completamente diferente da do uso da faca. Gostaria que aprendesse também a ser correcta e se possível delicada. Não por mim, mas por si. Veria que deixava de ter tantas «desilusões»

D. Maria da Luz Dinis — Porto. Além dos desumidificadores eléctricos, que são carissimos e da cal viva, não conheço nenhum outro produto que absorva a humidade dentro de casa.

Algumas das leitoras conhecerá um processo eficaz para evitar este flagelo?

UMA NOVIDADE DE MÃO-CHEIA

A Maria Adelaide não é propriamente uma fanática dos soalhos. Nunca obrigou ninguém a descalçar-se para andar dentro de casa, nem sequer é partidária do uso de patins de lã para ir dando brilho ao chão. Quanto muito, sentia uma vaga nostalgia dos encerados brilhantes que antigamente conseguia ter, antes do tropel de crianças, cachorros e botas enlameadas lhe terem invadido a vida... e a casa. Foi por isso com certo desinteresse, e só por dever de ofício, que experimentou um líquido chamado «Brilholim», que se vende num frasco de litro e custa 35$00. Com uma trincha larga, encerou duas tábuas no quarto dos filhos para ver o efeito. Mas que efeito! É das melhores coisas que temos ensaiado ultimamente; e, vejam lá, um produto que não tem reclame, que é práticamente desconhecido, que se vende numa embalagem com apresentação pouco atraente... Pois, quase sem esforço — não foi preciso raspar o chão, pôr cera e puxar o lustro — conseguimos um brilho excelente, uma cor bonita e com um tempo de secagem mínimo. O facto de se poder aplicar com uma trincha larga, torna a operação muito fácil e rápida. Este produto tem uma certa resistência á água, que não deixa mancha. É aplicável em ladrilhos e móveis, mas esta experiência ainda não a fizemos. Contentámo-nos, e já foi bastante, em conseguir um chão limpo e brilhante. No próximo fim de semana faremos o trabalho que falta.

DIALOGO DE SURDOS

— Que deseja?

— Por favor, podia-me dar uma das caixas que estão na montra?

— Para que é que a senhora quer a caixa?

— Porque o artigo tem interesse para eu escrever umas linhas na minha secção do «Diário de Lisboa», mas preciso de uma fotografia para ilustrar.

—Vou chamar a encarregada.

— Que deseja?

— Por favor, podia-me dar uma das caixas, etc.

— Ah, isso não sei, só falando com o gerente.

— Por favor, não se incomode, se eu comprar o artigo a senhora dá-me a caixa?

— Claro que sim; cada cinzeiro tem a sua caixa.

E foi assim, num dia de muito neura, muita chuva, e muita falta de novidades, que a Maria Adelaide comprou um cinzeiro de que não precisa, mas que realmente tem interesse. Quando não consigo que as pessoas, do lado de lá do balcão, me facilitem a vida e me emprestem os objectos de que necessito para escrever, acabo por comprá-los. Tenho um armário cheio de coisas soltas, sem utilidade imediata, compradas no decorrer das «rondas» em que á

(Continua na 7.ª página)

A sugestão da semana

★ Leia «L'Astragale», traduzido para o português por «Sem piedade». No prefácio de um dos livros de Albertine Sarrazin, o grande romancista Hervé Bazin refere-se á gente de Paris que diáriamente passa pelo tumulo da escritora e lhe oferece poemas e flores. Como a Musset, como á Piaf. Albertine, que teve uma vida aventurosa e difícil, morreu há dois anos. «L'Astragale» já foi adaptada ao cinema.

EVITE O CANSAÇO DAS PERNAS

Usando as «MEIAS DESCANSO BOURGET», de origem francesa, com e sem costura.
Novas cores para a Primavera

MEIA DE VIDRO

e «PEÚGAS DESCANSO» para homem

A CASA DAS «MEIAS DESCANSO» — Rua Augusta, 158

VISTA SEUS FILHOS NO

BALÃO VERMELHO

E VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇÃO

N.º 3

AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 1-B — LISBOA 1

TALVEZ NÃO SAIBA QUE...

* *Durante a gravidez, uma mulher pode perfeitamente engordar 11 a 13 quilos sem perigo, segundo diz um professor de obstetrícia da Universidade da Califórnia. Na opinião deste especialista, não ultrapassar os 7 quilos, como é muitas vezes aconselhado ás futuras mães, é demasiado severo. São as mulheres que «encordaram bastante» quem dá á luz as crianças mais resistentes.*

* *Num hospital de Nova Iorque há actualmente um «colete» contra a bronquite crónica. É de borracha, muito espesso e contém na sua espessura pequenos martelos que batem na caixa torácica do doente, permitindo-lhe expulsar as secreções que obstruem os brônquios.*

* *Foram descobertas por um checoslovaco as «lentes de contacto moles», feitas duma matéria gelatinosa que as torna fáceis de usar. São muito bem toleradas pelas pessoas que não conseguiram adaptar-se ás lentes de contacto «duras».*

★ Em Inglaterra, só quatro famílias em mil têm uma criada fixa. Soube-se isto no último recenseamento, o de 1966. Em 1931, as famílias com criada eram quarenta e oito em mil. Em 1951 já eram só doze.

Em poucas palavras

★ Taufa Ah Au Tupau, rei de Tonga (Polinésia), que esteve recentemente em Itália, levou consigo, como recordação, algumas caixas de spaghetti e algumas latas de sumo de tomate.

O ACIDENTE NÃO IMPEDIU O CASAMENTO

Não quiseram adiar por um dia que fosse a data do casamento. O caso passou-se com Luciano Lanfranchi e Angela Defendi, que casaram no hospital, ele na cama, onde se encontrava imobilizado, ela numa cadeira. Haviam ficado feridos um mês antes, quando an[illegible] de carro a mobilar a casa.

O REGRESSO DA «DIVA»

Esta senhora idosa, de traços ainda belos, chama-se Francesca Bertini e foi uma grande actriz do cinema mudo e a primeira a quem os seus admiradores chamaram «diva». A Bertini, que tem 74 anos, resolveu voltar aos estúdios no filme « A rapariga de Praga», filme esse que se inspira nos recentes acontecimentos ocorridos na Checoslováquia. A «diva» abondonou o cinema quando casou com o grande joalheiro francês Cartier.

A MENINA DESEJADA

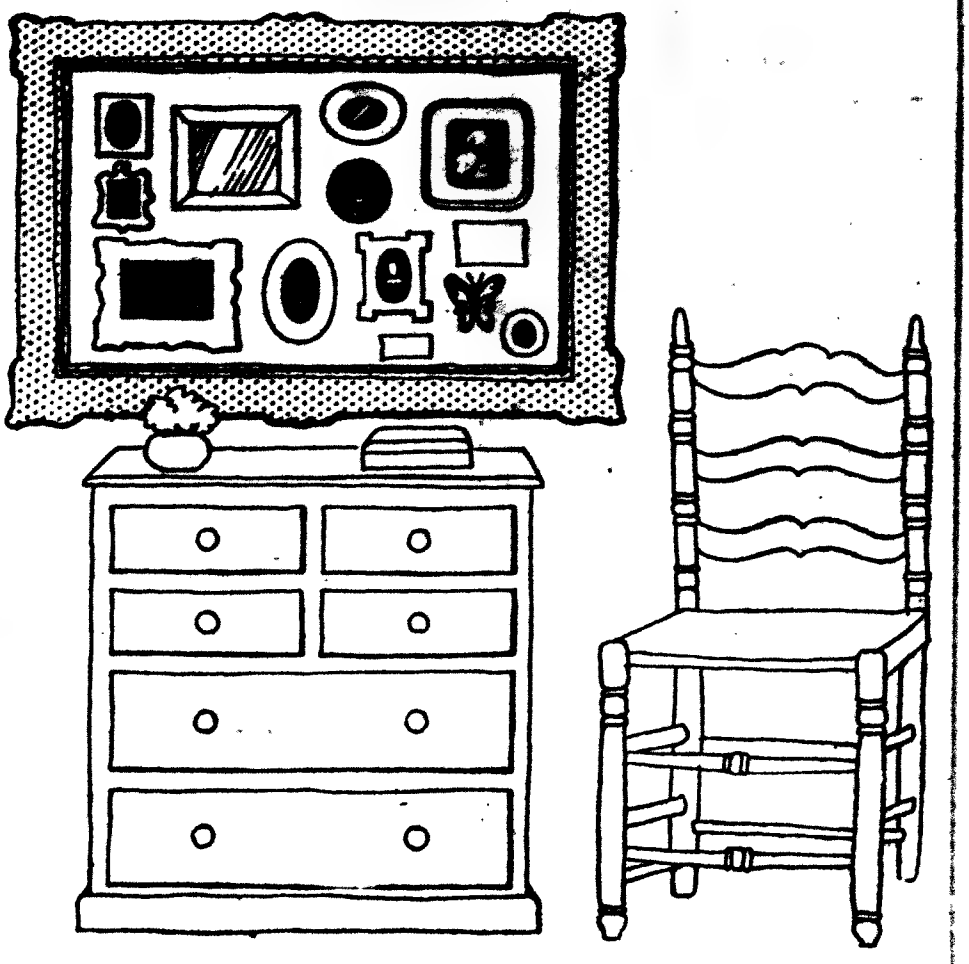
Há cento e dezanove anos que a família Pickening, de Glasham, Inglaterra, esperava uma menina. A verdade, porém, é que os Pickening, durante cinco gerações foram todos rapazes. A chegada de Samantha, que vemos na foto com a mãe, foi uma alegria enorme para as dezenas de homens de todas as idades que formam a família Pickening.

GOLDA MEIR

A senhora Golda Meir foi designada pelo seu partido para primeiro-ministro do Estado de Israel. Na história moderna já houve mais duas mulheres á testa dos respectivos países: a primeira em Ceilão, a segunda na India. Golda Meir tem 70 anos.

O MORTO QUIS «SPAGHETTI»

Michele Ferrare, de 81 anos, é protagonista de um caso excepcional de reanimação. O ancião teve um colapso e morreu. Os parentes já estavam a preparar-lhe o corpo no leito de morte quando o médico pensou que talvez nem tudo estivesse perdido. Vinte minutos de respiração artificial e algumas injecções fizeram, de facto, com que Ferrare voltasse á vida e, sentando-se, dissesse: «Tenho fome. Dêm-me spaghetti».



Decoração

A leitora tem retratos da avó e da bisavó, um desenho do seu filho aos 6 anos, uma borboleta, um postal que lhe traz agradáveis recordações, uma foto das férias, etc. Tem tudo isso no fundo de uma gaveta porque não sabe muito bem onde os colocar. Aqui está uma ideia: Coloque na parede uma grande moldura antiga, vazia e dentro dela todas essas recordações velhas e recentes. É muitíssimo decorativo.

SUPER PANELA DE PRESSÃO

Hispano Suiza

modelo marmitex

sempre a tempo e... mais saborosos...

Utilize os seus compartimentos auxiliares. Poder ter ao mesmo tempo dois pratos diferentes sem que tomem o sabor um do outro.

Representantes:

RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.
RUA PASCOAL DE MELO, 127 — LISBOA — TEL. 53 64 43

RÁDIO ATLÂNTICA
Rua de Santa Catarina, 615 - 1.º — PORTO

A CRIANÇA E A TV

JULGAMOS já nos ter referido neste suplemento á frase de um professor da Universidade de Boston, a quem pediram a opinião acerca da influência da TV nas crianças americanas. A frase é a seguinte: «Estamos a fazer uma geração de imbecis». Muitas pessoas reagiram então. Imbecis? — perguntavam.—Imbecis porquê? Porque as crianças estão demasiado tempo em face do pequeno *écran* e absorvem uma quantidade de imagens, de informações e de sugestões, entre as quais não sabem distinguir o que é bom e o que é mau Arriscam-se portanto a ser psicológicamente sufocadas. Ingorgitam um pouco de tudo. As imagens televisivas são uma espécie de fuzilamento de que a criança não pode ou não sabe defender-se. Os pais não ligam importância. No fundo até gostam porque as crianças estão ocupadas, não fazem barulho, não os incomodam. Quantos são os pais com coragem bastante para dizer aos filhos: «Hoje não se vê televisão»?

Antes de pensarmos como defender as crianças da magia da imagem, seria necessário sabermos defender-nos nós, adultos, da imensa capacidade da persuasão da TV. A imagem tem um tal poder de convicção que muitas vezes a aceitamos sem mesmo a discutir. É difícil resistir-lhe porque é cómoda, adequada á nossa preguiça. Para muita gente tornou-se o unico instrumento de contacto com o mundo de edução, de cultura e espectáculo, tudo junto. A pessoa habitua-se a pouco e pouco e a certa altura deixa de ser possivel parar. Uma poltrona, umas pantufas, e o individuo entrega-se. Quando nós, adultos, procedemos assim, como hão-de proceder as crianças que tomaram esse mau hábito? A TV, sim, senhores, é um formidável instrumento de tudo o que quiserem, desde que não nos escravize. Se nos escravizar, escraviza, também, os nossos filhos, que, armazenando tudo o que vêem, sem critério, sem «contrôle» da nossa parte, se arriscam a vir a ser, de facto, imbecis.

Que fazer então? A resposta talvez nos venha de França. Em Bordeus está a realizar-se, de facto, uma experiência sem precedentes. Os alunos de determinado estabelecimento de ensino não frequentam só as aulas de história, de matemática ou de francês, estudam também a imagem Aprendem a olhar. A pouco e pouco aprendem a técnica produtora da imagem, seja ela fotografia, cinema ou televisão. Deste modo ela, a imagem, perde o seu carácter misterioso, sedutor, obsecante e tor-

(Continua na página seguinte)

«Cocktails»

De José Figueira da Silva (Joé), «barman» do Estoril-Sol

WILLIAM LAWSON'S

1/4 de «Martini» tinto
1/4 de whisky Lawson's
1/6 de sumo de ananás
1/6 de triple seco Allança

CARIT

1/8 de gim Besford
1/4 de xarope de caju
1/8 de Porto Top Dry Calem
1/8 de licor de laranja

Bate-se no shaker, com 3 cubos de gelo, e serve-se em taça de «cocktail».

AS RECEITAS DA LEITORA

Migas à alentejana

INGREDIENTES — 1 chouriço de carne; 250 g de presunto; 500 g de pão branco; 2 dentes de alho; água, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Corta-se o presunto em fatias finas e o chouriço em rodelas. Põem-se num tacho e deixam-se a frigir. Tiram-se da gordura que largaram e reservam-se para guarnecer as migas. Junta-se á gordura alguma água, os dentes de alho, sal e pimenta, põe-se ao lume e deixa-se ferver um pouco. Junta-se-lhe o pão migado e vai-se calcando com uma colher de pau até embeber todo o caldo e conseguir dar-se-lhe a forma de rolo. Põe-se esse rolo de migas numa travessa e guarnece-se com as carnes fritas. Serve-se bem quente.

Bacalhau com ameijoas e camarões

INGREDIENTES — 600 g de bacalhau alto; 1 kg de ameijoas; 250 g de camarões; 4 cebolas grandes; 1,5 dl. de azeite; 1 colher, das de sopa, de salsa picada; pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Dá-se uma fervura ao bacalhau depois de ele ter estado de molho. Cortam-se as cebolas em rodelas e refogam-se no azeite até ficarem aloiradas. Põem-se num «pirex» e por cima coloca-se o bacalhau em lascas, sem espinhas nem peles, a salsa picada e a pimenta Por cima põem-se as ameijoas e os camarões descascados. Cobre-se com molho amarelo.

INGREDIENTES PARA O MOLHO — 7,5 dl de leite; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 2 colheres, das de sopa, de farinha; 2 gemas de ovos; sal, q. b.

Tapa-se completamente com puré de batata.

INGREDIENTES PARA O PURÉ — 1 kg de batatas; 50 g de margarina; 2 claras de ovos em castelo; Leite, q. b.; sal e pimenta q. b.

Leva-se ao forno para aloirar e serve-se no «pirex».

Tigeladas de Abrantes

INGREDIENTES — 6 ovos; 250 g de açucar; 3 colheres, das de sopa, de farinha; 7,5 dl de leite; raspa de casca de limão, q. b.

PREPARAÇÃO — Batem-se os ovos com o açucar, a farinha e a raspa da casca de limão. Junte-se-lhes o leite pouco a pouco. No forno, que já deve estar bem aquecido, põem-se as tijelas de barro próprias e quando estas estiverem bem quentes, unte-se com a massa e deite-se como. Se o fogão é de gás começa-se mantendo os bicos virados para baixo e acaba-se com eles virados para cima a fim de que as tijeladas fiquem tostadas nas duas faces. Para ver se já estão cozidas espetam-se com um palito que deve sair seco. Desenformam-se e comem-se frias.

O TRABALHO FEMININO NA UNIÃO SOVIÉTICA

(Continuação da 1.ª página)

res de responsabilidade donde a misogenia de sociedades mais tradicionalistas arreda geralmente as mulheres ocidentais.

O igualitarismo leninista — não é a única explicação para esta situação. Necessidades económicas, a herança sobretudo, da guerra onde milhões de soldados enviados para a frente tiveram, mesmo, que ser substituídos na fábrica e no escritório, explicam, também, e muito, esse estado de coisas. Pretendem outros que uma certa *nonchalance* de homem soviético explica, também, a crescente participação da sua cara-metade no aparelho da produção nacional. Tese proposta, devemos dizê-lo, por representantes do sexo dito fraco, para quem o gigante do campo socialista devia, realmente, a sua subsistência na vida quotidiana aos atentos cuidados do exército das suas mulheres.

Estas últimas não se lamentam pelo facto, na medida em que a moscovita do século XX tem, tanto como a parisiense e a londrina, o desejo de não ser tratada como cidadã de segunda ordem, barricada no forno e na vassoura, exclusivamente autorizada a tagarelar sobre trapos e receitas de cozinha.

Claro que não deve fazer-se uma ideia demasiado lírica da igualdade conquistada! Porque há demasiados maridos que nessa igualdade encontram um pretexto para manterem, com menos atenções, o seu papel de tiranos em miniatura, como se o desaparecimento teórico da diferença de estatutos entre os sexos os autorizasse a mostrarem-se mais exigentes — e menos corteses — para com as suas companheiras.

Desde há algum tempo, contudo, que se desenvolve na Imprensa soviética uma campanha para chamar a atenção para alguns dos problemas que esta situação origina. O mais grave é este: como é que, na prática, a mulher soviética pode conciliar o seu papel de mãe com a vida profissional? O Jornal dos Konmsomols contava recentemente a história da jovem Lina, um tanto lunática em demasia, talvez — *«é a pessoa com menos sentido prático no mundo»* — que, tendo concluído os estudos universitários há um ano, é não só mãe de um filho, como ainda espera outro. *«Lina* dizem-nos — *não pode arranjar trabalho... Uma criança (duas, dentro de pouco tempo) significa doenças em perspectiva, certos cuidados; isso quer dizer que, ao fim de um dia de trabalho normal, não lhe podem exigir horas extraordinárias, que não podem mandá-la para fora... segundo a lei, não se pode recusar trabalho a uma mulher grávida. Diziam-lhe simplesmente que esperasse, que telefonasse, que passasse mais tarde...»* E Lina tem este comentário admirável de abnegação:

«Sabes o que tem piada? Eu compreendo-os muito bem e sem dúvida procederia como eles. Afinal de contas, por que haviam eles de pensar em mim e no meu filho? Eles devem pensar na produção.»

Caso particular de uma jovem não muito expedita, a quem falta em demasia o sentido prático das coisas, e, que, uma vez passado este mau momento, deveria fazer por conseguir «organizar-se» como fazem as amigas dela? Talvez. Ao fim e ao cabo, se Lina tivesse já emprego, não o teria perdido por estar à espera de um filho. Teria continuado a trabalhar até à licença da maternidade, por altura do parto. Depois há creches para os recém-nascidos. Aliás, nada obsta a que Lina mande para ai os dois filhos depois do nascimento do segundo, e a que depois encontre normalmente trabalho. Mas aqui nasce uma segunda questão, que actualmente agita os pediatras e sociólogos soviéticos. Antes dos 3 anos, dizem eles, isto é, na época em que se forma o comportamento emocional, a criança tem necessidade de uma educação individual. Depois — entre a primeira idade e a idade

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

escolar pròpriamente dita — pode adaptar-se a uma primeira experiência de educação colectiva (no jardim-escola, por exemplo), cuja necessidade não está, aliás, em discussão. Está tudo certo, mas resta saber: que espécie de «educação individual» pode receber o filho se a mãe trabalhar?

A questão não é assim tão simples — nem talvez tão completamente insolúvel — como parece. Porque ninguém vai ao ponto de sugerir que todas as mães soviéticas cessem de trabalhar, durante três anos, de cada vez que lhes nasça um filho. Mas, inversamente, cada vez há menos vontade de os pais se decidirem por internarem um bebé de poucos meses, numa creche, desde segunda a sábado, para o verem apenas uma vez por semana. Resta a solução da creche, normal «ao dia», que permite, pelo menos, que uma mãe se ocupe do filho, viva com ele durante as horas em que não está no trabalho.

«E, à noite?» — pergunta uma mulher jovem: *«Queremos ir ao cinema, ao teatro, a casa duns amigos. Quando são dois adultos (nem toda a gente tem a possibilidade de ter uma avó à mão) só podemos sair à noite, revezando-nos. E, no entanto, gostaríamos muito, como é, aliás, necessário, de sair às vezes juntos. Não quero meter o meu filho na creche toda a semana. Mas se lá o pudessemos deixar de tempos a tempos, por uma noite...»*

Com isto eis-nos às voltas com o problema do *baby-sitting*, problema de que também noutras latitudes se fala. Mas aqui o problema é mais preocupante, na medida em que a mãe de família que tenta ter a noite livre esteve já ausente todo o dia, na maioria dos casos.

Em boa verdade, os pontos de vista são muito diferentes. *«Que se realize finalmente o sonho de numerosas mães»* escreve, por exemplo, a sr.ª Goriounova. *«que possam ser elas a educar os filhos até aos três anos!»* Em compensação, a sr.ª Chavora explica: *«Os meus dois filhos foram enviados para a creche à semana, aos três e aos nove meses: têm agora três e dois anos e não são nem doentes nem anormais. Sou economista, assisto a aulas à noite, os meus estudos interessam-me muito, tenho tempo para ir aos museus e às bibliotecas. Sem a creche, o que poderia eu fazer?»* E acrescenta que a companhia de uma mãe «constantemente nervosa, esgotada» não oferece necessàriamente as melhores condições para a «formação do comportamento emocional» da criança.

No entanto, a sr.ª Chavora entende desejável que se reformem alguns dos aspectos mais rígidos, os menos generosos também, do regime soviético. Os soviéticos têm uma política muito desenvolvida da infância, mas essa política repousa largamente neste regime das creches e dos infantários, hoje postos em causa. Não há abonos de família antes do quinto filho, e, se uma mulher pretende abandonar o trabalho durante o primeiro ano que se segue a um nascimento, ou se o seu filho adoece ulteriormente, pode fazê-lo sem perder o lugar, mas renunciando à integridade do salário, enquanto durar a sua ausência. Em resumo: o caso da mulher provisòriamente no lar não está verdadeiramente previsto.

Chega-se assim ao âmago do problema, na medida em que o que está em causa é, ao mesmo tempo, o princípio da mulher no trabalho — acerca do qual nem sequer se põe o problema de uma revisão — e o da educação comunitária, a partir da primeira idade — que se reconhece hoje não ser a melhor. Trata-se do difícil equilíbrio entre o progresso social, os interesses da colectividade e o desabrochar da personalidade. *«Se a ciência exige actualmente que se reconsidere um elo (decisivo!) do sistema de educação, então temos o dever de o rever»*, escreve corajosamente a sr.ª Cheremetieva.

É provável que no dia em que se encontrarem as soluções, as mulheres soviéticas venham ainda a encontrar-se a braços com a dupla carga de um emprego e do trabalho no lar. É raríssimo na U.R.S.S., que um marido leve as suas convicções igualitárias ao ponto de aceitar a participação em certas tarefas domésticas. Digamos mesmo que ainda se não chegou a esse grau de amadurecimento, e que existe em Moscovo um grande número de esposas que se julgariam ridicularizadas se os vizinhos pudessem ver um dia o marido com uma vassoura nas mãos ou a lavar a louça. Portanto, por agora, fala-se apenas do problema dos filhos.

Mas o problema apresenta-se com acuidade bastante para que se comece a perguntar se não haverá qualquer relação entre ele e a quebra de natalidade que se verifica há alguns anos na U.R.S.S. E o caso é tanto mais perturbador quanto é certo que a «mãe» não só foi na Rússia tradicional uma figura particularmente amada e respeitada, como ainda em tempos revolucionários se guindou à categoria de heroína (pensemos em Gorki). E agora escreve um jornal soviético: *«O rosto da mulher mudou, a sua auréola embaciou-se: só brilha agora nas festas.»* E exprime a esperança de que medidas apropriadas conseguirão modificar a psicologia colectiva.

ALAIN JACOB

A criança e a TV

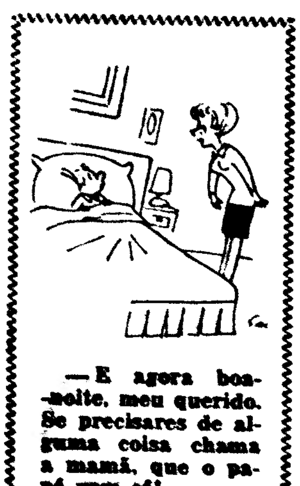
(Continuação da pág anterior)

na-se objecto de reflexão e de estudo. Em suma, a imagem perde o seu misterioso e tirânico poder e transforma-se em simples instrumento de conhecimento.

Durante as lições, o professor mostra, por exemplo, uma foto muito aumentada. É a preto e branco e representa um homem solitário que caminha para uma paisagem desértica. As crianças observam a foto durante alguns minutos e depois são convidadas a escrever em poucas linhas as impressões que a imagem lhes causou. Quando acabaram, o professor lê alto todas as opiniões. Todos viram, de modo diferente, uma imagem unica. Não há respostas certas ou erradas; há, sim, diferentes pontos de vista. E o mestre e os alunos conversam sobre os motivos que determinaram tão diversas interpretações. Um escrevera que o homem ia pescar, outro que estava à espera de um amigo, outro que era um homem triste e abandonado. Também a paisagem sugere a um a Africa, a outros a proximidade do mar. No fim o professor lê alto a legenda que acompanhava a imagem e os alunos sabem então que a foto representava John Kennedy em Palm Beach.

Este é um exemplo entre tantos. A experiência francesa encoraja o consumo maciço de imagens de todos os géneros (revistas, diapositivos a cores, cinema, etc.) e os alunos acabam por adquirir uma verdadeira cultura visual. Eles próprios fazem filmes e fotografias. Revelam-nos depois e discutem-nos com o professor. Por fim expande o sentido crítico dos alunos, que se apaixonam pelo problema, e analisam, lhe encontram conexões com muitos aspectos da vida contemporânea. Em poucas palavras: no fim do curso estão mais maduros e responsáveis.

Trata-se de uma simples experiência. Mas é claro que se uma tal técnica se difundisse, ela poderia ser um formidável instrumento para defender a criança daquilo a que chamámos a magia das imagens. Uma criança que em vez de estar passivamente sentada a absorver tudo o que a TV e os outros produtores de imagens lhe fornecem, sabe distinguir, e tem a coragem de não olhar para o que não lhe interessa, nunca será um imbecil. Pelo contrário, é um ser já maduro e já responsável. E, nessas condições, a TV é então vantajosa e já não perigosa.

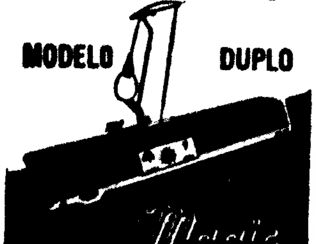


— E agora boa-noite, meu querido. Se precisares de alguma coisa chama a mamã, que o papá vem cá!

UM NOVO BATON

Elizabeth Arden lançou para esta Primavera um novo «baton», o *Colour Clear Lipstick*, num bonito estojo psicodélico. O *Colour Clear* combina uma translúcida película de cor com uma ténue consistência que humedece e dá brilho aos lábios. Este novo «baton» apresenta-se em sete tonalidades.

MÁQUINAS DE TRICOTAR SUPERAUTOMÁTICAS
MODELO DUPLO



Produto da industria suíça de alta precisão
Inteiramente metalica
Garantia e assistencia técnica asseguradas por pessoal especializado
Canelados perfeitos
Facilidade de manejo
demonstrações e vendas na LISLAR
AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 42-B
TELEFS. 53 87 32-53 77 53-LISBOA-1

Pretendo receber publicidade e preços
Nome
Morada
Localidade

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO TAOYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS
Apartado 1096

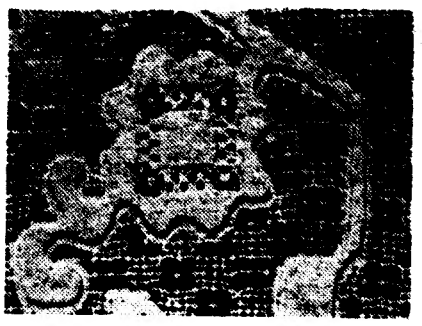
CARIOCHINHA
Modas juvenis até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

QUEIJO Tigre
APRESENTA AGORA O TRADICIONAL PRATO SUIÇO «FONDUE» PRONTO A SERVIR

VEJA AS NOVAS MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS RELAX
• RELAX •
• extraordinária acção de lavagem e secagem
• modelos de 10 a 14 programas e com economizador
à venda nas boas lojas

Alinhavados de Nia

Este género de bordado português é dos menos conhecidos, sem dúvida, por não ter sido explorado comercialmente. E não o foi porque se trata de um bordado cuja execução, além de muito difícil, é imensamente demorada. «Ramos de pano» chamam-lhe também as mulheres de Nisa, que os cultivam para alindar os seus enxovais de noivado. O modelo que apresentamos é uma toalha de linho branco bordada com linha «Âncora», branca, de meadas n.º 30. Para executar o bordado de Nisa passa-se o desenho ao tecido por meio de decalque. Contornam-se os motivos a ponto de recorte ou de cordão. Os fundos são desfiados depois, por partes: fixa-se o tecido numa almofada pesada que a bordadora mantém sobre os joelhos e procede-se à tiragem dos fios para os pontos abertos — geralmente o dobro dos que se deixam. — Os que ficam envolvem-se com pon-



tos formando cordão. Assim, para o ponto de fundo tiram-se 8 fios e deixam-se 4 e para o ponto de crivo tiram-se 3 e deixam-se 3.

As leitoras que tenham a coragem de se dedicar a este trabalho fornecemos o seu desenho mediante 10$00 que podem ser enviados em selos de correio á «Página da Mulher», «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

VIMOS PARA SI

(Continuação da 1.ª página)

minha capacidade de expressão ou de persuasão estava reduzida ao mínimo.

Bom, voltemos ao cinzeiro. Não tem grande novidade, a não ser no preço. A apresentação é bonita, discreta, com a sua tampa de pressão que escamoteia o cigarro e as cinzas. Veio de Hong-

-Kong e custa 25$00; com o habitual desconto de 15 por cento, ficou-me ainda mais barato. Não acham que vale a pena?

UM ÂNGULO GIRO

Por favor, não pensem que estou escrevendo calão: refiro-me, exactamente, aos angulos da geometria, os tais de 360 graus. Porque com esta novidade da Revlon, de que vou falar, a moda da maquilhagem acabou por fazer uma revolução completa e voltar ao início. Trata-se de um «stick» que se aplica no rosto depois de completamente maquilhado, e cujo fim principal é dar á pele a frescura e o brilho de de quem não usa maquilhagem nenhuma! É um produto muito usado em França pelas mocinhas novas com a pele velha, e que ficam outra vez com o ar de mocinhas novas. É o tal ângulo giro de que lhes falei... Este «Face Gleamer» custa 135$00.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o líquido para os olhos em Pereira Leão, Rua da Prata, 225; o cinzeiro asiático em Pollux, na Rua dos Fanqueiros e o «Face Gleamer» em Pires Tavares, Rua 1.º de Dezembro, 120. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade. Isto, quer o creiam quer não creiam as Marias das Dores desta terra...

MÁQUINA DE COSTURA

BERNINA

PRODUTO DA INDUSTRIA SUIÇA DE ALTA QUALIDADE E PRECISÃO. MODELOS DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

LISBOA — Rua Gomes Freire, 3-B — Telef. 53 33 76

PORTO — Rua Aires Ornelas, 327 — Telef. 4 12 31

Pretendemos nomear agentes estabelecidos em localidades ainda livres.

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE.

Provoca um imediato bem-estar. Inumeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

REBEL 700
REBEL 700
REBEL 700

dia 21 APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL, NA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES. •

PRODUZIDO PELA
RELIANT MOTOR COMPANY LIMITED

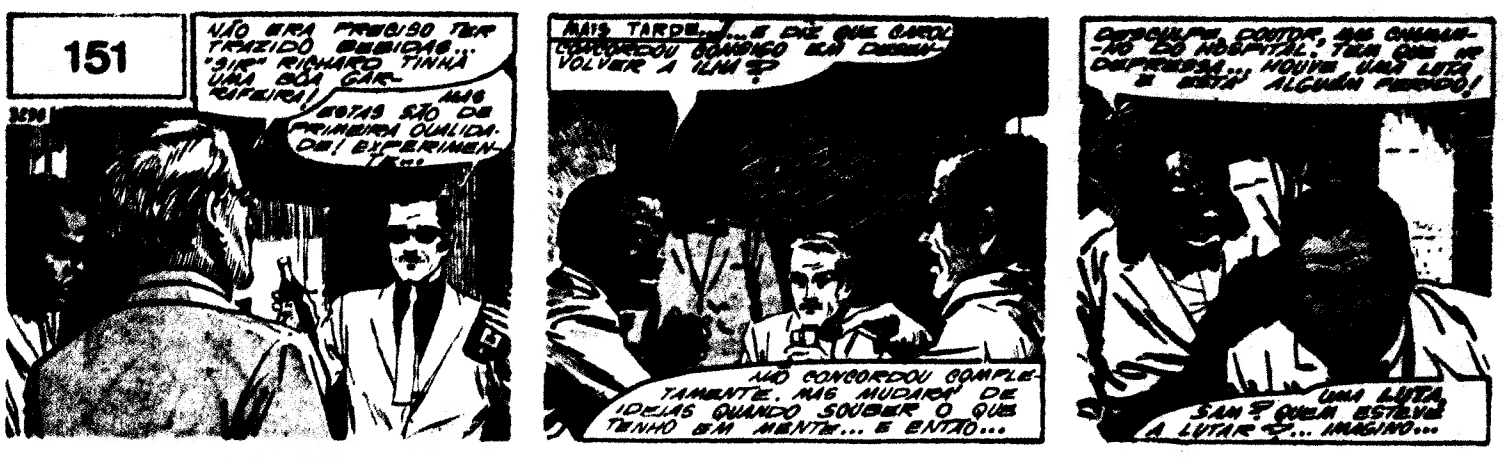
REBEL 700
REBEL 700
REBEL 700

ESSENCIALMENTE
UTILITÁRIO
E ECONOMICO

DISTRIBUIDORES
GARAGEM VICTÓRIA
SOC. ELECTRO-MECÂNICA DE AUTOMÓVEIS, LDA.

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos

Palavras cruzadas

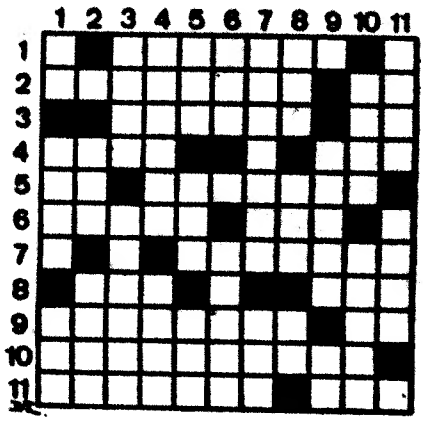
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5121

HORIZONTAIS: 1 — Cabo ao Sul do Peloponeso (Grécia). 2 — Encaracolhados. Utensílio de padeiro. 3 — Nivela. Ilha francesa no Atlântico, em frente de La Rochelle. 4 — Classe. Perfeito. 5 — Preposição e artigo. Nervos. 6 — Cidade fortificada da França (Finisterra), importante porto militar. Escarneces. 7 — Entador. 8 — Emita som. Actua. 9 — Interrogação. Conjunção. 10 — Conhecedor. 11 — Escoaram. Ilha do arquipélago de Cabo Verde.

VERTICAIS: 1 — Nociva. Louva. Pedunculos. 2 — Grande quantidade. Perpendicular que vai de uma das extremidades de um arco ao raio que passa pela outra extremidade. 3 — Metade. Procura convencer. 4 — Certos. Cidade da Checoslováquia (Boémia), à beira do rio do mesmo nome. 5 — Cruz branca usada pelos cónegos de Santo Antão. Nome de letra grega. Juntei. 6 — Rio da Itália, afluente do Pó. Concelho do distrito de Benguela (Angola). 7 — Vocábulo. Possui. 8 — Angola. Aqui está. Prefixo que designa direcção. 9 — É suficiente. Antigo (pl.). 10 — Vantagens. Já. 11 — Tambem. Pez negro.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserto.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5120

HORIZONTAIS: 1 — DeNrl. Fé. 2 — Aveludariam. 3 — Mum. O. 4 — Aromas. Ramo. 5 — DURO. Ste. Ui. 6 — Usava. AC. Rã. 7 — Refazemos. 8 — Ada. In. Ia. 9 — Rumba. Banda. 10 — Ar. Arco. COM. 11 — Moer. Amparo.

VERTICAIS: 1 — Amaduraram. 2 — Virus. DURO. 3 — Demoraram. 4 — El. Move. Bar. 5 — Fuga. Afiar. 6 — Id. Se. Ai. Cá. 7 — NÃO. FAZ. BOM. 8 — Ir. Recelo. 9 — Ida. Manca. 10 — Fé. MURO. Dor. 11 — Empolas. Amo.

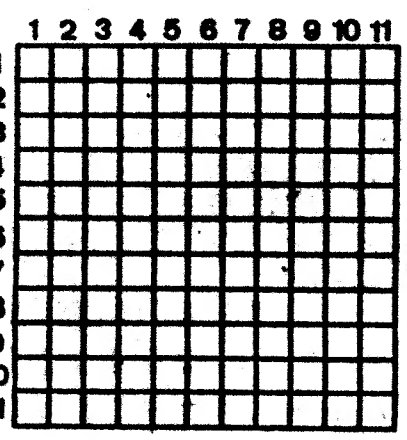
(Provérbio: O DURO COM DURO NÃO FAZ BOM MURO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8964

HORIZONTAIS: 1 — Nasciam. 2 — Rezai. Fechai as asas para descer mais depressa. 3 — Irmãs. Afia. 4 — Transferiram para outro dia. 5 — Troça. Freguesia do concelho de Esposende. Saudável. 6 — Abreviatura de Santíssimo. Rezo. Nota musical. 7 — Bolor. Galinha nova. 8 — Figura que simboliza o povo americano. Cabelos Brancos. Doença. 9 — Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de coco e a que se junta mel de abelhas. Pega. 10 — Burros. Cidade de França. 11 — Campo semeado de cereais. Grande poeta brasileiro.

VERTICAIS: 1 — Domesticar. Queimas. 2 — Estava. Tira de tigado temperado e frita. Catedral. 3 — Remediava. Período de sete dias. 4 — Chalaça picante (Pop.) Pesar. 5 — Signo. Costure. 6 — Despido. Abala. 7 — Jarro (planta). Batráquio anuro, semelhante a uma rã. 8 — Vírgulas dobradas. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 9 — Tempo do verbo ver. Aperfeiçoara. 10 — Rio da Suíça. Diabo. Quanto. 11 — Dera. Mios. Aplana.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8963

HORIZONTAIS: 1 — Festa. Acama. 2 — Afiar. Calor. 3 — Imana. Urano. 4 — Ao. Ti. An. Om. 5 — Cão. Mãe. 6 — Sós. Sic. 7 — Cem. Til. Mac. 8 — Am. Palão. Rã. 9 — Cano. Capi. 10 — Anota. Radio. 11 — Rastejariam.

VERTICAIS: 1 — Faial. Caçar. 2 — Etna. Semana. 3 — Sie. Com. Não. 4 — Tantos. Polt. 5 — Arait. Te. Ba. 6 — Pita. 7 — Acuam. Le. Re. 8 — Carne. Dizer. 9 — Ala. Sim. Adi. 10 — Mono. Carpir. 11 — Aranha. Calam.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Março de 1939 publicava:

«WASHINGTON, 18 — A resposta do Governo dos Estados Unidos à ocupação feita pelo Governo do Reich relativa à completa da Boémia e da Morávia será entregue na próxima semana. Segundo as informações colhidas nos meios oficiais, este documento constituirá a formal condenação da «agressão alemã» e conterá a declaração de que o Governo dos Estados Unidos não reconhece a sua legitimidade.

«Ao mesmo tempo, os círculos anteriores desta capital consideram a decisão tomada ontem pela Tesouraria de impor aos produtos alemães a sobretaxa aduaneira de 25 por cento como a primeira manifestação da ofensiva económica americana contra o sistema económico alemão.»

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 63/69

Faz-se saber que no dia 15 de Abril de 1969, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para o «FORNECIMENTO DE 100 CALOTES LUMINOSAS DE SINALIZAÇÃO, com base de licitação de 800 000$00 (Processo n.º 41/69/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 20 000$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n.º 7673, de 24-10-1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 13 de Março de 1969.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

Sindicato Nacional dos Ferroviários do Centro de Portugal

(Movimento, Tracção, Via e Obras e Serviços Regionais)

Praça dos Restauradores, 78, 3.º

LISBOA

CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA-GERAL

De harmonia com o Art.º 24.º dos estatutos deste Sindicato, convoco os Srs. Associados para reunirem em Assembleia-Geral, às 16 horas do próximo dia 27 do corrente, na Sede Sindical, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

— Apreciação e votação do Relatório e Contas relativos ao ano de 1968.

De acordo com o § único do Art.º 26.º, se à referida hora não estiver presente a maioria dos sócios, a Assembleia funcionará legalmente, em segunda convocação, às 17 horas, com qualquer número de presenças.

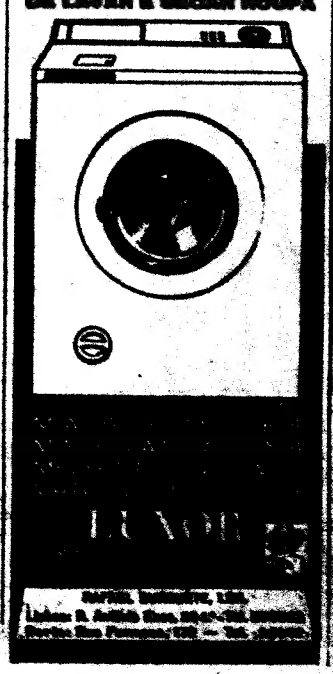
Lisboa, 19 de Março de 1969.

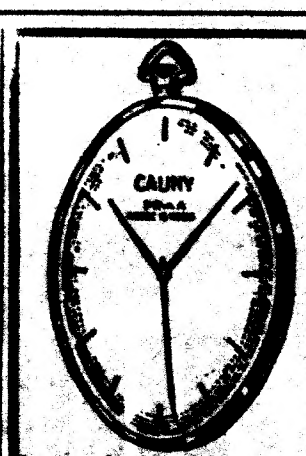
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL

Carlos José Ferreira Martins

ANDARES
VENDEM-SE
Em Benfica, Baraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.
TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO
JOÃO PROTASIO NALHA
Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

LUXOR
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA





CAUNY

WESTPOINT